ANO XC – NUMERO 224

Terça-feira, 15 de Agôsto de 1944

FUNDADORES
M. C. de Miranda, M. S. Carqueja e F. S. Carqueja
BENTO CARQUEJA

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
F. Seara Cardoso

Redacção, administração e composição
Avenida das Nações Aliadas, 107
End. Teleg.: Comércio – PORTO

TELEFONOS: NO PORTO Rêde, 21, 22 e 29 / Estado 4
EM LISBOA Rêde, 2 7492 / R. Alecrim 81 Estado 67

O Comercio do Porto

FUNDADO EM 1854

EDIÇÃO DA MANHÃ

PREÇO DA ASSINATURA
Continente e Ilhas
12 meses ..... 160$00
6 » ..... 82$00
3 » ..... 42$00
Africa Ocidental
12 meses ..... 302$00
Espanha
12 meses ..... 190$00
Af. Oriental, Brasil e U. Postal
12 meses ..... 341$00
Inglaterra e América do Norte
12 meses ..... 355$00
PAGAMENTO ADIANTADO
PREÇO AVULSO: 50 centavos

Chefe da Redacção – Hugo Rocha

Finanças e Economia

Turquia

Enquanto a Grã-Bretanha fôr o que é e a espinha dorsal do seu formidável Império passar pelo Mediterrâneo, a Turquia não deixará nunca de ser uma potência europeia com a sagrada missão de segurar em suas mãos rejuvenescidas as chaves do Mar Negro. O papel da Turquia no actual momento histórico é essencialmente anti-russo e, portanto, anti-soviético. E' à luz desta verdade que têem de ser vistos os actuais movimentos da Turquia cujos interesses essenciais coincidem com os da Grã-Bretanha, pois só para esta potência tem vital importância que a Turquia continue a ser uma nação livre e independente com uma grande missão a desempenhar no conjunto das potências ocidentais e no equilíbrio europeu. A Turquia é pedra fundamental no taboleiro inglês e como chegou a altura de ser posta em movimento, vamos dar aos nossos muito prezados leitores, uma ideia sumária da sua actual situação monetária e financeira.

A Turquia é uma nação territorialmente assás importante, pois é muito maior que a própria Alemanha, incluindo a Austria e a Tcheco-Eslováquia. A população é que é relativamente pequena, pois orçava aproximadamente por 17 milhões e cem mil habitantes em fins de 1938, para uma superficie de 768.000 km2.

A circulação fiduciária média foi de 238 milhões de libras turcas em 1939. A circulação metálica era de 26 milhões de L. T. Ao todo — 264 milhões de L. T., para circulação monetária média nesse ano. Os valores sucessivos da circulação monetária média, foram os seguintes a partir de 1939:

Médias em milhões de L. T.

Ano	Circ. Fid.	Circ. mon.	Num. índice	+ %
1939 ...	238	264	100	—
1940 ...	342	368	139	39
1 ...	458	484	184	84
2 ...	623	649	246	146
3 ...	712	738	279	179

Os números-índices dos preços de atacado e de retalho vão coligidos no quadro estatístico que segue, ao lado dos números-índices da circulação monetária:

Anos	Moeda	Preços de atacado	Preços de retalho A	Preços de retalho A-E
1939 ...	100	100	100	100
1940 ...	139	123	115	112
1941 ...	184	170	144	138
1942 ...	246	330	296	233
1943 ...	279	545	472	347

A' inflação monetária seguiu-se na Turquia, de harmonia com uma inexorável lei natural, a inflação dos preços, tanto de retalho como de atacado. Em 1940 e 1941, a inflação dos preços foi inferior à monetária que é assim que as coisas começam sempre. Mas em 1942 e 1943, a inflação dos preços foi além da monetária o que significa que a moeda turca começou a perder a confiança do público. A corrida dos preços manifesta-se principalmente nas vendas de atacado e nos géneros alimentícios (coluna A). A subida foi menor na coluna A-E, que inclui os géneros alimentícios, aquecimento e iluminação, vestuário, aluguer de casa e ainda outras despezas correntes. As colunas A e A-E são índices do custo da vida, expressas por médias de preços de retalho.

Na Turquia há desequilíbrio de preços, mas em sentido oposto ao das restantes nações europeias, porque naquela nação, o nivel dos preços está muito acima do nível monetário, ao passo que nas demais, sucede ao contrário. Donde resulta que, se esta situação se mantiver até ao fim da guerra, o regresso à normalidade na Turquia far-se-á por uma baixa geral de preços, ao passo que nas restantes nações europeias os preços continuarão subindo.

A Turquia alguma coisa tem lucrado com a guerra, a avaliar pelo aumento da reserva de ouro do seu Banco emissor que de 36 milhões e oitocentos mil libras turcas em fins de 1939, passou a 238 milhões e seiscentas mil em Março do corrente ano.

Como as reservas de ouro do Banco emissor da Turquia foram calculadas à razão de 0,71093 de ouro fino por L. T., segue-se que a reserva actual é de 169.628 kg. de ouro fino. Como em fins de 1939 era de 26.162 kg., o seu aumento durante a guerra foi de 143 toneladas e meia de ouro fino.

Ao preço de 168 sh. por onça fina (que é o preço oficial do Banco de Inglaterra) ou de sh. 5,92592 por grama de ouro fino; ou ainda de £ 296,296 por kg. de ouro fino, a reserva actual de ouro do Banco emissor da Turquia vale 50 milhões e 260 mil libras, ou sejam, 5 milhões e 26 mil contos. E' uma conta calada!

No montante de cambiais é que a Turquia não quiz avançar muito, o que é caso para lhe dar os parabens. Em fins de 1939, a Turquia devia ao estrangeiro 35 milhões e meio de L. T. Actualmente deve-lhe o estrangeiro a ela 85 milhões. Ainda que todo êsse dinheiro seja perdido, ganhará no ouro o bastante para cobrir o prejuizo.

Na Turquia a inflação monetária arrastou também a inflação dos depósitos bancários, mas em muito menos proporção. Com efeito, no que respeita aos depósitos a prazo, de 69 milhões 400 mil L. T., a que montaram em Dezembro de 1939, passaram a 65 milhões e 600 mil L. T. em Dezembro do ano passado. Quere dizer, em vez de aumentarem os depósitos a prazo diminuiram, o que confirma o facto já por nós assinalado neste artigo, do descrédito em que está caindo a moeda turca no mercado interno.

Quanto aos depósitos à ordem, passaram nas mesmas datas, de 192 milhões e 500 mil L. T. para 353 milhões e 500 mil L. T., o que dá um aumento de 81 % apenas, ao passo que entre as mesmas datas, o numerário circulante aumentou de 175 %.

Este facto está plenamente de acôrdo com o desequilibrio entre os preços e o numerário circulante, já atraz notado. Como os preços subiram muito mais do que a circulação monetária, há relativamente menos depósitos à ordem nos Bancos comerciais do que devia haver; e é certo que os depósitos à ordem dêstes Bancos no Banco emissor também são inferiores ao normal correspondente ao numerário circulante, pela mesma razão.

Sucede na Turquia o contrário do que está sucedendo nos demais países da Europa, em que a inflação dos depósitos à ordem é superior à inflação monetária. A compressão dos preços faz refluir parte da circulação monetária excessiva aos Bancos comerciais e dêstes aos Bancos emissores, o que dá a quem não fôr perito nestes assuntos, uma visão errada da verdadeira situação monetária.

Pelo contrário, se o nivel dos preços fôr superior ao do numerário circulante, o movimento comercial absorve muito mais dinheiro do que devia, e os depósitos à ordem tornam-se relativamente inferiores ao que deviam ser normalmente. Nestas condições, a situação monetária parece aos *leigos* muito pior do que na verdade é.

A mobilização da Turquia, com as despezas que arrasta consigo, obrigará o Govêrno turco a recorrer mais uma vez à estamparia do seu Banco emissor e não tardará muito que esta situação se altere e passe a afinar-se pela das demais nações europeias.

E' convicção nossa que a Turquia não chegará a entrar em guerra com a Alemanha e muito menos com a Bulgária, pois o seu corte de relações com aquela potência só teve em vista tirar à Rússia o pretexto de ocupar os Dardanelos. Se a guerra se ateasse naquelas paragens, o pretexto surgiria de novo sob o calor duma ajuda aos *aliados* turcos... Apesar disso, a simples mobilização bastará para criar à Turquia dificuldades financeiras muito grandes.

Pacheco de Amorim.

Empréstimo Consolidado de 4 0/0 de 1934

Destinado a reembôlso de títulos de empréstimo consolidado de 4 por cento de 1934, foi aberto um crédito especial da quantia de 480 mil contos.

Câmara Corporativa

A ELECTRIFICAÇÃO DO PAIS

Para apreciar o parecer do sr. eng.º Rodrigo Sarmento de Beires, sôbre a proposta de lei de electrificação do País, reüniram-se ontem, na Câmara Corporativa, as secções Política e Administração Geral, Finanças e Economia Geral, Autarquias Locais, Obras Públicas e Comunicações e Electricidade e Combustíveis, com os procuradores agregados. O estudo não ficou concluído, prosseguindo as sessões.

A luta na Normandia não é, apenas, um sorvedoiro de vidas, mas, também e sôbretudo, de material de guerra

A CIDADE DE Argentan foi ocupada pelos blindados americanos

Q. G. INTER-ALIADO, 14. — As colunas blindadas americanas, avançando para o Norte, na retaguarda das linhas inimigas, ocuparam Argentan, cortando, assim, a ultima estrada directa para Paris, pela qual as fôrças do 7.º Exército alemão podiam escapar.

Estas fôrças inimigas estão, agora, a retirar através da unica via de escape que ainda têm, em forma de gargalo, entre Argentan e Falaise, numa distancia de vinte e oito quilómetros.

Um bom caminho, que vai de Falaise a Lisieux, que liga indirectamente a Paris, continua ainda sob o contrôle alemão, mas está já sob o fôgo intenso dos canhões inglêses e canadianos. — REUTER.

ATAQUE AÉREO À NAVEGAÇÃO ALEMÃ EM BREST

LONDRES, 14. — Foi, oficialmente, anunciado que uma grande formação de bombardeiros «Lancaster» com escolta de caças, atacou a navegação inimiga, em Brest, durante o dia de hoje, com magnifica visibilidade. — *Reuter.*

Fardamentos para as leiteiras de Beja

¿e porque não para as do Pôrto?

As pequenas terras — pequenas quanto a aglomerados populacionais e, consequentemente, de reduzida actividade e minguados recursos — dão, por vezes, exemplos edificantes às grandes. Mas nem por isso êsses exemplos devem deixar de ser imitados, já que os bons exemplos devem sempre frutificar, sem que, contra o que muita gente, infundadamente, pode supôr, fique em situação de inferioridade aquela que, francamente, aproveitou da lição O

facto que vamos apontar merece ser ponderado e imitado por qualquer cidade, vila ou aldeia, independentemente da sua importância.

Em Beja, como *O Comércio do Pôrto* já referiu, o comandante da Polícia de Segurança Pública tornou obrigatório, para os leiteiros e leiteiras da cidade, o uso de fardamentos especiais, que constam, para os homens, de blusa e calça de caqui e boné e, para as mulheres, de lenço e batas de côr azul clara. Coisa muito simples, na verdade, mas basta para dar aos vendedores ou às vendedeiras de leite aspecto de limpeza e de higiene que, no Pôrto, nem sempre se observam. Além disso, o aspecto geral da cidade tem, também, a lucrar com esta acertada deliberação do comandante da P. S. P. de Beja.

¿Porque não se faz o mesmo no Pôrto? Não seria interessante que as nossas vendedeiras de leite se apresentassem como estas, a irradiar limpeza e asseio?

Crónica Colonial

Acultura do arroz na Guiné

A grande e limpa moeda forte na nossa Guiné é o arroz, pois nada se faz sem êle; também, nos extensos terrenos alagados com água doce, das chuvas, se não fôr o arroz, não vejo que cultura daria o vulto que esta dá. Foram degredados portugueses, naturais de Macau, que ensinaram a fazer a cultura do arroz, pelo processo da transplantação, na Guiné, e quem quer que seja que a faça só a êste processo recorre. Neste ponto, a cultura arrozeira na Guiné leva a palma à maioria das regiões orizicolas da nossa Metrópole.

Quem não conheça a Guiné e só possa apreciar o valor da cultura do arroz pelas exportações laboraria em grande êrro. A Guiné tem a sua pequenissima secção de estatística dirigida por um funcionário que e modelar e tem por êsse serviço a seu cargo um amor que é enorme valia para a Colónia e para todos quantos aos estudos estatisticos se dedicam; quero referir-me ao sr. Raimundo Brites Moita, antigo aluno da Faculdade de Ciências Biológicas e doutorado pela Escola Superior Colonial. Com a equiescência do digno governador da Guiné, eu fui um dos maiores maçadores que, durante cinco meses, apoquentaram o chefe da secção de estatística da Guiné e o brilho que possa dar ao que escrevo a essa fonte o devo.

A exportação e o valor do arroz da Guiné, desde 1930 a 1942, foi a seguinte: 1930, 630 toneladas, no valor de 402 contos; 1931, 666 toneladas, no valor de 404 contos; 1932, 2.895 toneladas, no valor de 1.314 contos; 1933, 3.067 toneladas, no valor de 1.634 contos; 1934, 5.670 toneladas, no valor de 2.266 contos; 1935, 4.127 toneladas, no valor de 1.882 contos; 1936, 3.939 toneladas, no va-

(Continua na 5.ª página)

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA.

As fôrças aliadas lançaram, ontem, poderosa ofensiva, NA NORMANDIA, com o objectivo de cortar os caminhos de retirada ás tropas alemãs que recuam para FALAISE

LONDRES, 14. — Um locutor da «rádio» americana, difundindo da Normandia, esta tarde, declarou:

«Ao meio-dia de hoje, o primeiro exército canadiano, com apoio eficiente de bombardeiros aliados, iniciou uma operação de grande envergadura, com o objectivo de dominar as linhas de comunicação do inimigo para Falaise.» — REUTER.

*

LONDRES, 14. — Informam do Q. G. S. A. que as fôrças aliadas iniciaram, hoje, uma ofensiva de grande envergadura, com o apoio de aviação, tentando fechar os caminhos de retirada ás tropas alemãs.

O ataque tem como objectivo primacial dominar as comunicações que passam por Falaise e, até agora, a luta prossegue satisfatóriamente.

Aviões iniciaram o ataque, antes do exército ter começado a ofensiva.

A resistência dos alemães no sector Vire-Mortain é cada vez menor e os aliados avançam. Bombardeiros e caças-bombardeiros atacaram estradas e pontes de retirada dos alemães. — REUTER.

«ALGUMAS FÁBRICAS BRITÂNICAS já estão a trabalhar com vista ao ataque decisivo ao Japão» – REVELOU Halifax

NO SEU REGRESSO À AMÉRICA

As «bombas voadoras» causam, por hora, estragos em setecentas casas

mas o moral britânico é inatingivel

WASHINGTON, 14. — Lord Halifax, embaixador da Grã-Bretanha, disse, hoje, aos jornalistas, no seu regresso a Washington, que, em média, estavam a ser causados estragos em 700 casas, por hora, pelass «bombas voadoras» de Hitler. Rendendo tributo à coragem dos londrinos, Halifax disse que as bombas não tinham o menor efeito sôbre a decisão do povo, de continuar a guerra.

A preguntas sôbre a continuação do empréstimo e arrendamento à Grã-Bretanha, depois da guerra, Halifax disse que não tinha conhecimento de que tivesse sido feito qualquer pedido nêsse sentido pelo Govêrno britânico.

(Continua nas páginas interiores)

O sr. Cardial Patriarca

iniciou, ontem, com grande pompa e indescritivel entusiasmo

a sagração da Catedral de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 14 — O sr. Cardial disse missa ontem de manhã na igreja de S. José de Languene. Grande multidão de indigenas aclamou delirantemente o ilustre purpurado à sua chegada a Languene. Muitos milhares dêles, haviam chegado de longe e acamparam dêsde a véspera à volta da Missão.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira era acompanhado pelo general Tristão de Bettencourt, governador geral de Moçambique, pelo sr. D. Teodósio de Gouveia, arcebispo de Lourenço Marques e pelos restantes prelados portugueses e sul-africanos, que aqui se encontram.

Antes da Comunhão, o sr. Cardial explicou o significado dos Sacramentos a 5.000 crianças, tôdas pertencentes às escolas masculinas e femininas da Missão de S. José.

Mais de 2.000 fieis se aproximaram da mesa Eucarística.

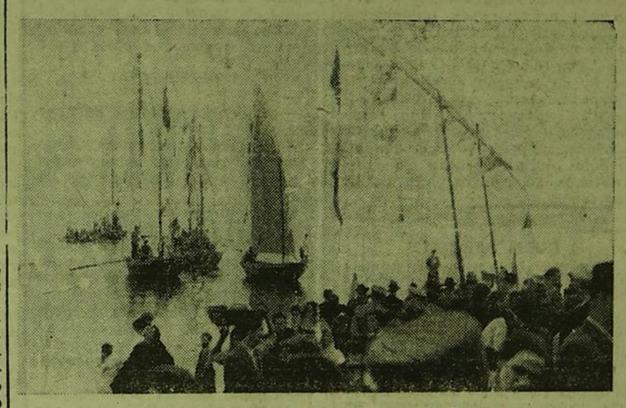
Em seguida realizou-se uma impressionante parada de crianças que entoaram em côro o Hino Pontificio, e a Portuguesa, tocados pela banda dos pretos, da Missão.

O entusiasmo é tão indiscritivel que arranca lágrimas aos olhos de tôda a gente; mas sobe ainda mais alto, quando um garotinho preto, de 13 anos, com singular convicção, disse um pequeno discurso afirmando que, esta terra é tão portuguesa como a da Mãe Pátria, porque Moçambique é um verdadeiro pedaço de Portugal, regado com o mesmo sangue e o mesmo suor, e com o mesmo carinho será defendido.

Terminou com vivas ao Papa, ao Cardial Legado, ao Governador Geral, a Portugal, a Moçambique, às Missões Católicas, que foram delirantemente correspondidos, pela enorme multidão.

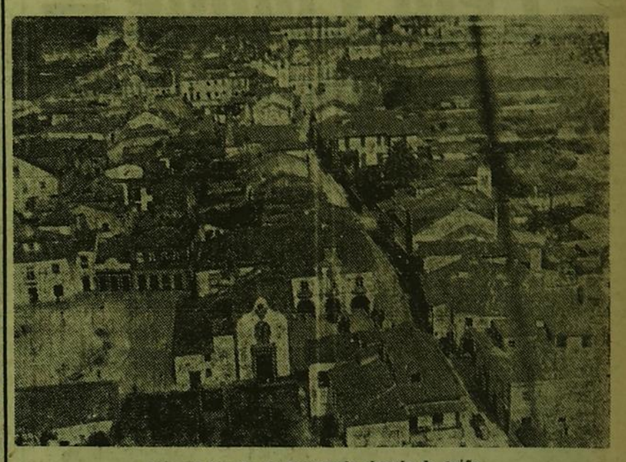
Seguiu-se a visita ao hospital da Missão, impecavelmente mantido pelas Irmãs hospitaleiras com um pavilhão para brancos e outro para pretos.

(Continua na secção de LISBOA)



A chegada do cortejo náutico ao cais da Ribeira

O programa do segundo dia das festas da vila de Esposende foi consagrado, especialmente, aos pescadores, que tomaram parte no colorido e pitoresco cortejo náutico



Aspecto da vila de Esposende, focado de avião

(Do nosso enviado especial)

ESPOSENDE, 14. (*Pelo telefone*) — A madrugada de hoje foi de mau prenúncio. Ribombou o trovão, iluminando a vila o fusilar vibrante das faiscas enraivecidas, aqui em frente, quási ao pé de nós, a traçarem caprichosos desenhos de luz, efémeros, no costado declivoso do Monte do Faro que se espreguiça na continuação da elevada cóta de Monte Dor, e se estende, quási fusionado, com a esteira levemente montanhosa que liga — dêsde Esposende — o Minho verdejante à Espanha vizinha e irmã gémea de Portugal na hierarquia peninsular. Trovoada forte, seguida de chuvas, incutiu sérios receios às pessoas, que, madrugada alta, dominadas pela violência dos elementos, previam o desmoronar do esperançoso programa festivo. A trovoada passou. O dia amanheceu tristonho, com á abóboda celeste carregada de chumbo — côr monotonizada pelos montes escurecidos e pelo sombrio dos pinheiros perdidos à distância, nas corcovas melancólicas modeladas aqui ou alí pela mão gigantesca da natureza, nesses pequenos montes onde de um lado se venera S. Lourenço e do outro está a ser erguida pela devoção do rev. Anselmo a branca capelinha da Paz, a inaugurar, entre nuvens de incenso, cânticos e preces, quando o mundo readquirir sossêgo e os homens depuzerem as armas convencidos que o melhor caminho não é o da luta, da destruição e da morte, mas sim o da bondade, da fraternidade e do amor.

O Sol manteve-se encoberto, fazendo mais tarde um jôgo malabar para surgir, tímido, ofuscado, pálido, por entre os rasgões abertos nas nuvens. Indiferente às coisas terrenas e à vontade dos esposendenses que de quando em quando miravam o finito da distância e da altura na contemplação das nuvens o astro-rei só muito tarde — e de fugida — lavou com as suas projecções fulgurantes êste burgo da beira Cávado e a sua paisagem convidativa, amorável, familiar...

*

Hoje o dia pertenceu aos pescadores. E' grande o amor à terra que lhes foi berço — é infinita a Fé que os guia na luta do dia-a-dia à busca do peixe no mar por vezes impetuoso e traiçoeiro. E êles, que têem deixado, através dos séculos, *ex-votos* nas capelinhas da costa — *ex-votos* de agradecimento aos Santos da sua devoção a quem agradecem o misericordioso auxílio prestado nos momentos de perigo e incertesa — quiseram testemunhar rendido preito de submissão religiosa à padroeira Santa Maria dos Anjos. Depois de regressados do largo e de leiloado no cais o pescado da noite, sairam de novo em direcção à barra onde se juntaram, para subiram o rio, em conjunto, incorporados no cortejo náutico.

Os barcos embandeirados em arco e enquadrados na cenografia esplendorosa do Cávado e da barra, emprestaram, ao cortejo náutico, colorido, vida e pitoresco. No cais, centenas de pessoas aguardavam os pescadores. Precedidos pelos «gaiteiros», «Zés P'reiras», «cabeçudos e gigantones», seguiram acompanhados pelo povo e por uma banda de música em cortejo, que, depois de passar pela capela de S. João, atravessou as ruas 1.º de Dezembro, Emídio Navarro, Largo dos Bombeiros, Barão de Esposende, Conde de Castro, 15 de Agosto e recinto da capela da Senhora da Saúde. Este espectáculo, também animado pela esfusiante alegria das peixeiras que cantaram e dançaram durante o percurso, constituiu o melhor numero das encantadoras e importantes festas da vila de Esposende.

Junto da capela da Senhora da Saúde, o representante dos pesca-

(Continua na 4.ª página)

Troca de prisioneiros de guerra em Lisboa

Os combóios que da Alemanha trouxeram, na sua última viagem, a Lisboa, numerosos inglêses que estavam em campos de concentração, conduziram também 165 naturai da Tunísia, que foram trocados por alemães entregues em Istambul. Essas pessoas, que durante a sua estadia nesta cidade foram hóspedes da comunidade israelita, deviam embarcar ontem, de madrugada, num vapor inglês que as conduzirá à sua terra.

Devido ao nevoeiro que impediu a entrada daquele vapor durante algum tempo, o embarque só se pôde fazer depois das 11 horas.

Antes, cêrca das 7 horas, foi a todos servida uma abundante refeição. Aqueles repatriados apresentavam uma indumentária que contrastava com a que tinham ao chegar a Lisboa — o que não admira, pois só em fatos, vestidos, roupas brancas e calçado gastaram-se 180 contos.

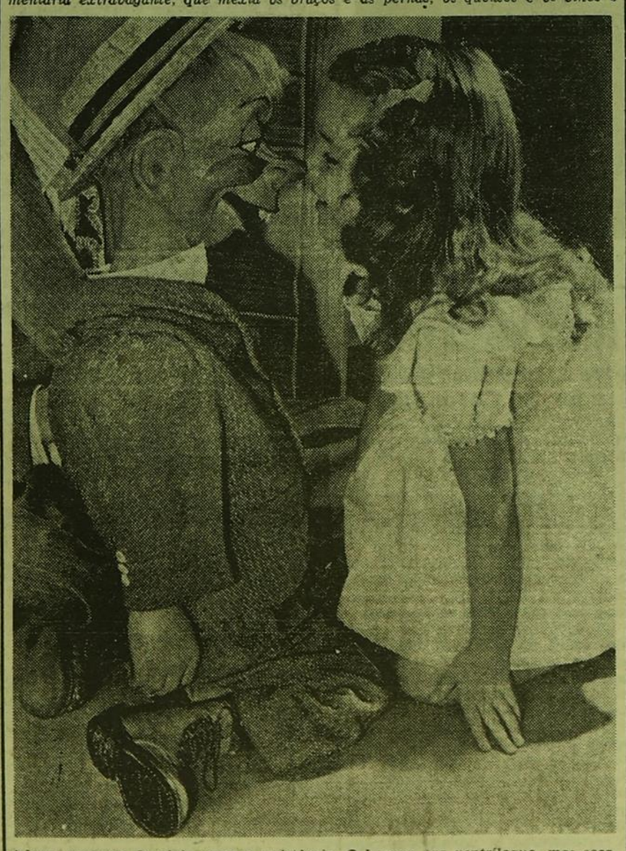
Embarcaram em duas lanchas da Cooperativa dos Catraeiros do Porto de Lisboa, na ponte da Alfândega.

A's 11 horas, começaram a desembarcar, no cais da Estação Maritima de Alcântara, os 159 funcionários diplomáticos e consulares e outros cidadãos alemães vindos da Argentina, por motivo do corte de relações diplomáticas entre aquele país e a Alemanha. Encontravam-se presentes os srs. barão von Hoyningen-Huene e Joseph Martin, respectivamente, ministro da Alemanha e da Suiça, cônsul Holberg, tenente Castro Silva, da P. I. C., Hans Brandau, intérprete de Hitler para a língua espanhola, e os encarregados da troca srs. dr. João Monteiro de Mendonça, pelo Govêrno português, dr. Velhagen, secretário da legação da Alemanha, e Fuchss e De Meyer, secretários da legação da Suiça.

(Continua na secção de LISBOA)

Boneca de carne, boneco de pasta

Conquanto tenha passado já muito tempo, lembrámo-nos dum célebre ilusionista que se exibia, então, no desaparecido Eden-Teatro, na Rua de Alexandre Herculano. Depois de apresentar números mirabolantes, que deixavam a assistência embasbacada, o artista — era um inglês — tirava dois patos marrecos duma trigideira, onde, pouco antes, havia depositado dois ovos; extraia um rôlo de corda grossa da cinta dum colaborador; esvaziava duma infinidade de bandeiras coloridas uma cartola velha e fazia aparecer, ao fundo da sala, uma mulher que, antes, havia sido amarrada de pés e mãos e fechada numa mala, e enfiava um molho de agulhas que metia na bôca. Mas a estupefacção do público chegava ao máximo de intensidade, quando êle apresentava um boneco, de feições caricaturais e indumentária extravagante, que mexia os braços e as pernas, os queixos e os olhos e



falava, com voz de pipia, para a assistência. O homem era ventriloquo, mas coordenava, de tal maneira, os movimentos do boneco, que êste dava a impressão verdeita dum ser animado.

Repetidas vezes, assistimos ao espectáculo e, tôdas as noites, admirávamos, transportados, o endiabrado boneco. E, como os bonecos, quer tenham figura de gente ou representem animais irracionais: ursos, cães, cavalos, etc., foram e hão-de ser o encanto das crianças, é natural que esta galante petizita, promessa de linda mulher de cabelos negros, encaracolados, vestidinho claro e simples, se mostre entusiasmada com o esquipático mono, de chapéu de palha e fato axadresado, que parece olhá-la, de bôca aberta num riso dlacre, que lhe arrepanha as feições angulosas e burlescas. Deve ser um dos tais bonecos dos ilusionistas, cujo proprietário ainda se nota, pronto a manobrá-lo, para que a rapariguita se extasie perante tão curiosa figura. Que ela gosta, di-lo o ar risonho e meigo com que cumprimenta o «Charlies», tal é o nome do boneco, ao mesmo tempo que, à semelhança dalguns povos servagens, roça pela sua respeitável «pença» o narizito gracioso. Ainda que as pequenitas apreciem mais as bonecas, não duvidamos de que, se êste brinquedo lhe fôsse oferecido, constituiria para ela um presente do céu. Mas, como esta hipótese não se verifica, contenta-se em saudá-lo, francamente alegre com a brincadeira. As crianças, qualquer nada as interessa e entretém o seu espirito juvenil e ingénuo. E' a idade mais feliz da vida...

O IV Acampamento Nacional da Mocidade Portuguesa na mata do Alfeite, foi encerrado ontem

O IV Acampamento Nacional da Mocidade Portuguesa, instalado desde o dia 7, na mata do Alfeite, terminou ontem, pelo que se realizou com o maior brilho a cerimónia do seu encerramento, que coïncidiu com o Dia de Aljubarrota.

A's 9 horas, celebrou missa frei José de Montalverne, director dos Serviços de Educação Moral, que na presença dos 3.000 filiados que assistiram ao ofício religioso, pronunciou uma alocução sôbre a figura patriótica e religiosa de Nuno Alvares Pereira, patrono da Mocidade Portuguesa.

Em seguida, o dr. Marcelo Caetano, comissário da organização, falou aos rapazes, declarando que via levantar o acampamento com saüdade. Essa grande realização havia sido obra de fé e de decisão, demonstrando-se, uma vez mais, quanto o campismo é uma excelente escola para ensinar os homens a vencer obstáculos pelos seus próprios meios. Falou, depois, na vitória de Aljubarrota e do seu significado, exortando a Mocidade Portuguesa a seguir o exemplo do Condestável nas suas virtudes admiráveis de herói e de santo. Frisou que nesta hora da despedida se devia significar a enorme gratidão de que todos se achavam possuidos, para com a Marinha de Guerra, pela forma admirável como os acolhera e apoiara em tôdas as ocasiões. Estas palavras foram sublinhadas com entusiásticos vivas à Marinha portuguesa.

Manifestando, igualmente, o seu agradecimento à população do bairro do Alfeite, pela maneira como tratara sempre todos os filiados acampados, o dr. Marcelo Caetano terminou, saüdando Salazar e o Govêrno, que tudo fizeram para tornar possível esta realização e que por ela demonstraram depois o maior interêsse, fechando a sua alocução com uma saüdação calorosa ao Chefe do Estado, vibrantemente correspondida. Em seguida, o comissário nacional dirigiu-se a cada um dos acampamentos provinciais a apresentar despedidas.

A' noite realizou-se a grande chama da Mocidade, com a assistência de todos os rapazes do acampamento, sendo, então, distribuidos os prémios e proclamados os resultados dos jogos florais da Mocidade Portuguesa de 1944, que foram os seguintes:

(Continua na Secção de LISBOA)

Para a urbanização da cidade do Pôrto foi concedido um empréstimo de dez mil contos á respectiva Câmara Municipal

Foi autorizada a Câmara Municipal do Pôrto a contrair na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, um empréstimo do montante de 10.000.000$00, sob o regime de abertura de crédito, para ser utilizado em conta corrente, por um período de cinco anos, ao juro de 3 ½ por cento ao ano, destinado à compra ou expropriação de terrenos ou propriedades para urbanização da cidade. Este empréstimo será garantido mediante a consignação da receita proveniente dos adicionais às contribuições directas do Estado.

Um grupo no qual figuram lindas raparigas

COMUNICADO

Aos Ex.mos Cirurgiões, Hospitais e Misericórdias

Tentado pela crescente aceitação que desde 1930 tem tido o produto da nossa representação

RACHI-NEOCAINE

tão largamente usado e adoptado em todas as Clinicas Cirurgicas do País, um fabricante de Lisboa, pretende lançar no mercado com o nome de RAQUICAINA, uma droga que recomenda para o mesmo uso e indicações.

Sem abdicarmos do direito que nos conferem as leis em vigor de legitimamente reclamarmos contra tão flagrante «concorrente desleal», avisamos os Ex.mos Clinicos de que os fornecimentos de

RACHI-NEOCAINE

estão perfeitamente assegurados com importações regulares de França e que não devem confundir este experimentado produto com qualquer outro que não apresente a garantia do seu preparador, LABORATOIRE PHARMACEUTIQUE «CORBIÈRE» de Paris, de que somos representantes exclusivos para Portugal e todo o Império.

F. A. CANOBBIO & C.A L.DA

LISBOA — Rua Damasceno Monteiro, 142

Pela Cidade

A urbanização da cidade

E' certo que a cidade está a atravessar um período de transição, que visa a eliminar, no seu aspecto desagradável e impróprio, a recordação de tempos antigos, quando êste velho burgo se confinava em ruas estreitas, lôbregas e úmidas, em que as casas pareciam juntar os beirais, mal deixando passar a claridade solar. E' verdade que muito se tem feito no capítulo da urbanização, em obediência a directrizes modernas, que reclamam ruas e avenidas amplas, arejadas e elegantes, ladeadas de edifícios construídos sob as determinações de nova e desafogada arquitectura, mas é certo, também, que a iniciativa particular está, sob êste aspecto, em primeiro plano e deixa à sombra a organização oficial. O ritmo das construções aumenta, a despeito das dificuldades actuais; os prédios novos erguem-se, com pasmosa rapidez, e tudo isso representa capitais importantes, de muitos milhares de contos, pertencentes a capitalistas que contribuem, dêste modo, para assegurar o trabalho e o pão duma infinidade de operários.

O quadro, visto assim, agrada e estabelece a confiança, mas não deve deixar de dizer-se que nem sempre essas boas iniciativas beneficiam de ambiente favorável e de colaboração merecida, pois são muitos os obstáculos que se levantam e que, por vezes, obrigam a paralizar tarefas já iniciadas. Não obstante, está-se longe de corresponder às exigências apresentadas, em nome da estética, seja dito sem intuito de censura. Um exemplo: em consequência de demolições feitas, foram traçadas duas novas praças na parte baixa da cidade: a Praça de D. Filipa de Lencastre e a Praça de D. João I. A primeira toma aspectos curiosos e díspares, pois, enquanto, dum lado, está a levantar-se grande e airoso imóvel, do outro conservam-se as casas antigas, de frontaria acanhada e irregular, a revelarem antiguidade e velhice. Quanto à segunda, o ambiente é ainda mais lamentável, porque, em frente dum prédio de nove pavimentos, salvo êrro, talhado e delineado em proporções amplas, erguem-se umas ruínas, feias e escalavradas, de paredes meias derruídas, pedras a êsmo e, a altear-se sôbre tudo aquilo, uma vegetação bravia de cardos e outras plantas agrestes.

Houve, compreendemos, o propósito de amenizar aquele abandôno, rodeando o terreno a monte com uma grade de madeira, pintada de verde, mas o tempo passou, a paliçada caiu e, agora, êsse terreno está francamente aberto e serve de valhacouto à vagabundagem, que o utiliza para tudo quanto lhe apetece. Quem assomar a uma das varandas do edifício fronteiro e olhar, verá, como nós vimos, cenas desagradáveis, em que a higiene e o decôro são espezinhados.

Trata-se dum local central e, portanto, de grande movimento, onde passam, em cada dia, milhares de pessoas. Não sabemos o que se pretende fazer com o terreno em referência, embora nos digam que será aproveitado, parte para outro imóvel grandioso e parte para uma nova artéria, que chegará à Avenida dos Aliados. Certamente, tudo isso demorará bastante tempo e, assim, enquanto não se decidem, julgamos indispensável que o terreno seja vedado, mais sòlidamente, com um muro de pedra e cal, como se fez no ângulo da Rua do Bonjardim-Largo da Cancela Velha e defronte da estação ferroviária da Trindade. Assim, com grades de madeira, tôdas caídas, não serve, enquanto o muro tapará, ao menos, o péssimo aspecto que actualmente se nota... num dos locais mais centralizados da cidade. ¿Não acham que temos razão?

QUEDAS DESASTROSAS

Por terem ficado feridas em consequência de quedas em suas casas ou na via pública, recorreram, ontem aos serviços de urgência do Hospital da Misericórdia, as seguintes pessoas: Manuel José Ferreira, de 53 anos, funileiro, da Rua de S. Vítor, 157; Alice da Silva Rocha, de 36 anos, doméstica da Rua do Bom Sucesso, 2; António Araújo, de 38 anos viajante, da Praça da Alegria, 73; Emília Martins Viana, de 33 anos gasepadeira, da Avenida de Fernão de Magalhães 1040; Joaquim Miranda, de 11 anos, da Rua da Fonte de Contumil; Carlos Moreira, de 5 anos, do lugar da Formigosa, Oliveira do Douro e José Francisco da Silva, de 6 anos, da Rua das Carvalheiras de Baixo. Depois de socorridas naquele estabelecimento, recolheram todas às respectivas casas.

SENHORA ATROPELADA

Ontem quando passava na Avenida da República, em Gaia, foi atropelada por um carro eléctrico, sofrendo fractura da perna direita e escoriações no pé esquerdo, a sr.ª D. Augusta Joaquina Monteiro, de 80 anos, de Mafamude. Transportada ao Hospital da Misericórdia, foi ali socorrida pelo pessoal de serviço recolhendo depois a casa.

AS ARMAS DE FÔGO

No Hospital da Misericórdia foram socorridos, ontem, por terem ficado feridos em consequência de desastres com armas de fogo Ernesto Carlos Costa, de 42 anos, 2.º sargento artífice da G.N.R., da Rua da Povoa, 356, e o empregado comercial António Faria, de 24 anos da Rua do Heroísmo, 142. O segundo, depois de tratado pelo pessoal de serviço deu entrada na Sala de Observações, tendo o primeiro recolhido à casa.

INDIVIDUOS AGREDIDOS

Estiveram ontem a receber tratamento no Hospital da Misericórdia, por terem ficado feridos em consequência de agressões, os seguintes indivíduos: Carlos da Costa Neves, de 20 anos, sapateiro, da Rua da Bainharia, 68; Maria Elisa Costa, de 30 anos, costureira, da Travessa de Campanhã, 24; Antónia Silva, de 36 anos, doméstica, da Rua de Camões 346 e Manuel dos Rebelo, de 10 anos da Rua do Aleixo.

PELA MISERICÓRDIA

Recorreram, ontem aos serviços de urgência do Hospital da Misericórdia as seguintes pessoas: Alfredo Pereira, de 47 anos, doméstica da Rua de Monsanto, 556 que foi mordida por um cão no pé direito; Domingos Santos, de 8 anos, da Rua dos Canastreiros, 10 que foi atingido por uma pedra, ficando ferido na cabeça; Maria José Machado, de 12 anos da Rua das Taipas 100 que se feriu no pé direito; António Ferreira de Castro, de 19 anos empregado comercial, da Rua de Cima de Vila 49 que se feriu na perna direita quando trabalhava; Júlio da Cunha Brochado, de 28 anos barbeiro, do Campo dos Mártires da Pátria 154 que se feriu na mão esquerda. Recolheram todos às respectivas casas depois de socorridos naquele estabelecimento.

MORTE SÚBITA

Deu entrada na Morgue, o cadáver do electricista Virgílio Ferreira da Silva morto subitamente quando trabalhava na Companhia dos Telefones. O funeral do desventurado realiza-se amanhã.

SEM A PASTA

O sr. José Reinaldo Mendes da Rua de S. Roque da Lameira, queixou-se na Polícia que no trajecto Lisboa-Pôrto lhe furtaram uma pasta de couro com um par de sapatos de senhora vários documentos, chaves etc.

INCÊNDIO NUM BARRACÃO

Cêrca das 19 horas e meia, manifestou-se incêndio num barracão da Rua do Monte da Estação, 189, pertencente à sr.ª D. Maria dos Santos Vieira e arrendado a Avelino Monteiro. No local compareceu o pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros, que extinguiu o fogo em poucos minutos.

QUEM PERDEU?

Na Secção Administrativa e de Justiça da P.S.P encontram-se depositados os seguintes achados: uma chave para porta e uma carteira com dinheiro e documentos. Entregam-se naquela repartição aos seus legítimos donos

FURTO NUMA GARAGEM

O sr. Mário Lobo Bandeira da Rua de Carlos da Maia, queixou-se na Polícia de que, cerca das 2 horas da madrugada audaciosos larápios entraram por meio de arrombamento na sua garagem furtando, dali duas bicicletas no valor de 2.000 escudos.

VÁRIAS PRISÕES

Pela P.S.P., foram presos os seguintes indivíduos: Amadeu Mendes de Carvalho de 40 anos, empregado comercial da Rua do Bomfim, por ter agredido sua esposa Maria de Jesus Loureiro, ferindo-a na cabeça; Diliée de Castro e Almeida, de 23 anos, serviçal da Rua Escura por proferir obscenidades; Augusto Ferreira de Castro, ontrives, da Rua da Palheta a Campanhã, por ter sido surpreendido a jogar ilicitamente com outros indivíduos que se puseram em fuga; Tomaz de Castro Costa e Alvaro Alfredo Pimentel ambos da Rua de S. Pedro de Miragaia, por seguirem dependurados num carro eléctrico; José António da Silva Reis, de 34 anos e Manuel Lopes Ferreira, de 33 anos respectivamente da Rua do Batredo e Calçada da Serra Gaia, por se terem introduzido nuns armazens da Rua da Fonte Taurina 86, pertencentes ao sr. Carlos Begonha; Maria de Jesus Sousa doméstica, da Rua dos Guindais por ordem do Comandante: Américo Martins de 52 anos, vendedor de jorais, e Rita Ferreira Vales, de 32 anos, e Rosa Ferreira Vales de 32 anos ambas tecedeiras, todos da Rua de Elias Garcia Ermezinde, Valongo, por desordem; e Irene Pires Fernandes de 28 anos da Rua dos Caldeireiros, por agressão Deram todos entrada no Aljube.

CASAL DESAVINDO

Teodomiro da Silva Coelho da Rua da Póvoa queixou-se na Polícia contra sua esposa Carmen Amélia e sua sogra Ermelinda Gomes, da Rua de S. Nicolau, angindo-as de terem entrado na sua residencia e retirarem dali moveis no valor de 3.000$00 e mais 1.500$00 em dinheiro

INTERNAMENTO NO HOSPITAL

Na Enfermaria de Observações do Hospital de Misericórdia deu entrada ontem o menor de 9 anos Inácio de Jesu Coelho da Travessa de Serpa Pinto 252 que deu uma queda quando brincava fracturando a cóxa esquerda

ACIDENTE NO TRABALHO

Por ter caído dum andaime em Aveiro, sofrendo fractura da perna direita recolheu à sala de Observações do Hospital da Misericórdia, o pintor Joaquim Correia Ribeiro de 34 anos da Rua da Esgueira daquela cidade.

DESASTRE NUMA MINA

Recolheu ontem, à sala de Observações do Hospital da Misericórdia, o menor de 8 anos Laurentino da Silva de Avintes Gaia, que caiu ali numa mina sofrendo fractura das costelas e ferimento no hemitórax esquerdo, com perfuração da pleura.

AS CHAMINÉS...

Devido à chaminé da casa n.º 173 da Rua Formosa, pertencente à sr.ª D. Adelina Araújo Brito, ter ateado incêndio no travejamento da casa n.º 175 da mesma artéria, propriedade da sr.ª D. Maria Augusta Rodrigues, compareceu ali o material e pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros, bem como o piquete dos Voluntários do Pôrto.

O sinistro, porém, não teve consequências de maior, pois foi desde logo localizado e extinto, sendo insignificantes os danos que causou.

Mulheres e Crianças

Impressões

...O som do piano e, depois, do acordeão chegou até mim. ¿Desço ao salão? Não desço? Poderei ouvir, de perto, com os olhos secos, ainda que com o coração umedecido, a música que baila e esvoaça até ao infinito? — preguntei a mim mesma, vez após vez. Não desci. Não pude ainda vencer o efeito que a sublime arte de Mozart produz na minha alma, desde que na terra se apagou um sol que me aquecia a vida... Ontem, o mesmo som chegou até aos meus ouvidos, até ao meu coração — e, desta vez, com mais vigor. ¿Desço? Não desço? Vacilei... e, por fim, desci. Entrei no salão, onde entrava a frescura da noite engrinaladada de perfume de pelargónios, cravos, glicínias e doutras dádivas da Natureza que o casal Machado atrai para alimentar o espírito dos hóspedes... Aproximei-me do piano. Um homem ainda novo, simpático, magro e de fisionomia infantil, movia, ràpidamente, os seus dedos esguios sôbre as teclas e fazia-as falar, rir, gemer e cantar. Olhei para aqueles dedos irrequietos, até que os óculos negros do pianista chamaram a minha atenção. ¡¿Óculos negros à noite?! ¿Por quê? Em breve, compreendi. Atrás daqueles óculos escuros que me impressionaram, estavam uns olhos a que faltava aquela faculdade bendita que nos mostra os céus, as côres, a Natureza, enfim. Quedei-me a ver tocar o desditoso pianista — e só êle e a sua arte absorveram as duas horas que passei naquele salão... Hoje, após o meu jantar, debaixo duma frondosa abóbada, tão verde e prometedora como a esperança, vejo o sr. Alberto (assim se chama o ceguinho) aproximar-se, para tomar a sua refeição. De passo matemático, ei-lo caminhando e inspirando simpatia.

O sr. Alberto jantou com mais aprumo do que muitos e muitos visuais. Basta, mesmo, olhar-se-lhe para a figura, para se ver que é uma pessoa ordenada, cuidadosa. Logo que êle acabou de comer um pêssego aveludado e rubro, nasceu em mim o desejo de o entrevistar. Se não fôssem aqueles óculos negros, talvez me faltasse a coragem de levar a cabo essa emprêsa... Mas, graças a êles, os meus nervos estão tão calmos como a paz e aventuro-me a preguntar-lhe: ¿Quere prestar-me a gentileza de me responder a algumas preguntas que lhe vou fazer, sr. Alberto? E não se importa que o nosso colóquio, à laia de entrevista, saia em O Comércio do Pôrto? O sr. Alberto fica surpreendido ante as minhas palavras. Sorri e, com uma placidez natural, responde: «Com muito gôsto, minha senhora» — e, numa voz um tanto sumida, acrescenta: «E' a primeira vez que me entrevistam...» Grata e satisfeita, começo a fazer e a desfiar um rosário de preguntas.

— ¿Viu, alguma vez, a luz, esta luz vibrante que banha a terra e o homem tão mal merece?

— Via-a até aos cinco anos...

— ¿O que lhe tirou essa graça?

— Uma forte constipação:..

— ¿E lembra-se bem da côr e da forma das coisas que pôde vêr e que essa luz aclara e dulcifica?

— Muito vagamente...

— ¿Qual é a côr que mais lhe agrada?

— O azul.

Calo-me, durante uns segundos. Fico a pensar naquela côr preferida pelo homem que não pode ver o manto celeste, imaterial, que serve de fundo a miríades de sóis rutilantes, que êle, também, não pode admirar. Olho umas flores que se agitam ante uma aragem que passa e pregunto:

— ¿Gosta de flores?

— Muito.

— ¿Sabe distingul-las? Pelo perfume ou pela forma?

— Por ambas as coisas. Adoro o perfume que delas emana e gostaria de o sentir por todos os caminhos...

— ¿A música tem para si igual encanto, não é verdade?

— ¡Oh, sim! Devo a essa arte as horas mais felizes da minha vida, assim como devo à religião, que no colégio dos cegos me insuflaram, a resignação que me tonifica a alma.

— ¿Gosta de música clássica?

— Muito.

— ¿Quais são os seus compositores favoritos?

— Chopin, Mozart, Schubert, Bethoven e outros. Infelizmente, não posso tocar as suas divinais composições, porque, para as estudar, teria que abandonar um pouco a música ligeira, onde reside a minha principal defesa, o meu ganha-pão...

— Falou-me, há pouco, no colégio dos cegos, no Pôrto. ¿Foi, então, nessa casa benemérita que foi educado?

— Sim, minha senhora. Foi ali que aprendi a ler e a admirar Camilo e outros escritores portugueses...

— ¿E também alguns estrangeiros?

— Sim, admiro, também, outros que nasceram para além das nossas fronteiras, como, por exemplo Victor Hugo, cuja obra «Nossa Senhora de Paris» é uma autêntica maravilha.

— E diga-me ainda: ¿Aprendeu, fàcilmente, a ler?

— Julgo que sim. Uma criança cega pode, com relativa facilidade e graças ao sistema Braille, aprender a ler e outras coisas mais...

— Uma criança cega... disse. ¿E um adulto que seja, igualmente, invisual?

— Êsse também aprende, mas com muito menos facilidade.

Calo-me, durante uns segundos. Observo a fisionomia calma, quási feliz, do sr. Alberto, e pregunto:

— ¿Está completamente conformado com a sua desdita?

— Plenamente, não direi... mas posso, no entanto, afirmar que a minha desventura jamais conduziu o meu espírito a revolta.

— Quedo-me, de novo, silenciosa, enquanto o meu entrevistado acaricia as mãos na suavidade do aveludado dum pêssego. Medito na admirável lição de moral que a sua resignação oferece aos que se lamentam, aos que se revoltam, por desditas que nem sombras são da terrível desventura de não ver. Outras preguntas me assaltam e, olhando aqueles óculos negros que falam a linguagem das trevas, pregunto:

— ¿Que faz, quando não toca?

E o sr. Alberto, com a mesma boa vontade e igual fluência, responde-me:

— Jogo as cartas, damas, dominó...

— ¿Nunca se aborrece?

— Por vezes, o aborrecimento tenta apoderar-se de mim...

— ¿E que faz, então?

— Canto e assobio, para o afugentar...

— ¿Ama a vida?

— Sim, gosto dêla e não desejo que me fuja, apesar de tudo...

— Apesar de tudo... — repito, pesando as suas palavras — ¿Onde passá a maior parte do ano? — preguntо, ainda.

— No Pôrto, cidade onde nasci. ¿E quere saber onde moro? Na Rua do Paraíso, mas creio que o Paraíso para onde vão os bemaventurados deve ser bem mais belo e melhor...

— Tem razão para assim pensar. E diga-me ainda: ¿E' capaz de percorrer, sem um guia, essa cidade?

— Sim, minha senhora; assim como também conheço e percorro as ruas de Braga, terra onde possuo muitos amigos.

— ¿Tem encontrado pessoas boas no seu caminho?

— Boas e más...

— ¿Ajudam-no muito a saír da dificuldade de atravessar ruas ou subir ou descer escadas?

— Por vezes, sim; por vezes, não... Nunca fui a Lisboa, mas tenho colegas que têem estado, por várias vezes, na nossa capital e garantem que são até tratados com mais carinho e desvelos do que em qualquer outra parte por onde têem passado.

O relógio da tôrre que, altaneira, sorri e saúda os transeúntes, a uns metros dêste recanto ubérrimo donde escrevo, bate, neste momento, dez badaladas. São horas de o sr. Alberto ir tocar. Tira o relógio da algibeira, abre-o e verifica se está certo, enquanto me explica:

— A Suíça faz para nós uns relógios especiais, sistema Braille. Mas o meu é um relógio vulgar. Todavia, sei compreendê-lo no seu mutismo e na sua planura... ¿E sabe como? Apalpando, simplesmente, os ponteiros.

— O tacto dum invisual é admirável.

— E' verdade, minha senhora, e, também, o ouvido... — ajuntou o sr. Alberto e explicou ainda: — Quando um indivíduo perde a vista, o ouvido e o tacto apuram-se, como que pela graça de Deus.

— ...Como que pela graça de Deus... — repito, rezando baixinho

Não devo tomar mais tempo ao sr. Alberto, mas não desejo rematar êste colóquio, sem lhe preguntar se... sim, se êle já amou, se já teve alguma paixão... Não, não devo tocar num assunto relacionado com segredos íntimos da sua alma. Esmago êsse meu desejo e satisfaço outro, que me assalta, preguntando:

— ¿Pensa em constituír família?

Pelos lábios finos do condenado a não ver a luz passa um sorriso triste como prólogo das palavras:

— Não, minha senhora, embora considere o lar e a família uma relíquia que todo o homem deve procurar obter e salvaguardar... A beleza e os prós dessa relíquia, porém, não devem ser procurados por aqueles que, como eu, não têem fortuna nem vista!

Fixo aqueles óculos negros no intuito de ver se, atrás dêles, há um orvalho igual ao que me pesa nas pálpebras... Só vejo negrura...

— ¡O sr. Alberto é uma pessoa sensata! — exclamo, levantando-me.

Êle levanta-se, também. Aperto-lhe a mão, pálida e esguia, num agradecimento efusivo e sincero. E agora, ei-lo, no seu passo metódico, a descer ao sótão, onde, dentro de poucos momentos, se sentirá mais feliz, falando com o piano e com o acordeão.

Isaura Correia Santos.

As festas do Pilar

estão a decorrer com brilho e entusiásmo

As festas do Pilar, tanto do agrado da gente do vizinho concelho de Vila Nova de Gaia e habitualmente concorridas por milhares de forasteiros, do Pôrto, especialmente, estão a decorrer com o brilho e o entusiasmo tradicionais. Para conseguir êsse objectivo empregou a briosa e incansável comissão promotora os maiores esforços, conseguindo, mercê dos seus aturados trabalhos, dar às festividades o luzimento que, há muitos anos, as costuma caracterizar.

Ontem, realizou-se o arraial nocturno, com o concurso das apreciadas bandas de música de Rio Tinto e Marcial 1.º de Agosto, com fogo de artifício de efeito surpreendente, iluminações, funcionamento de todos os abarracamentos de «comes e bebes» e das mais variadas diversões, etc. O campo de manobras do Regimento de Artilharia Pesada, o recinto que, pela sua amplitude, é justamente considerado o principal local da festa, regorgitou, ontem, de folgazões que se divertiram a seu modo, gozando simultâneamente o maravilhoso panorama que circunda o aprazível sítio. Os folguedos prolongaram-se até à madrugada com a animação que o povo põe sempre nos seus divertimentos.

O dia de hoje é, particularmente, destinado à afamada feira de sementes e alfaias agrícolas, mas os folguedos de ontem continuam, abrilhantados pelas mesmas bandas musicais. E', por isso, de crer que a concorrência hoje não seja inferior à de ontem.

Medicina

Mais uma novidade

DA

Livraria Luso-Esponhola, L.da

Um trabalho original do

Dr. João Cid dos Santos

Patologia Geral dos Isquémias dos Membros (estudo baseado no seu aspecto clínico).

Um volume em papel couché, com 87 gravuras, sendo 29 a côres, encadernado ... ... **220$00**

Festas em benefício

da Casa dos Pobres de Vizela e das obras da igreja paroquial de S. João

Nos dias 19 e 20 realizam-se, no Parque das Termas de Vizela festas em favor da Casa dos Pobres daquela vila e das obras da igreja paroquial de Vizela. O programa geral das festas é o seguinte:

No dia 19, á tarde, cortejo de oferendas oferecidas pelas raparigas do campo para as barracas a que presidem as senhoras e meninas da terra; a seguir verbena. Iluminações música durante a tarde e à noite.

No domingo, de tarde e à noite verbena, arraial minhoto, iluminações música e atraentes diversões.

Abrilhantará as festas a banda dos Bombeiros Voluntários de Vizela. Trabalha-se afanosamente na preparação destes festejos para os quais se espera muitíssima gente dos concelhos vizinhos, Guimarães, Braga, Santo Tirso, Fafe, Felgueiras e Pôrto. A verbena consta de variadas barracas: caldo verde, fruta, cha refrigerantes aves prendas, pucaros etc.

As fábricas e casas comerciais representar-se-ão instalando no parque interessantes pavilhões.

PELA PROVINCIA

Um sexagenário

caiu da varanda de sua casa e morreu logo

MURÇA, 12 — Ontem, cêrca das 8 horas, quando José Miranda Soares, viuvo, de 68 anos de idade, do lugar de Monfebres, dêste concelho, estava a conversar com uma sua vizinha, encostado a um corrimão de uma varanda, da sua residência, êste partiu-se caindo o Soares de altura elevada e tendo morte imediata.

Do facto não foi dado conhecimento ás autoridades, por ter sido verificado por muitas pessoas.

Incêndios

BRITIANDE, 13. — Hoje, pelas 8 horas, ateou-se incêndio no prédio do sr. António Laranjo, comunicando-se, a seguir, à casa do sr. Manuel de Almeida. Os Bombeiros Voluntários de Britiande e Lamego, que compareceram prontamente, atacaram o fogo com rapidez e eficiência admiráveis, conseguindo extingui-lo pouco depois. Os prejuizos estão cobertos pelo seguro.

MONÇÃO, 14. — Violento incêndio destruiu, ontem, grande parte do prédio — antigos quarteis militares desta vila — onde residia o sargento reformado sr. Emídio Gonçalves, que ficou sem os móveis e roupas que foram devorados pelo fôgo, e os quais tinha seguros em pequena importância.

Os bombeiros que ali compareceram ràpidamente, lutaram com falta de água, apesar do proprietário vizinho, sr. Darlindo Magalhães, lhes franquear o pôço.

Uma criança

caiu a um poço e morreu afogada

AGUIM, 13 — Hoje, pelas 11 horas, no Luso, quando na ausência de seus pais, brincava, sózinho, junto dum tanque, caiu á água Aníbal Teixeira de Castro, de 2 anos, filho de Carlos Rodrigues de Castro e de Gilberta Maria Teixeira.

A infeliz criancinha que era o enlêvo de seus pais, foi retirada da água pela própria mãe, vindo a falecer poucos momentos depois.

? - hrde hrde hrde hrde hrde hre

Com uma mão estacelada por uma bomba de foguete

LAMEGO, 13. — Pelas 5 horas e meia, foi conduzido ao hospital desta cidade José Bernardo, solteiro, de 16 anos, natural de Vila Meã, freguesia de Ferreirim, que ficou com uma mão esfacelada por ter sido atingido pela explosão duma bomba de foguete, quando lhe chegava lume.

Desastre mortal com arma de fogo

GUIMARÃES, 14. — Na propriedade de Entreparedes, lugar da Corredoura, freguesia de S. Torcato, foi vítima de um acidente com arma de fôgo, tendo morte instantânea, o sr. Alberto Aires de Sousa Pereira Guimarães, casado, de 27 anos, filho do industrial sr. João Aires de Sousa Guimarães.

O desastre causou aqui a maior consternação. O funeral realiza-se na próxima quarta-feira, ás 9 horas e meia, na paroquial de S. Torcato

Diário de Viana do Castelo

AGÔSTO, 14

AGUA E LUZ — O fornecimento de agua e luz a cidade, tem decorrido com a anormalidade determinada pela sêca prolongada e, quanto à água, ela tem explicação principal no facto de não ter chegado a tempo, certo material que poderia tornar aproveitável parte da água recentemente captada, nas vertentes de Santa Luzia. Pena é, sòmente que tal problema não tivesse sido estudado há anos, pois a falta de água, em Viana já não é de hoje. Agora, em vésperas das festas da cidade, quando hoteis e pensões estão cheios e a população da cidade aumenta dia a dia é altamente lamentável o que se passa, e duros de ouvir os comentários dos visitantes. Oxalá que, para o próximo ano tudo esteja resolvido e remediado.

Quanto à luz, a não ser que alguém nos de explicação, é que não comprendemo o que se passa. O rio Coura vai-se, sabe-se. Mas a emprêsa que fornece a luz a Viana, não possue uma central térmica justamente destinada a suprir as deficiências da hidraulica? Tal central funcionava a gasoil; mas, dada a falta dêsse combustivel, a central foi adaptada a gasogéneo, e para isso esteve em Viana, durante muito tempo um técnico. Qual foi o resultado dos seus trabalhos? Ignoramos. Sabemos apenas que apesar de haver um contrato para fornecimento da luz, a energia falta e a que vem da um tremelúzio mais pálido que um rôsto de menina anémica...

O MAU TEMPO — Durante esta noite, pairou sôbre a cidade, uma forte trovoada acompanhada de grandes aguaceiros, que causaram inundações em vários pontos da cidade, sendo reclamada a comparência dos Bombeiros Voluntários e Municipais, que, ajudados por alguns populares, num louvável gesto, conseguiram que não se registassem prejuizos importantes. O Jardim Publico Rua de Manuel Espregueira, Rua da Bandeira, Largo Vasco da Gama e o Bairro da Ribeira, foram os locais mais atingidos pela cheia, e onde foi mais necessária a intervenção dos bombeiros. No Bairro da Ribeira, reinava grande agitação, pois todos os bárcos tinham partido para a faina da pesca fiados na grande calmaria que reinava ontem, à tarde. Durante tôda a noite, as mulheres, mães e filhos dos pescadores, não abandonavam a entrada da barra, esperando o barco em que regressariam os seus. Mas, felizmente, todos voltaram, sem que se tivesse registado algum desastre. Nos arredores de Viana houve algumas inundações, não havendo, porém, notícias de prejuízos importantes.

ANIVERSÁRIO SACERDOTAL — A freguesia de Anha, festeja, no próximo dia 15, a passagem do 1.º aniversário da ordenação sacerdotal do rev. Bernardino Lourenço Novo, estimado prior daquela freguesia.

CINEMA — Em benefício do popular Gabriel, empregado da bilheteira do Teatro Sá de Miranda, exibe-se na próxima quinta-feira, no écran daquele cinema um filme de aventuras.

QUEDA — Em virtude de ter caído, recebeu tratamento no Hospital da Misericórdia, Virgínia Parente Calçada, de 46 anos, moradora na freguesia de Darque.

ROUBO — Rosa Sendim, lavradeira, da freguesia de Vila Franca, queixou-se contra José Cruz, José da Rocha Lima e Alfredo da Rocha Teixeira, todos da mesma freguesia, por lhe terem assaltado uma sua propriedade, donde lhe furtaram grande quantidade de melancia, tendo-lhe, ainda, apedrejado a residência.

DESORDENS — Por se terem envolvido em desordem, foram detidos por um guarda da P. S. P., Álvaro dos Anjos Carmo e Domingos de Passos Oliveira, desta cidade.

Tambem foi participado que se envolveram em desordem, António Braga e sua mulher, Maria da Glória, desta cidade.

AGRESSÃO — Carlos Parente Novo, guarda da P. S. P., queixou-se contra Manuel Afonso Felgueiras, lavrador, residente em Perre, por lhe ter agredido um seu filho menor.

DANO — Jaime Monteiro, industrial desta cidade, queixou-se contra Vitorino Pinga, residente na freguesia de Sub-Portela, por lhe ter alugado uma bicicleta e empenha-la a Manuel Baptista Sampaio, da freguesia de Anha, recusando-se-lhe a entrega-la.

ACHADO — Por um guarda da P. S. P. foram encontradas abandonadas duas vasilhas contendo azeite e uma saca com dois quilos de arroz.

FALTA DE CONTRATO — O sr. Luiz da Costa Faria, morador na Rua da Bandeira, desta cidade, queixou-se contra Maria do Carmo, porque tendo-a contratado para uma sua propriedade, não cumpriu o contrato, deixando de pagar as respectivas rendas.

DIFAMAÇÃO—João Gonçalves Vieira, da freguesia de Geraz do Lima, queixou-se contra Maria Martins Sima, da mesma freguesia, por esta difamar constantemente, a espôsa do queixoso.

ASSALTO E ROUBO —Antônio Soares Rodrigues, residente nesta cidade queixou-se contra individuos incertos por lhe terem assaltado uma sua propriedade, donde lhe furtaram 80 pinheiros, sendo o prejuizo no valor de cêrca de 1.000$00.

A polícia vai proceder a averiguações. — S. C.

Diário de Braga

COMO FOI VALORIZADO O ASPECTO DA CIDADE

AGOSTO, 14 — Acêrca das iniciativas recentemente tornadas publicas relativas á necessidade de construções residenciais, que há muito se verifica em Braga, veio, a propósito, produzida por elementos responsáveis, a afirmação de que a capital do Minho é, em grande parte, uma cidade de muros, ou, com maior propriedade, uma terra onde existem ruas com reduzido numero de prédios, e grandes extensões de simples paredes de vedação. Na realidade, é assim, mas os proprietários dêsses terrenos, exigindo por êles preços elevadissimos impedem o aumento do aglomerado urbano. Por um terreno com a superficie de 1.500 metros quadrados, situado entre a Rua do Souto e o Campo Conde de Agrolongo, houve quem pedisse a «módica» quantia de 1.500 contos!... No entanto, tôda a gente reconhece que o aspecto da cidade, a sua vida, ficariam poderosamente valorizados, com o aproveitamento, para edificação, de enormes parcelas de terreno, mantidas em aproveitamento agricola, mais por capricho que por qualquer vantagem de aspecto material. Veja-se, por exemplo, o que aconteceu no Largo da Estação do Caminho de Ferro e Rua do Avelino. Numa das principais, senão na principal entrada da cidade, a que liga com o Pôrto e com todo o Sul, por estrada, e que se depara imediatamente a quem desembarca do combóio, um muro com extensão de centenas de metros, coroado por árvores avidadas, dispunha mal, pelo desagrado que oferecia à vista. Mas surgiram, um dia, homens de iniciativa, dispostos a lutar por uma ideia que, sem favor ou propósito de reclame, pode ser apresentada como benefício para a terra. E êsses homens, Luís e José Soares Barbosa, que podiam, talvez até com vantagem, escolher, para realização dos seus projectos outro ponto do País, trabalharam por Braga, venceram tôdas as dificuldades — e não foram poucas — que impediam o triunfo dos seus objectivos, conseguiram dominar os escrupulos do proprietário do terreno, conquista-lo, por assim dizer, para o serviço que desejavam prestar à capital do Minho, e acabaram por dar à principal entrada da cidade o aspecto novo, imponente, agradável, que tem sido motivo das mais lisonjeiras apreciações, não apenas para os seus realizadores, mas para a própria cidade. Isto, é claro, não constitui regra. E', verdadeiramente, um caso esporádico, e por isso mesmo lhe dedicamos estas linhas. Que ponham ali os olhos, os proprietários dos terrenos muitas vezes solicitados para construcções...

Exploração que atira dois homens para o hospital — Agressão — Outras notícias

Quando trabalhavam na abertura de uma mina, para exploração de águas, na freguesia de Salamonde, concelho de Vieira do Minho, foram atingidos pela explosão prematura de um cartucho de dinamite, os operários João Alves Barbosa, de 21 anos, até residente, no lugar de Além do Rio, e Daniel Soares, de Viana do Castelo. Êste, muito ferido no braço direito, foi conduzido para o hospital de Vieira, enquanto que o João Barbosa, com ferimentos no pelo e no rosto, e especialmente nos olhos, foi transportado para esta cidade, tendo dado entrada no Hospital de S. Marcos.

— Na P. I. C. foi apresentada uma queixa na qual António Joaquim da Silva Freitas, do lugar do Béco, freguesia de Maximinos, acusa Hilário Rodrigues Simões e seus filhos, Jaime e Verissimo também ali residentes de lhe terem apedrejado a casa, partindo-lhe grande quantidade de telhas e os vidros de uma janela, e ainda de o terem alvejado a êle próprio, quando assomou à porta para verificar o desacato, atingindo-o e ferindo-o num pé. A queixa transitou para o tribunal.

— O latoeiro José Pereira Quintela, residente na Travessa Alegre, da Foz do Douro, queixou-se na polícia de que, quando, ontem, passava, à tarde, no Bom Jesus do Monte, lhe roubaram, a um filho, um casaco. Indica como autores do furto, António Pereira de Neiva e Domingos Rodrigues, moradores na Avenida Artur Soares, desta cidade.

— Ontem, à tarde, na freguesia de Adaúfe, por uma questão fútil, Manuel Cancela, agricultor, do lugar da Ribeira, agrediu com duas facadas, uma no peito e outra na cabeça, o seu vizinho Manuel António de Oliveira, criado de servir que veio receber tratamento ao Hospital de S. Marcos.

— Foi detido pela P. S. P., á requisição de sua família, Adelino Maria da Silva e Sousa, de 65 anos, residente na freguesia de Frilande, concelho de Póvoa de Lanhoso.

— Na noite transacta, Manuel Rodrigues Pereira, carregador, da Rua da Boavista, envolveu-se em desordem com as serviçais Carolina Ferreira, Noémia Rosa da Silva, ambas solteiras, da Cividade. Na contenda ferram-se no rosto, pelo que foram, acompanhados dum guarda policial, receber tratamento ao Hospital de S. Marcos, ficando, depois, detidos na P. S. P.

— O regedor da freguesia de S. Julião de Passos, comunicou no Comando da P. S. P. que José da Costa Rodrigues, o «Zé do Rios» e seu filho Manuel, de Vila Pouca, praticaram uma série de furtos de lenhas, feijão, centeio e batatas nas propriedades do sr. Constantino Gomes da Cunha e D. Maria Augusta Malheiro.

BOLETIM DIÁRIO

15-8-1890 — O jornal «Correio de Braga» inicia a sua publicação.

Aniversários — Hoje fazem anos as sr.as: D. Maria Adelaide da Cunha Pinto, D. Ester da Apresentação Pereira de Almeida, D. Carolina Hortas; e os srs: Abel da Natividade Gonçalves Fortes e António Rodrigues Junqueira Júnior.

Diversões — Cinema, de tarde e à noite, no Teatro Circo, com o filme «Texas».

Farmácia de serviço — Hoje estão de serviço permanente as farmácias: Rodrigues, na Rua de D. Diogo de Sousa; Paiva, na Avenida Central; e

NOTICIÁRIO ESTRANGEIRO

Dia a dia mundial

Batalha da França

Atingiu suprema culminância e transcendência a luta que se trava, neste momento, no Noroeste da França. Os dias, as horas que decorrem podem muito bem vir a assinalar instante de grande relêvo, na história do mundo. Do que transpira para a informação e publicidade, considerável acção de desgaste, em gente e material, e larga manobra de flanqueamento e cêrco se iniciou, na zona territorial, entre a Mancha, a Norte, as posições das tropas das Nações Unidas, a Oeste, o Loire, a Sul e o Sena, a Leste. Neste quadrilátero, que os generais Eisenhower e Montgomery procuram estreitar cada vez mais e martelam, incessantemente, com os bombardeamentos aéreos, se decide, agora, uma das fases mais importantes e emotivas desta guerra global.

Na Itália

Se, na França, atingem a máxima actualidade publicitária os factos em completa realização e desenvolvimento, na Itália, pelo contrário, são os que se pressentem em estudo, preparação e potencial que assumem o maior alcance e significado. Conjectura-se que a presença de Winston Churchill em Roma, coincidindo com a de Tito e doutros dirigentes bélicos das Nações Unidas, marcará data de acentuado relêvo na conduta superior das hostilidades.

Japão e Filipinas

O último discurso do Presidente Roosevelt evidencia ainda mais o que se está a passar, política e militarmente, nas longínquas paragens, para nós europeus, da Ásia e do Pacífico. Não podem restar dúvidas de que o paralelismo bélico, entre as duas esferas tão distantes desta pugna gigantesca, se acentua, de dia para dia. Aproxima-se a hora em que a metrópole nipónica e as Filipinas vão suportar os mais rudes golpes, nesta refrega em que se jogam os destinos humanos. Mas as afirmações de Roosevelt não se referem, apenas, ao que vai suceder, sob o ponto de vista militar. Elas importam muito, também, às perspectivas políticas e económicas que se antevêem para o após-guerra.

Ignotus.

— * —

A CAMPANHA DE LESTE

COMUNICADO ALEMÃO

GRANDE QUARTEL GENERAL DO «FUHRER», 14 — O Alto Comando das Fôrças Armadas Alemãs comunica:

«Na frente normanda, a forte pressão inimiga prosseguiu, sem que o adversário tenha podido alcançar êxitos notáveis.

No sector ao Norte de Alençon, grupos de carros de combate opuseram-se ao adversário que exerce pressão com o apoio de poderosas formações aéreas.

Travaram-se combates violentos que estão ainda em curso.

A artilharia da D. C. A. da «Luftwaffe» abateu 12 bombardeiros quadrimotores.

Também durante o dia de ontem, os defensores de St. Malo repeliram todos os ataques inimigos.

Ao Sul da ilha de Guernsey, dragaminas danificaram por golpes em cheio da artilharia, um contra-torpedeiro inimigo.

No território francês foram abatidos em combate 122 terroristas.

O violento tiro de represálias da «V-1» continua a ser dirigido sôbre Londres e os seus arredores.

Da Itália não assinalam operações de combate importantes.

Desde os Cárpatos até ao Vistula foram repelidos ataques locais dos soviets, em parte por meio de contra-ataques.

Estão em curso combates encarniçados na região da testa de ponte do Vistula, a Oeste de Baranov e a Sueste de Warka. Foram repelidos numerosos ataques inimigos a Nordeste de Varsóvia e a Sudoeste de Bialystok. Foram colmatadas brechas locais. A Noroeste de Bialystok, os soviets, apoiando-se num grande número de carros e de aviões de batalha forçaram as nossas tropas a recuarem as suas linhas para alguns quilómetros à rectaguarda, após uma luta encarniçada.

Na frente da Letónia, malograram-se tentativas de penetração do inimigo, apoiado em fôrças superiores, em face da resistência das nossas divisões.

Na brecha a Sudoeste do lago de Pleskau prossegue a feroz luta com as fôrças soviéticas que continuaram a avançar.

Durante a noite, alguns aviões inimigos lançaram bombas sôbre Hanover. — *DNB.*

COMUNICADO SOVIÉTICO

MOSCOVO, 14 — Comunicado:

«As nossas tropas, prosseguindo nas suas operações ofensivas, ocuparam Vyru-Woru, centro distrital da República Soviética da Estónia onde o inimigo abandonou entre outro material, 57 canhões, 62 morteiros de trincheira, 154 metralhadoras, 11.000 projécteis de artilharia, 600 cunhetes com munições para metralhadora e espingarda, 131 veículos motorizados incluindo tanques, 5.000 espingardas e 17 baterias anti-aéreas. Na luta para a conquista desta cidade causamos ao inimigo cêrca de 7 mil mortos e fizemos 2.800 prisioneiros, incluindo numerosos oficiais alemães. Os nossos exércitos ocuparam também mais 74 povoações e três estações ferroviárias, nas quais o inimigo abandonou abundantes quantidades de material circulante.

De 20 de Julho a 1 do corrente, as tropas do 2.º Exército do Báltico, comandadas pelo general Iyeremenko, exterminaram mais de 8 mil soldados alemães e fizeram para cima de 13.000 prisioneiros, apreendendo também enormes quantidades de material. Ascende a mais de 200.000 homens o número de oficiais e soldados alemães que se encontram agora cercados na Estónia e na Lituânia.

A artilharia soviética bombardeia já as instalações do pôrto de Riga. As nossas tropas ocupam já 2.400 quilómetros quadrados de território na margem Ocidental do rio Vistula e estão constantemente a alargar esta área. Nas últimas 24 horas apoderaram-se de numerosas povoações e de muitas linhas fortificadas, causando ao inimigo 4 mil mortos e milhares de feridos.

A Noroeste de Rezekne, depois da tomada da cidade e entroncamento ferroviário de Madona, prosseguiram no seu avanço e apoderaram-se de mais 54 localidades. Em Madona, o inimigo abandonou 97 vagões, carregados com tanques, canhões, morteiros e outro material, e várias locomotivas e carruagens. Na cidade encontramos 13 depósitos repletos de munições e muito material de fortificação.

Ao Norte e Noroeste de Siedlce, conquistamos mais 190 povoações e numerosos fortins e duas importantes linhas defensivas. Fizemos 1.942 prisioneiros e o inimigo teve mais de cinco mil baixas. A Noroeste e Oeste de Bialystok, os nossos exércitos ocuparam mais 130 povoações e perseguem as fôrças inimigas, que continuam a bater em retirada. Destruímos ou apreendemos neste sector 34 canhões e 56 tanques.

Em tôdas as frentes destruímos, ontem, 98 aviões inimigos. — *UP.*

— * —

PRESUME-SE QUE O EMBAIXADOR DA Finlândia

NA SUÉCIA

vai entrar, agora, em contacto com os russos, após a sua conferência com Mannerheim

ESTOCOLMO, 14. — (Do correspondente especial da «Reuter», Bernard Valery):

— Regressou, hoje, à capital sueca — antes do que se esperava — George Gripenberg, ministro finlandês em Estocolmo, depois de uma visita de dois dias a Helsínquia. Nessa cidade, Gripenberg teve longas conferências com o marechal Mannerheim, novo presidente finlandês. Assistiu a essas conferências o novo ministro dos Negócios Estrangeiros Carl Enckel. Alguns observadores desta cidade esperam que Gripenberg entre, agora, em contacto com os russos. — *Reuter.*

— * —

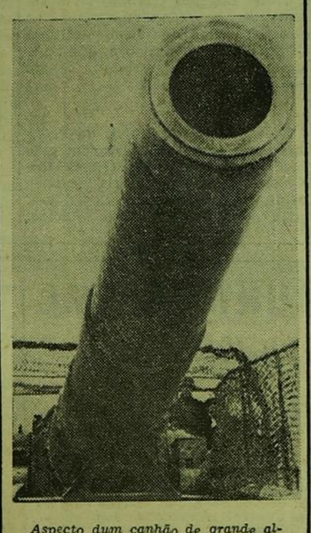
OS ALEMÃES ESTÃO DE PREVENÇÃO NA Noruega

contra eventual ataque á Dinamarca ou, até, á própria Alemanha,

PELA BAÍA DE HELIGOLAND

LONDRES, 14. — Segundo a agência telegráfica norueguesa, os alemães, na Noruega, estão de prevenção para qualquer possível ataque aliado contra a Dinamarca ou contra a própria Alemanha, na baía de Heligoland.

É essa a explicação, diz a agência, da presença dum numero considerável de contra-torpedeiros alemães de 2.000 toneladas, ao largo da costa meridional da Noruega. Observou-se que são, também, grandes os efectivos de submarinos. — REUTER.



Aspecto dum canhão de grande alcance, instalado pelos alemães na frente da Normandia

NO MOMENTO EM QUE SE PRESUME

que o Alto Comando alemão vai abandonar o Sudoeste europeu, a

Grécia

APRESENTA-SE

para fazer valer os seus direitos de nação que teve grande comportamento nesta guerra

CAIRO, 14 — Torna-se cada vez mais evidente que o Alto Comando alemão está em vésperas de abandonar as fortalezas do Sudoeste da Europa que guarnecia há três anos. Este facto leva o Govêrno da Grécia, estabelecido nesta cidade, a estudar, com urgência, as suas pretensões na península balcânica como nação aliada dos vencedores.

O veterano da política grega, Philips Dragoumis, subsecretário dos Negócios Estangeiros, aproveitou a oportunidade, ao receber os representantes da imprensa só para não traçar o quadro da política grega mas para declarar de forma peremptória que a Grécia não aceita, em caso algum, apenas o regresso às fronteiras anteriores a 1939. Entretanto, não se pode discutir o assunto, porque as grandes potências aliadas não declararam, ainda, os seus objectivos quanto aos Balcans e não mostram desejo de o fazer, enquanto estão preocupadas com a guerra contra a Alemanha.

A GRÉCIA PERANTE A BULGÁRIA E A TURQUIA

Dragoumis aludiu à triste devastação das mais ricas províncias da Grécia — a Macedónia e a Tracia — para afirmar a necessidade duma fronteira que assegure o futuro, sôbretudo contra uma agressão da Bulgária, «a Prússia do Oriente». Frizou a situação ao Norte da ilha de Thasos, onde existe apenas a distância de 30 quilómetros entre os búlgaros e o Mar Egeu.

— ¿Como podemos nós estar tranquilos — pergunta Dragoumis — em situação semelhante? Na hipótese duma agressão, teríamos de perder contacto com a Turquia e recuar até Salónica. Felizmente, a nossa amizade com os turcos é cada vez mais sólida. Foi com grande satisfação que vimos que a Turquia rompeu as relações com a Alemanha, o destino da Grécia está ligado ao da Turquia e ambos os países abandonaram de há muito pretenções territoriais em relação um ao outro. Estamos resolvidos a manter a fronteira comum nos Balcans por todo o sempre.

A GRÉCIA PERANTE A ALBÂNIA

O referido político grego ocupou-se, depois, do destino do Dodecaneso e da Albânia. O regresso daqueles territórios à Grécia é considerado indispensável nos círculos políticos gregos e as dificuldades futuras desaparecem em face do perfeito entendimento entre os Govêrnos grego e turco quanto à estratégia territorial.

A Albânia, porem, representa um problema mais difícil, pois deve deixar de ser a testa de ponte para os italianos invadirem a península balcânica, no momento que acharem mais oportuno. Na opinião de Dragoumis a Grécia deve dominar pelo menos, o Sul da Albânia — o Norte do Epiro — como garantia. A Albânia não pode manter-se sem a protecção de uma grande potência. Dragoumis concluiu dizendo que o Govêrno grego nunca duvidou que os aliados darão auxílio à Grécia para que esta, pelo menos, volte a ter a situação da maior potência balcânica. — *Reuter.*

— * —

LUDWIGSHAVEN, MANNHEIM

e outros objectivos da Alemanha do Sul

bombardeados

POR «FORTALEZAS VOADORAS»

LONDRES, 14. — Poderosas formações de «Fortalezas Voadoras» bombardearam, hoje, objectivos de Ludwigshaven, Mannheim e outros no Sul da Alemanha. Outras formações de bombardeiros «Liberators» e «Fortalezas Voadoras» atacaram aeródromos alemães na França oriental e no Nordeste da França, pontos ao Norte de Paris e parques ferroviários na França ocidental. — Reuter.

ATAQUE AÉREO AOS AERÓDROMOS DA ILHA DE CRETA

CAIRO, 14. — Bombardeiros da RAF, atacaram os aeródromos da Ilha de Creta, sôbre os quais despejaram centenas de explosivos, que provocaram a destruição total ou parcial de numerosos aparelhos pousados no solo. — *U.P.*

ATAQUE AÉREO AOS AERÓDROMOS DA BÉLGICA E DA HOLANDA

LONDRES, 14. — Bombardeiros pesados efectuaram, esta manhã, um ataque devastador aos aeródromos alemães da Bélgica e da Holanda, destruindo-se muitos aparelhos que estavam pousados no solo e material ferroviário. — *U.P.*

General Leclerc — o general mais jovem do exército francês

ESTÁ A COMBATER NA FRANÇA,

sob o comando do general

Leclerc,

A 2.ª DIVISÃO BLINDADA FRANCESA

LONDRES, 14. — O Q.G.S.A. anuncia, oficialmente, que a 2.ª divisão blindada francesa está a combater em França, sob o comando do general Jacques Philippe Leclerc. Essa divisão de combate está incorporada no Exército americano. É constituida, exclusivamente, por franceses que prestaram serviço no Norte de África, onde a divisão foi constituida, em Maio de 1943, pouco depois da libertação da Tunísia. Leclerc é um herói da campanha africana, tendo feito o avanço de 750 quilómetros através do deserto do Sahará, desde o forte Moly. Em consequência dum dos seus ataques, foi conquistada, em 1941, a fortaleza Kouffar. No seu último e mais célebre ataque, o Exército de Leclerc percorreu 1.600 quilómetros em 39 dias e reuniu-se às fôrças aliadas. A coluna motorizada do comando de Leclerc entrou em Gabés, ao lado das fôrças neo-zelandesas. O equipamento e o treino desta nova divisão foi concluido na Inglaterra. Os oficiais e soldados que a constituem são da França metropolitana. — *Reuter.*

— * —

A senhora de Chang-Kai-Chek

VISITARÁ A GRÃ-BRETANHA

WASHINGTON, 14. — O ministro das Finanças chinês, dr. H. H. Koong, disse hoje que a senhora de Chang-Kai-Chek visitará a Inglaterra, quando partir do Brasil, provàvelmente no princípio do próximo ano. — *Reuter.*

— * —

Continua o ataque ao Sul da Inglaterra,

incluindo a área de LONDRES, com

"bombas voadoras"

LONDRES, 14. — Caíram, hoje, durante o dia, «bombas voadoras» sôbre várias localidades do Sul de Inglaterra, incluindo a região de Londres. Do ataque, resultaram vítimas e estragos. Uma bomba caiu sôbre o telhado da habitação das enfermeiras, nas proximidades dum hospital, mas nenhuma das 40 pessoas que lá dormiam ficou, sèriamente, ferida. Um funcionário do hospital declarou: «Trata-se dum milagre». As enfermeiras saltaram pelas janelas, quando verificaram que não podiam passar pelas portas. Outra bomba caíu junto do pôsto de alarme que, erradamente, deu o sinal de estar afastado o perigo. — *Reuter.*

ACTUALIDADES

Os nobres no exército britânico

Lord Lovat foi ferido em combate na batalha da Normandia

A morte recente, em combate, dum irmão do duque de Hamilton e que o «caso Hess» tanto deu que falar, que pertence a um dos mais velhos e mais prestigiosos ramos da nobreza britânica, veio pôr, novamente, em actualidade a participação brilhante que as castas britânicas têem tido nesta guerra.

Ascende a dezenas o número de heróis que a actual guerra tem criado entre as fileiras dos nobres servidores do Império. E' da mais pura cepa de linhagem inglêsa lord Louis de Mountbatten — primo do rei Jorge, primeiro chefe supremo dos comandos e actual comandante das fôrças aliadas no Sudeste da Ásia, o mais inhóspito e terrível sector no conjunto da luta.

¿E êsse já famoso general, Mac Farlane, que é o representante da Grã-Bretanha junto do Quartel General do marechal Tito?

¿E o coronel Keys, que se infiltrou durante quilómetros no interior das linhas alemãs da Líbia para prender o marechal Rommel no apogeu da sua carreira militar e pagou com a vida tão audaciosa e magnífica aventura?

Ainda há dias, a rainha Isabel foi a um hospital de sangue, «algures na Grã-Bretanha», visitar um dos heróis desta guerra, caído em combate na frente da Normandia. Tratava-se de lord Lovat.

— Segundos antes dêle cair ferido, vi o milord atravessar um campo de trigo, entre dois gaiteiros que executavam uma canção escocesa, e tão indiferente às balas como se estivesse de passeio por «Picadilly Circus».

Foi assim que um dos seus subordinados descreveu o momento culminante da queda de lord Lovat, nos campos da Normandia.

LORD LOVAT PARTICIPOU, DE MANEIRA BRILHANTE, NA ACÇÃO DE DIEPPE

Este episódio que teve lord Lovat por protagonista e que foi conhecido pela carta que um dos comandos escreveu a lady Lovat, contando-lhe como seu marido fôra ferido, obrigou a dar publicidade a um dos mais interessantes e espectaculares pormenores da invasão. Aquele que foi interpretado pelos comandos — dos quais lord Lovat é o actual comandante-chefe. A história completa desta participação ficará, porventura, durante muito tempo, por fazer. Mas já se sabe que se não fôssem os comandos com os seus audaciosos e formidáveis «raids» de investigação à costa da Normandia, seria impossível ao Alto Comando aliado organizar o seu plano de invasão na maneira impecável como êle foi organizado. De lord Lovat pode revelar-se que êste jovem e destemido aristocrata britânico conduziu uma das poucas unidades que conseguiram cumprir a missão de que tinham sido incumbidas durante a acção de Dieppe, há dois anos.

A missão dos comandos do tenente-coronel lord Lovat consistiu em penetrar mais de três quilómetros para o interior e pôr fora de combate uma bateria alemã, protegida por uma cintura de cimento e aço. A missão foi cumprida, depois de derrubados, vitoriosamente, todos os obstáculos que foram surgindo pelo caminho.

E depois da acção de Dieppe, lord Lovat foi comandando, uma atrás de outra, numerosas acções em Saint Nazaire, em Boulogne, nas ilhas de Lofoten, até se converter numa das mais flamantes figuras dêsse flamante corpo de comandos que é a espinha dorsal do Exército britânico.

O CHEFE DOS «COMANDOS» É JÁ GENERAL DE BRIGADA

No plano geral para a invasão da Europa, os comandos tinham por tarefa desembarcar no flanco esquerdo do Exército britânico e, em seis horas, atravessar 16 quilómetros de território inimigo, até estabelecerem contacto com um grupo de paraquedistas encarregados de se apoderar de um ponto importante e de o manter na sua posse até à chegada dos comandos.

Lord Lovat, que por méritos de guerra, ascendera, tão novo, ao pôsto de general de brigada, foi encarregado da operação.

¿Posso contar consigo, milord, às 11 horas e meia, no ponto indicado? — perguntou-lhe o general comandante dos paraquedistas, antes de abandonar a Inglaterra».

«— Passe o que se passar — respondeu lord Lovat — estarei às 11 horas e meia no ponto indicado».

Depois de perder grande parte dos seus efectivos, abrindo sempre caminho, à faca ou a tiro, através das hostes inimigas, à frente dos seus homens, animados pelas canções executadas pelas gaitas de fole escocesas, lord Lovat alcançava, finalmente, o objectivo indicado. Frente ao general dos paraquedistas, saudou-o, militarmente.

«— Não calcula a alegria com que o vejo chegar» — disse-lhe êste.

— Por ter vindo com alguns minutos de atrazo — disse lord Lovat, sorridente.

LORD LOVAT RESPEITOU FIELMENTE A INSCRIÇÃO DA FAMILIA: «ESTOU PRONTO!»

O nobre general inglês caíra, porém, gravemente ferido, aos 12 dias da batalha. A sua missão já estava, porém, completamente cumprida. Está hoje quási a entrar em convalescença no hospital de sangue onde a rainha acaba de o visitar.

Lord Lovat, senhor do castelo de Beaufort, 17.º descendente de uma das mais velhas linhagens escocesas, cabeça de uma das famílias católicas mais ilustres da Ilha, era, antes da guerra, um dandy.

Depois de se educar em Oxford, (Colégio da Madalena), onde obteve o grau de mestre em Artes, começou a alternar a administração das suas terras com as leituras de Proust e as periódicas visitas às exposições de arte.

O castelo de Beaufort, que lady Lovat administra após o começo da guerra, é o centro das propriedades dos Lovat, que se estendem através de 190.000 hectares, com 1.500 cabeças de gado vacuum e cem aldeias de regadio. Além de ser o senhor do castelo de Beaufort, lord Lovat é o chefe do clan Fraser — um dos mais poderosos de tôda a Escócia.

Em tempo de paz lord Lovat passa a maior parte do tempo na Escócia, vestindo sempre o tradicional «Kilt». A sua figura é a mais popular do condado de Inverness, onde apadrinha todos os casamentos, preside aos enterros, participa nos jogos populares e se interessa pelo bem-estar do povo. Agora, na guerra, lord Lovat respeitou desde a primeira hora, a determinação do escudo da velha família: «— Estou pronto!».

A EVOLUÇÃO DA

campanha do Leste

COMENTADA PELOS ALEMÃES

«Reservas germânicas a caminho da frente»

No seu último boletim militar, referente à evolução da guerra na frente Oriental, a «Correspondência Militar da Alemanha» exprime assim o ponto de vista germânico sôbre a luta nesse importante sector da guerra:

— Nunca é tarde demais. As consequências da investida soviética, realizada há semanas contra a parte central da frente alemã, tiveram grande alcance. Devido a essa ofensiva, combate-se, hoje, em regiões de periferia do coração da Europa. Todavia, quando já se ouve o ruído da batalha à volta de Varsóvia e se combate pelas testas de ponte do Vístula, combóios e combóios de reabastecimento dirigem-se da Alemanha para a frente. A grandeza do perigo no Leste deu origem, finalmente, a uma mobilização de tôdas as fôrças, mantidas, há pouco, ainda na reserva. Não se trata, porém, das últimas reservas do Reich em tropas e material de guerra, mas sim, não tomando em linha de conta o emprêgo das reservas estratégicas conforme os planos previstos, de tropas que estacionavam na Pátria e já há muito podiam e deviam ter sido lançadas na frente de combate. A História se incumbirá de analisar as faltas e razões que levaram a uma mobilização tão tardia dessas fôrças.

Pode bem dizer-se que o atentado contra Hitler veio desenvolver ao máximo o esfôrço de guerra alemão, numa altura em que os acontecimentos da frente Leste exigem o emprêgo de medidas enérgicas. Tais medidas ainda vêem a tempo, de forma a conseguir-se a estabilização da frente? Há que dizer que o dique no Leste se mantém ainda com todo o vigor. Uma vez que queiramos empregar linguagem dura, talvez possamos classificar de desmoronamento de certo sector da frente os acontecimentos verificados em Julho, e teremos de confessar que a chefia soviética, com os seus êxitos iniciais há cinco semanas, conseguidos com um desgaste incomparável, poderia ter rompido de maneira perigosa a frente alemã. Porém, é indiscutível que os outros sectores da frente alemã permaneceram suficientemente elásticos para poderem evitar o cêrco e a destruição.

A AMEAÇA DA FRENTE NORTE

A revista continua:

— Em muitos casos as tropas alemãs tiveram de ceder parcelas consideráveis de terreno. Fizeram-no, porém, sem grandes perdas de homens e de material. Sôbretudo, não se deve deixar de ter em vista qu a flexa Norte da frente Leste alemã, ainda que se encontre muito afastada da nova linha da frente Sul, permanece inabalável, parecendo assegurada no que respeita às suas necessidades de reabastecimento, em virtude de continuarem completamente intactas as ligações marítimas. Esta frente representa uma ameaça de flanco para as operações soviéticas, cujo valor começa já a desenhar-se. De resto verifica-se, já, que as primeiras medidas alemãs para deter o ímpeto soviético, foram coroadas de êxito. Está nitidamente em marcha uma estabilização da frente Leste, a qual, todavia, só poderá ser transformada em resultados permanentes quando se encontrarem reünidas as reservas, postas já em movimento pelo comando alemão.

Torna-se, igualmente, cada vez mais nítido o facto de ser limitado o poder de ataque da actual ofensiva soviética de Verão. O inimigo oriental da Alemanha não pôde, desta vez, lançar mão dos chamados recursos inexgotáveis, antes teve de se servir e de atirar para a batalha tôdas as tropas e material de que lhe é possível dispôr.

«NA GUERRA NUNCA É TARDE DE MAIS PARA MOBILIZAR E EMPREGAR RESERVAS»

E conclue desta forma:

«Não há prova mais concludente de tal afirmação do que o facto de que a ofensiva soviética contra a Finlândia — cuja prosseguimento antes da chegada do auxílio alemão poderia ter conduzido a uma situação muito crítica — foi suspensa para que fôssem empregadas noutros sítios as fôrças utilizadas em tal ofensiva. Do mesmo modo, a temporária suspensão do planeado avanço na Bessarábia significa que o desgaste dos soviets no sector central foi maior do que primitivamente se supunha.

Aquilo que a Alemanha, nas próximas semanas, fará para a estabilização da frente Leste não depara com uma situação insolúvel, antes terá de ser empregado no momento preciso, isto é, na altura em que o poder de ataque da ofensiva soviética de Verão tiver, já, sido desgastado de forma considerável. Na guerra nunca é tarde demais para mobilizar e empregar reservas. O vencedor final e definitivo é, sempre, aquele que pode empregar o último batalhão no momento em que o inimigo esgotou as suas fôrças. Devemos agir, apenas, segundo êste princípio, e não resta a menor dúvida de que os chefes responsáveis do Reich executam tôdas as suas medidas em obediência a tal postulado».

COMPANHIA DE SEGUROS
«SOBERANA»
Seguros de Fogo, Marítimos, de Acidentes de Trabalho, etc. As melhores condições e garantias
SEDE: **RUA JARDIM DO TABACO, 74**
Telefone 20613 —— LISBOA
AGENTE EM BARCELOS:
Rádio Eléctrica

AS TROPAS AMERICANAS

OCUPARAM A CIDADE DE GER,

a onze quilómetros de Mortain, na região do

Vire

LONDRES, 14. — O correspondente especial da «Reuter» junto do Q. G. dos americanos em França, Wilman Stringer, escreve, hoje:

«A cidade de Ger, um dos mais importantes entroncamentos de estradas na região Mortain-Vire, foi ocupada pelas tropas americanas, no seu avanço para Leste. Ger fica a cêrca de onze quilómetros a Leste de Mortain. Ger e a cidade de Tinchebray, que fica a uns dez quilómetros mais para Nordeste, são considerados os mais importantes entroncamentos ferroviários, em toda essa zona.» — REUTER.

DOIS BARCOS ALEMÃES AFUNDADOS AO LARGO DE DUNQUERQUE

LONDRES, 14. — Bombardeiros do Comando britânico, afundaram, esta manhã, ao largo de Dunquerque, dois barcos de carga inimigos — *U.P.*

UM CRITICO MILITAR BRITÂNICO AFIRMA QUE, COM O AUXILIO DO BOM TEMPO, OS ALIADOS ESTÃO, AGORA, EM CONDIÇÕES DE ANIQUILAR POR COMPLETO O EXÉRCITO ALEMÃO QUE ESTÁ NO NOROESTE DA FRANÇA

LONDRES, 14. — O crítico militar da *Reuter*, Wilman Hardcastle, escreve:

— Conquanto o Q. G. S. A. se restrinja, em matéria de afirmações optimistas sôbre a situação das fôrças libertadoras, suponho que os acontecimentos desta tarde decorrem tão satisfatòriamente que as decisões de von Kluge estão a ser, sistemàticamente, aniquiladas. Com o auxílio de bom tempo, os aliados estão, agora, em condições de aniquilar, completamente, o exército alemão que se encontra no Noroeste da França. Com visibilidade melhor, os caças e caças-bombardeiros aliados atacam, com feroz determinação, tôdas as tropas inimigas em movimento quando são avistadas ao longo das estradas que as conduzem para Leste da «bolsa» onde se encontravam. Repetidas vezes as colunas de transportes dos alemães são obrigadas a deterem-se sob o pêso das bombas da aviação aliada. Agora, é a infantaria alemã que sofre a pressão do inexorável bombardeamento da aviação aliada em volta de Falaise. — *Reuter.*

AS UNIDADES «PANZER» SÃO, INCESSANTE E VIOLENTAMENTE, PERSEGUIDAS PELA AVIAÇÃO DOS ALIADOS E PELAS FORMAÇÕES DE «TANKS»

LONDRES, 14. — As formações «Panzer» alemãs, que tentam escapar ao cêrco, em França, são perseguidas e sèriamente castigadas por grupos de «tanks» americanos e por aviões. Ontem, o apoio aéreo às fôrças de terra americanas foi tão íntimo que os caças-bombardeiros sobrevoavam os «tanks» americanos, quando estes começavam a destruir as formações «Panzer» alemãs. — *Reuter.*

UMA «ORDEM DO DIA» DO GENERAL EISENHOWER

LONDRES, 14 — O general Eisenhower publicou, ontem, a seguinte ordem do dia num posto avançado da Normandia:

— Soldados, marinheiros e aviadores aliados! Pelo vosso valor, pela vossa perícia e pela vossa firmeza conseguistes criar em França uma situação que permite esperar uma grande vitória, que representará um passo notável para a derrota final do inimigo. No passado, em momentos críticos, dirigi apêlos especiais às fôrças aliadas que tenho a honra de comandar e, sem excepção, a resposta ao apêlo foi satisfatória, conseguindo-se resultados muito além da minha espectativa. A vitória que esperamos agora conseguir é infinitamente mais importante do que qualquer outra que obtivemos até agora. Por isso, devemos aproveitar a oportunidade para levarmos o nosso esfôrço ao máximo para conseguirmos uma rápida acção sôbre o inimigo.

Peço a cada um dos aviadores que meça a sua responsabilidade directa e que bombardeie incessantemente, de dia e de noite, o inimigo, não lhe permitindo segurança nem na luta nem na fuga. Peço a cada um dos marinheiros que não consinta que as fôrças inimigas recebam auxílio por mar. Peço a cada um dos soldados para avançar sôbre o objectivo designado com tal determinação que o inimigo não possa se não capitular. Não devemos ceder um palmo de terreno que conquistamos; não devemos permitir que um só alemão consiga escapar-se pelas linhas estabelecidas. Se todos nós cumprirmos resolutamente a missão que a cada qual pertence, podemos tornar esta semana uma semana histórica desta guerra — uma semana brilhante para nós e terrível para as ambições dos nazis. — *Reuter.*

OS ALEMAES ABANDONARAM O ENTRONCAMENTO DE PLEUR TWTIS

ZURIQUE, 14. — Segundo informações aqui recebidas, Pleur Twtis, grande entroncamento de estradas ao Sudoeste de Saint Malô, foi abandonada pelas tropas alemãs, em conseqüência de forte pressão dos aliados. — *Reuter.*

TODAS AS RESERVAS ALEMAS LANÇADAS NA BATALHA

LONDRES, 14. — O correspondente especial da «Reuter», junto das tropas americanas em França, informa, hoje, que formações de «tanks» americanos, na sua ofensiva, avançaram de onze a catorze quilómetros ao longo da frente ocupada pelas tropas do general Omar Bradley.

Todas as possíveis reservas das unidades alemãs são lançadas na batalha, com o objectivo de demorar o avanço das formações blindadas americanas. — REUTER.

APARELHOS ABATIDOS

BERLIM 14 — No ataque a pequena altura hoje efectuado por 30 a 40 «mosquitos», contra a enseada de Rioan no Gironda, os navios de protecção alemães abateram, pelo menos, 7 dos aparelhos atacantes. Dois dos navios alemães foram atingidos pelas bombas dos aparelhos inimigos e ficaram danificados. — *D. N. B.*

VINTE A VINTE E CINCO DIVISÕES ALEMÃS EM PERIGO

S. Q. G. A., 14 — Anuncia-se que os alemães lançaram na batalha da França 40 divisões e que, desde que as tropas aliadas desembarcaram em território francês, fizeram já 115.892 prisioneiros germânicos.

Correm agora o risco de ficarem cercadas dum momento para o outro 20 a 25 divisões alemãs. — *U.P.*

AS PERDAS NAVAIS ALIADAS

BERLIM, 14. — Os anglo-americanos perderam, desde o início da invasão, sòmente nas águas da baía do Sena, 8 cruzadores, 35 contra-torpedeiros e 25 pequenas unidades, tais como fragatas, corvetas, avisos e draga-minas. No mesmo período, sofreram importantes danos e avarias graves mais 24 cruzadores, 35 contra-torpedeiros e 48 outras unidades. Atingido directamente por um torpedo disparado ao certa, distância, ficou ainda gravemente danificado um navio de batalha norte-americano. Sòmente pelos meios directos da marinha de guerra alemã, desde o princípio do mês de Julho, foram afundados 3 cruzadores anglo-americanos, 7 contra-torpedeiros e 4 pequenas unidades. Um cruzador, atingido em cheio por um torpedo, afundou-se. — *D.N.B.*

• • •

(Mais informes do ESTRANGEIRO na 6.ª página)

Se o Seu Estômago Digere Mal...

. . . e tem indigestões, cólicas, flatulência e mal-estar depois das refeições, tome Magnésia Bisurada. Essas perturbações do estômago cessam ràpidamente com Magnésia Bisurada, uma composição anti-ácida conhecida em todo o mundo pela sua eficácia. À venda em tôdas as farmácias, em pó ou comprimidos, a 15$00 e 23$00.

DIGESTÃO ASSEGURADA com MAGNÉSIA BISURADA

NOTAS TROCADAS EM MIÚDOS

por LUÍS DE OLIVEIRA GUIMARÃES

AS CAIXEIRINHAS DE LONDRES — *Quando penso nos bombardeamentos de Londres, entre outras coisas que pregunto a mim próprio, pregunto que será feito das loiras e alegres caixeirinhas que povoavam a capital britânica e cuja graça, cuja frescura, cujo sorriso viçoso e comunicativo valiam tanto ou mais do que o mundo de coisas que vendiam. Não me recordo se era Almeida Garrett, se Oliveira Martins quem dizia haver três sexos humanos: homens, mulheres — e velhas inglêsas. Se me fôsse permitida a liberdade, acrescentaria um quarto sexo: o das caixeirinhas de Londres. Na verdade, tive sempre a impressão de que essa revoada de raparigas formava um grupo à parte. Quem entrasse, por exemplo, no Selfridge — ¿inda estarão de pé estes formidáveis armazéns? — não podia deixar de interrogar-se como foi possível, numa cidade em que o nevoeiro é tradicional, reünir tanta rapariga cheia de alegria e de sol. Não se via uma cara feia — nem uma cara triste. Ao olhá-las, tinha-se a agradável sensação — eu, pelo menos, tive-a — de que se atravessava um jardim, de que nos envolvia um eflúvio de Primavera e de que os objectos que as suas mãos tocavam ganhavam uma vaga expressão de flores. ¿Que será feito, agora, das caixeirinhas de Londres? Terão tido o mesmo destino das «gheisas» sacrificadas às exigências da guerra total?*

A MÚSICA — *Eu tenho um amigo, aliás culto, que detesta a música. Nunca ninguém foi capaz de o convencer de que a música era o mais harmonioso e, por conseqüência, o mais tolerável de todos os ruídos. Um dia, por dever oficial, teve de ir a «São Carlos» assistir a uma récita de gala em que se cantou uma ópera: esteve neurasténico, durante dois meses. Não é um caso único. Muitas pessoas, algumas bastante ilustres, se têem mostrado incompatíveis com a música. Para não irmos mais longe, citemos Camilo e José Estêvão. O autor do Amor de Perdição bastava ouvir um simples acorde para perder a cabeça. José Estêvão refinava, porque detestava a música e o canto. Conta-se, mesmo, a êste respeito uma anedota que não deixa de possuir um significativo pitoresco. Uma noite, numa soirée em sua honra, improvisou-se um recital. Disseram-se versos. Cantou-se ao piano. A certa altura, um sujeito alto, magro, chamado Peixoto, que tinha veleidades de tenor, permitiu-se esganiçar uma ária.*

— ¿Então o Peixoto, que lhe pareceu? — preguntou o dono da casa ao seu eminente hóspede, quando o nosso homem acabou de cantar.

— Olhe, meu amigo, — retorquiu logo José Estêvão — eu, até hoje, tinha uma única ambição na minha vida: ver aberta a barra de Aveiro; de hoje em diante, tenho outra: ver para sempre fechada a garganta do Peixoto...

AINDA A MÚSICA — *E, entretanto, a música — pelo menos certa música — constitui, não apenas uma das mais expressivas formas de arte, mas até, ao que parece, em certos casos, uma das mais decididas formas de terapêutica. Segundo noticiaram, recentemente, os jornais, um especialista sueco, o dr. Aleks Pontvik, acaba de abrir em Estocolmo uma clínica para o tratamento de doenças nervosas exclusivamente por meio de música. Descobriu o dr. Aleks Pontvik que as vibrações musicais têem um incontestável efeito nos desiquilíbrios nervosos e, assim, inventou um tratamento que consiste nada mais nada menos do que em aplicar um alto-falante ligado com um piano ou um gramofone ao abdomem do doente. Conforme as características da doença, assim a música adequada. Este tratamento refere-se, apenas, a doenças de carácter nervoso, mas natural é que venha a ampliar-se à generalidade das doenças. Se tal acontecer, como tudo parece indicar, não tardará que os hospitais se transformem em casinos, as farmácias passem a vender

Tel. 2458 — A's 9 e 45 da noite
Maria Montez e Patric Knowles
no empolgante filme de enorme êxito
São João
O Mistério de Marie Roget
(«Mystery ot Marie Roget»)
Um apaixonante mistério policial
«Jornal de Actualidades»
EM ESTREIA

A's 4 da tarde e 9,45 da noite
REPRISE DOS MELHORES FILMES
HOJE E AMANHÃ
A sensacional obra de Leslie Howard
Mulheres, Irmãs e Noivas
Quinta, Sexta, Sábado e Domingo:
O FILHO DA SELVA
com o pequeno actor SABU
«Jornal de Actualidades»
EM ESTREIA
Tel. 1748
Cryptia

DESPORTOS

Aprendizagem

Temos defendido sempre a criação das escolas de infantis, em qualquer desporto. Firmes nos exemplos do passado, encontramos nêstes centros de ensino, podemos chamar-lhes assim, vantagens incontestáveis, porque educam, dêsde verdes anos, os respectivos praticantes e preparam-nos, com tempo, para as modalidades preferidas. Demais a mais, é invariavelmente agradável ver em actividade os pequenos atletas, a gisarem jogadas que ultrapassam, muitas vezes, a tarefa dos grandes e revelam qualidades dignas de aproveitamento.

Se em cada desporto e em cada clube, a educação dos jovens merecesse o cuidado das respectivas gerências, o desporto nacional estaria hoje melhor servido e poderia dispôr de elementos valiosos e abundantes.

Por isso mesmo, agradou-nos a ideia que os directores do Vasco da Gama puseram em prática, ao abrirem um curso de aprendizagem do basquetebol. Nada menos de cinquenta rapazes,dos 15 aos 18 anos compareceram e estão a obter resultados excelentes.

— ¿Não acham digna de imitação esta iniciativa? Sem duvida.

ATLETISMO

Comentários sôbre a I jornada do Campeonato Regional de «séniores»

—A situação actual do atletismo portuense—As organizações e sua influência na propaganda

O futuro da modalidade já não deve oferecer receios a quem quer que seja — mesmo aos mais pessimistas. Publico, dirigentes, clubes e praticantes, mostram-se vivamente interessados pelo atletismo, o qual está, por isso mesmo, a «viver», no momento actual, em ambiente agradável e de franco entusiasmo. Isto é: deu-se o «milagre» — e aquilo que nestas duas ultimas épocas pareceu impossivel de conseguir-se — o ressurgimento da modalidade, votada ao abondôno por todos, e dirigida por «maus» desportistas — tornou-se numa dôce realidade: os «estreantes», «principiantes» e «juniors» o provaram; a primeira jornada de «seniores» o confirmou! E se o critico quiser «descobrir» o motivo por que tão rápida mutação se operou numa modalidade desportiva, que esteve à beira do cáos, vai encontrar, sem qualquer influência clubista e através do «prisma da verdade», a acção e o trabalho desenvolvidos pelo F. C. do Pôrto como principal factor dessa referida mutação. Na verdade, só com uma actividade persistente dos clubes, o atletismo portuense podia caminhar para a conquista da posição brilhante de que já dispôs, e que tão ingloriamente perdeu. E disso se aperceberam, em primeiro lugar, os dirigentes do F. C. Pôrto, que no domingo passado tiveram a satisfação de verificar que os seus propósitos tinham sido bem compreendidos: o público compareceu em numero elevado, a constituir autêntico «record», e as restantes equipas — em especial a do Académico — fizeram-se representar na sua máxima fôrça!

Ora isto só foi possivel depois da árdua tarefa a que a colectividade dos «azues e brancos» se votou, preparando gente nova, que com a sua incontestável e natural superioridade dos campeonatos «menores», conseguiu despertar o interêsse do publico, dos dirigentes e dos clubes. Isto é: perante o desleixo geral, o Futebol Clube do Pôrto conseguiu «fugir» ao ambiente em que se vivia — e o seu exemplo, teve não só a virtude de fornecer à sua própria equipa magnificas bases para o futuro, como também a de despertar as restantes da letargia em que se haviam deixado cair.

Por tudo, pois, cabem ao F. C. do Pôrto tôdas as honras no brilhantismo desta primeira jornada de «seniors» (não pela competição, que já se sabia não existir em luta de «estreantes» e «juniors» contra «seniors» consagrados, mas pela maré alta de entusiasmo em que as provas decorreram) que assinalou de maneira insofismável o ressurgimento do atletismo portuense. E' evidente porém, que êste ressurgimento não podia assinalar-se de outra maneira que não fôsse sôbre o ponto de vista de propaganda e do da conquista de um bom panorama para o futuro, pois a melhoria dos resultados técnicos, em atletismo, não se consegue em 15 dias...

Por isso mesmo, êste campeonato de agora está a valer como «estimulante» de uma obra séria e dirigida ao futuro, que o F. C. do Pôrto iniciou e que os outros clubes, por certo — e para bem da modalidade — vão imitar. Resumindo: o atletismo portuense possue hoje tôdas as condições para conquistar a posição de brilhantismo de que já dispôs no panorama nacional.

Festejemos, pois, com entusiasmo, a nossa época atlética de 1944!

Mas para que tudo contribuisse em favor da modalidade, tornava-se necessário, também, que os lugares da A. P. A. fôssem ocupados por dirigentes activos e dedicados — e isso deu-se, felizmente. Tanto na propaganda, como — sôbretudo — nas organizações, os dirigentes da A. P. A. têem-se conduzido de maneira a merecer os mais rasgados elogios. A êles se deve, igualmente, o ambiente actual em que a modalidade vive.

Depois dos campeonatos de «juniors» — em que tivemos de assinalar deficiências várias — as organizações têem melhorado consideràvelmente de campeonato para campeonato, e as ultimas podem considerar-se perfeitas. Não será possivel fazer melhor! Boa sequência de provas, honesto julgamento nas chegadas e cumprimento exacto do que está regulamentado. E isto mesmo se verificou na primeira jornada dos «seniors».

Também no pormenor da acomodação dos atletas «fora da competição», os dirigentes da A. P. A. têem sabido proceder dentro daquêle critério que há tantos anos vimos apontando... e que só agora foi compreendido. Mas por isso mesmo, não damos por mal empregado o espaço que gastamos a tratar do assunto... Impunha-se, na verdade, a criação de um local exclusivamente destinado aos concorrentes — e agora só é preciso que os delegados dos clubes saibam corresponder a essa salutar iniciativa da A. P. A., para que esta não tenha de empregar a fôrça das penalidades.

Por outro lado, na pista só tem sido permitida a presença dos elementos do juri, deixando-se de assistir às costumadas «invasões» por parte de «amigos» e «conhecidos», que só serviam para imprimir às organizações um aspecto de tristeza e de indisciplina, incompativeis com o desporto.

Em síntese: as boas organizações da A. P. A. têem contribuido, também, e poderosamente, para o progresso exuberante do nosso atletismo.

<>

A seguir: — A superioridade do Académico e o valor das restantes equipas concorrentes — Apontamentos técnicos sôbre a actuação dos corredores.

E. S.

Os campeonatos nacionais de «seniors», são disputados nesta cidade

Informações de bôa origem, que procuramos com o interêsse que representam para o desporto, garantem-nos que os campeonatos nacionais de «seniores» já estão definitivamente marcados para o Pôrto, que nesta fase de reconstrução do atletismo bem carecido estava de tão notável organização, a que tem incontestável direito.

Pela forma apurada dos representantes do Sul e pelo interêsse suscitado pelos regionais do Norte, de «séniores», que chamaram publico numeroso no ultimo domingo, prevê-se que os nacionais de atletismo, decorrerão de modo brilhante.

NATAÇÃO

No próximo domingo disputa-se a «VIII Milha do Mar», organização de «Os Galitos da Foz»

Prosseguindo nas suas organizações, o Clube «Os Galitos da Foz» faz disputar, no domingo, a tradicional prova da «VIII Milha do Mar».

Os regulamentos para esta prova estão em distribuição na secretaria do clube, todos os dias uteis, das 9,30 às 24 horas. Os interessados podem pedir quaisquer esclarecimentos por escrito, e chama-se a atenção de que a inscrição dos clubes fechará na quinta-feira, às 24 horas.

Quatro taças e sete medalhas serão postas em disputa: ao 1.º classificado, caberá a taça «Junta de Freguesia da Foz» e medalhas «Stadium» e G. P. N.; a espléndida taça «Tertulia da Foz», caberá à primeira equipa classificada, havendo para a segunda a «taça Eduardo Pinho».

Ao primeiro nadador do clube organizador será atribuida a taça «Anselmo de Mancelos». Medalhas de «Os Galitos da Foz» serão conferidas do 2.º ao 5.º classificado.

Os clubes devem participar, o mais cêdo possivel, aos organizadores se necessitam de barcos de apoio, esclarecendo-se que cada concorrente é obrigado a fazer-se acompanhar dum dêsses barcos, sob pêna de não poder alinhar.

A inscrição por cada equipa é de 15$00, compondo-se a mesma de 3 nadadores.

TENIS

Um torneio em Oliveira de Azemeis

E' com grande ansiedade que tôdas as pessoas aguardam os dias 19 e 20, para nos magnificos «courts» do União Desportiva Oliveirense, apreciarem, em lutas renhidas, as melhores raquetes de 2.ª e 3.ª categoria, pertencentes a clubes do Norte e Centro do País, em disputa da valiosa taça «Alberto da Costa Falcão».

Este torneio oficial, que é disputado pela segunda vez, êste ano deve ter concorrência extraordinária, visto que, segundo informações colhidas, espera-se grande representação dos clubes: Lawn-Tennis da Foz; Académico F. C., do Pôrto; Tiro e Sport de Coimbra; Curia Palace Sports Club; Associação Académica de Espinho e de outros.

Nesta competição, que será iniciada sábado próximo, pelas 16 horas, o clube organizador será representado pelos tenistas João Carlos Gomes, Urbano Barreto, Aníbal Costa, Mário Fonseca, Francisco F. Landureza e Carlos Osório Borges.

A valorizar esta prova está a realização das imponentes Festas da Vila, nêsses mesmos dias, e o funcionamento da esplêndida piscina da Escola Livre de Oliveira de Azemeis, onde os tenistas poderão demonstrar até onde vão os seus conhecimentos do tão salutar desporto que é a natação.

Domingo, depois do encontro para a final do torneio, que deverá ter lugar às 16,30 horas, haverá no parque de jogos do clube organizador uma «ginkana» de bicicletas para senhoras e cavalheiros (pares), com engraçados obstáculos e valiosos prémios.

REVER.

TERMAS DE S. PEDRO DO SUL
Tratamento de reumatismos, sifilis, metrites, laringites e rinofaringites
PALACIO HOTEL
(INAUGURADO A 15 DE JULHO DE 1944)
Um dos melhores hoteis do País, dotado de todos os requisitos de moderno conforto e luxo. Esmerado serviço.
Local privilegiado para repouso e turismo. 988
Serviço especial de automotoras na linha do Vale do Vouga directas às Termas.
Marcação de lugares para as automotoras nas Agencias dos Wagons Lits, em
LISBOA — Rua do Carmo, 87-C
PORTO — Travessa da Praça da Liberdade (Palácio da Nacional)

CARIDADE

Donativos recebidos ontem:

Transporte dos donativos recebidos dêsde Janeiro	78.673$15
Do sr. Francisco Inácio Cunha Guimarães, sufragando a alma de sua familia falecida, sendo: 100$00 para os presos da Cadeia Civil do Pôrto e 100$00 para pobres protegidos por O Comercio do Porto	200$00
A transportar	78.873$15

CICLISMO

A Associação do Norte em crise directiva

Segundo razões *suas*, apresentaram os seus pedidos de demissão os seguintes elementos da A. C. N., srs.: Carlos Oliveira (tesoureiro) e Manuel V. Lopes e António Mendes (ambos vogais-técnicos).

O primeiro representava o Salgueiros; os restantes pertencem ao Académico. A direcção do departamento regional acaba de sofrer três perdas importantes, pois os elementos em retirada são pessoas difíceis de substituir.

Em minoria, com alguns trabalhos em embrião e assuntos a resolver, a A. C. N. não pode continuar desfalcada...

Ecos do Circuito de S. Miguel das Aves

Os organizadores do concelho de Santo Tirso, que êste ano levaram a Negrelos os melhores corredores nacionais apresentaram, ante-ontem, à tarde os resultados finais do seu exaustivo trabalho.

Como então, *O Comércio do Porto* informou, o produto desta jornada destinava-se aos pobres. Assim, dando cumprimento a esta missão, sob todos os pontos simpática, reuniram-se 45 pobres, locais, a quem foi entregue, a cada um, a importancia de 40$00. Houve mais uma distribuição de 1.785$85, destinada à Comissão Pró-Tuberculosos. Temos, portanto, um total de 3.682$85, produto que fica a atestar mais um contributo do desporto, ao servico da caridade.

<>

Para esta cerimónia, a vasta saia do C. D. das Aves foi pequena; a afluência dos contemplados e a enorme presença de muitos desportistas e não, assim como algumas senhoras, tôda a direcção do clube e os representantes dos jornais diários desta cidade, tiveram que ser arrumados com paciência...

Os srs. Armindo da Silva Araujo e Manuel Dilio da Silva ocuparam os lugares de honra. A ladeá-los vimos, entre outros, os srs. João Bento Padilha, rev. Alvaro Guimarães, Bernardino Gomes Ferreira e rev. Joaquim Lemos, abade da freguesia.

Referindo-se ao significado da festa falaram, entre outros, os srs. Bento Padilha, Manuel Nogueira, Capas Peneda, o nosso solicito correspondente abade da freguesia. Agradeceu as saudações à Imprensa o nosso camarada José G. Ribeiro.

Finda a cerimónia, os pobres, depois de agradecerem tão generosa dádiva, retiraram em bôa ordem e a cerimónia foi dada por finda.

<>

Os convidados de honra, foram, depois, para a «Quinta do Bom Nome», onde o presidente do clube local ofereceu um «copo de água», que serviu de pretexto para a troca de amistosos brindes, afirmações positivas àcêrca do desporto local e elaboração de planos para o próximo circuito.

Além do sr. Padilha, falaram mais: M. Nogueira, Capas Peneda, Flávio Pinhal, Dilio Silva e José G. Ribeiro.

Todos foram unânimes em louvar o trabalho do ex-ciclista e campeão Floriano Moreira e do sr. Lino Nova Marques, a quem se deve a iniciativa de auxiliar os pobres.

Os nomes do sr. Padilha, Silva Araujo e Dilio Silva foram muito aclamados.

Vai realizar-se o «Circuito de Espinho»

Esta clássica prova vai efectuar-se. E' o Sporting Clube de Espinho que se propõe fazer disputar a prova, à qual devem concorrer os melhores ciclistas de Lisboa e do Pôrto, convidados pela organização.

Damos esta notícia com o maior agrado, pois o «Circuito de Espinho» é habitualmente uma das melhores provas do ano e ainda desta vez assim será, sem duvida.

Oportunamente daremos mais pormenores. Por agora, apenas podemos acrescentar que o «Circuito de Espinho» está marcado para o dia 2 de Setembro.

Ciclistas portugueses em Espanha

Devem seguir para Barcelona, no dia 21, os ciclistas Lourenço, Inácio, Aristides e Mourão, que vão tomar parte na «Volta à Catalunha» e nas «24 Horas de Tortosa».

TIRO AOS POMBOS

As grandes provas extraordinárias de Verão do

CLUBE DE CAÇADORES DO PORTO

que se disputaram com grande brilhantismo, terminaram ontem

O DR. FARIA JUNIOR (28-29) triunfou na taça «Vencedor do Prémio Cidade Invicta» — NUNO INFANTE DA CAMARA (Santarem) ganhou a taça «Clube de Caçadores do Pôrto», com 25-25 — Em desempate final com Henrique Faria, a taça «Encerramento» foi ganha por J. MOURA BASTO, com 8-8

Faltou-lhe só a carícia luminosa e purificante do Sol, que o cinzento das nuvens não deixou brilhar durante quási todo o dia, impondo, assim, uma temperatura sufocante; de resto o «stand» do Clube de Caçadores do Pôrto, manteve, ontem a mesma graça e animação que tanto realce deu às competições disputadas sábado e domingo, em movimentação ruidosa e comunicativa. Em todos os rostos se adivinhava a alegria intima que sentiam e para o qual não só as melhores fases dos atiradores contribuiram, mas, também, o expressivo e agradavelmente ambiente familiar que se vive e que todos procuraram fortificar, com atitudes correctas e gentis, e «dinos» oportunos e espirituosos.

E, assim, o pavilhão, apresentava-se como se fôsse um «quadro» de alto relevo com figuras femininas de graciosa beleza e sorrisos encantadores, lábios de lindo recorte, rubros como cerejas tentadoras — a dar-lhe colorido e expressão.

Ontem, comentava-se, ainda elogiando, o comedimento valoroso do internacional José Moura Basto, que apesar de pequeno e franzino, sabe agigantar-se nos grandes momentos; destaca-se a subida de forma do eng. Bessa Pinto as qualidades de Pablo Gali dr. António Mota e José Carlos Ferreira, a regularidade de Aurélio Dias da Silva, as largas possibilidades de Joaquim Ferreira Junior a vontade de progredir de Amorim de Carvalho, analiza-se as largas faculdades de José Andrade, Nuno Infante da Câmara, Joaquim Belchior, Horácio Matos, Manuel Gonçalves e Casimiro de Oliveira.

E assim as provas se foram desenrolando, oferecendo esplendidas finais, em que os finalistas eram unânimemente aplaudidos.

S. G.

O dr. Faria Júnior (Pôrto) conquistou a taça «Vencedor do Prémio Cidade Invicta»

A abrir o programa de ontem — o terceiro dia de provas — disputou-se a prova «Vencedor do Prémio Cidade Invicta», «Poule» em um pombo na distancia de 25 metros, com desempates até 28, com prémios de percentagem e taça. Inscreveram-se 38 atiradores.

Os «zeros» foram-se marcando de maneira acentuada e assim depois da eliminação de Domingos Carneiro, Aristião Campos dr. Laia Nogueira, etc., atingiu-se a 10.ª volta apenas com Moura Basto José Andrade, José Carlos Ferreira, Joaquim Belchior Eduardo Santos, dr. Faria Junior Tavares Valente, Joaquim Ferreira Junior e Amorim de Carvalho, com 10-10.

Até ao vigésimo pombo, na altura em que Andrade foi eliminado em virtude de um pombo difícil e rápido, o dr. Faria Junior impressionante de regularidade manteve luta valorosa com Moura Basto. Porém, ao 22.º pombo ambos erraram e a prova continuou entre os dois terminando com o triunfo do dr. Francisco Faria Junior com 28-29, que ganhou a taça «Vencedor» e 1.100$00, seguindo-se a seguinte classificação:

2.º, Moura Basto 27-29, 1.100$00; 3.º, José Andrade 19-20 500$00: 4.º, Eduardo Santos 17-18, 500$00; 5.º, José Carlos Ferreira, 16-17 500$00; 6.º, Joaquim Belchior 12-13, 500$00; 7.º, Amorim de Carvalho, 11-12 500$00; 8.º, Tavares Valente, 10-11, esc. 500$00.

<>

Foram directores de tiro os srs.: Horácio Matos (Lisboa), Tavares Valente (Pôrto) e dr. Raul Carvalho (Souzel).

A taça «Clube de Caçadores do Pôrto» foi conquistada por Nuno Infante da Câmara (Santarém)

Seguiu-se a prova «Clube de Caçadores do Pôrto» em «poule» de 5 pombos, na distancia de 25 metros, com desempates até 28. Prémios: taça e 25 mil escudos.

Na 1.ª volta, registaram-se 2 zeros; na 2.ª quatro; na 3.ª cinco; na 4.ª seis e na 5.ª cinco. Assim, no final da «poule», Nuno Infante da Câmara, Joaquim Picão Fernandes Moura Basto, Joaquim Ferreira Junior José Carlos Ferreira, Aurélio Dias da Silva, Bessa Pinto, Aristião Campos, Francisco Alves Barbosa, Manuel Gonçalves, Horácio de Matos, Carlos Loureiro dr. Raúl de Carvalho, Casimiro Oliveira Amorim de Carvalho Duarte Afonso dr. Faria Junior, dr. António Mota e Henrique Pascoal Marinho, com 5-5 usufruiram direito a disputar os desempates.

Aos 5-6, saíram eliminados Picão Fernandes, Joaquim Ferreira Junior José Carlos Ferreira, Aurélio Dias da Silva que um assistente teimosa e incompreensivelmente dificultou à entrada da «pranchas» e dr. António Mota.

Aos 6-7 saíram Bessa Pinto e Horácio Matos.

Ao entrar na 8.ª volta, os restantes concorrentes dividiram o prémio pecuniário destacando-se, durante a final Casimiro Oliveira e Nuno Infante, registando-se finalmente os seguintes resultados:

1.º Nuno Infante da Câmara (25-25), 3.000$00; 2.º, Casimiro Oliveira (24-25), 3.000$; 3.º dr. Faria Junior (16-17), 3.000$; 4.º, Francisco Alves Barbosa 15-16) 3.000$; 5.º Henrique Pascoal Marinho (12-13), 3.000$00; 6.º, dr. Raúl de Carvalho (11-12), 2.000$00; 7.º Moura Basto (10-11), 2.000$00; 8.º, Amorim de Carvalho (8-9) 2.000$00; 9.º Duarte Afonso, Carlos Loureiro Manuel Gonçalves e Aristião Campos (7-8), 1.000$00 cada.

<>

Directores de tiro: Tavares Valente, Horácio Matos e dr. Raúl de Carvalho.

Moura Basto, em final com Henrique Faria, ganhou a taça «Encerramento»

A fechar o programa das provas, disputou-se a taça «Encerramento», em «poule» em 1 pombo, que teve a concorrência de 33 atiradores.

A prova manteve certo interêsse pois a actuação de Henrique de Faria chamou sôbre si as atenções gerais. Matou com primor e evidente à vontade, sustentando-se na final com o internacional e principal figura do torneio — José Moura Basto.

Assim a classificação final ficou do seguinte modo:

1.º Moura Basto (8-8) 1.250$00; 2.º Henrique Faria (7-8), 1.250$00; 3.º, Belchior eng Bessa Pinto Aristião Campos e Casimiro Oliveira (6-7) 500$00 cada.

<>

No final, os srs. eng. Bessa Pinto e dr. António Mota, directores prestigiosos do Clube de Caçadores do Pôrto fizeram a entrega das taças aos vencedores entre aplausos da assistência e dos atiradores.

S. G.

Um interessante torneio em S. Miguel das Aves

Organizado pelo C. D. das Aves, realiza-se no próximo domingo, em S. Miguel das Aves, Negrelos (Santo Tirso), um interessante torneio.

A prova que tem o regulamento do C. C. P é disputada nas distancias de 25 e 28 metros.

Há arrematação de espingardas e a inscrição custa 30$00.

A «poule» é de 5 pombos e os prémios são: 1.º, taça «C. D. das Aves» e 200$00; 2.º, 150$00; 3.º, 100$00; 4.º, 50$00; 5.º, 6.º e 7.º, objectos de arte.

O interêsse que reina por esta jornada justifica-se. A luta entre os atiradores locais vai despertar, atendendo ao elevado numero de «apostas».

HIPISMO

Uma prova em Miramar

No próximo sábado, realiza-se, em Miramar, com fins beneficentes, uma «poule» hipica e uma prova de amazonas, para disputa de várias taças.

As provas começam às 17 horas.

A' noite, no Parque da Gandara, numa «soirée»-dançante, far-se-á a distribuição dos prémios.

PESCA

O Concurso da Figueira da Foz foi ganho por Pedro José Loureiro e Alexandre Recarei (Grupo Portuense Amadores de Pesca)

Por iniciativa da Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz, efectuou-se, no domingo, o anunciado concurso de pesca, na restinga, defronte do Jardim Municipal, que reuniu cêrca de 50 concorrentes e foi uma prova animada e cheia de vitalidade nêste género de desporto.

Classificaram-se: em 1.º lugar, Pedro José Loureiro, que ficou detentor da taça «Jornal de Notícias»; em 2.º lugar, Alexandre Recarei (ambos do Grupo Portuense Amadores de Pesca), e em 3.º lugar, António Fernandes, individual, da Figueira da Foz.

O concurso atraiu grande número de curiosos.

A representação portuense foi magnífica, evidenciando-se pela competência técnica e método de rendimento. Na pescaria, abundante, predominou o robalo e a tainha.

VELA

Vão realizar-se, de 21 a 27 de Agosto, regatas internacionais no Estoril

Realizam-se, organizadas pela Associação Naval de Lisboa, Brigada Naval e Clube Naval de Cascais, de 21 a 27 de Agosto, regatas internacionais no Estoril, aliás, na baía de Cascais.

Concorrem velejadores espanhois e portugueses, trazendo aqueles os seus barcos de vários centros nauticos do País vizinho. No dia 21, realiza-se uma regata de treino, seguindo-se, diàriamente, provas individuais e por equipas, das classes «stars» e «sharpies», terminando no dia 27, por 16 largadas de tôdas as classes existentes entre nós. Prepara-se um fundeadouro na baía de Cascais, para uma centena de embarcações, incluindo os postos nauticos da Brigada Naval, e Mocidade Portuguesa que costumam estar fundeados em frente a Pedrouços. Da organização, faz parte a «Frota Star de Lisboa» que oferece prémios, bem como várias entidades «espanholas e portuguesas, e apoiam essa iniciativa nautica o Secretário Nacional de Informação e Cultura Popular, Sociedade da Propaganda da Costa do Sol, Federação Portuguesa de Vela, etc.

VOLEIBOL

O Sporting é campeão de «juniors»

Com a sua vitória de 2-1 (15-10, 14-16 e 21-7) sôbre o Sporting de Oeiras, até essa altura sem derrota, o Sporting classificou-se campeão de Lisboa de «juniors», em voleibol. Este encontro era decisivo, para apuramento do titulo em virtude da eliminação inesperada do favorito: Internacional.

NOTICIAS DIVERSAS

O Grupo Desportivo da Cuf

O Unidos F. Clube, que, em tempo, se chamou Grupo Desportivo da Cuf, volta a ter esta designação, para o que foi já autorizado pela Federação Portuguesa de Futebol.

A colectividade, que vai passar por largas transformações nas suas actividades, vai criar, entre outras secções, um curso de ginástica para crianças, destinado aos filhos dos operários da C. U. F., e promover a construção dum estádio. Os jogadores apresentar-se-ão nos campeonatos de Lisboa com novas equipas — camisolas e calções brancos.

Festivais desportivos

Decorreu com brilhantismo a comemoração do II aniversário do Clube do Bairro de S. Roque da Lameira

Mais um ano de intenso trabalho a bem do bairro e dos seus moradores, completou o clube do Bairro de S. Roque da Lameira. Foi encantadora a sessão solene que se realizou ante-ontem, na sede, perante uma assistência selecta.

Presidiu á sessão o sr. Francisco de Oliveira, que se fez ladear pelos srs. António Rodo, Arnaldo Rebelo Maia, Maximiano Marques, António Saavedra, representante da Caixa de Beneficiência aos Tuberculosos da Freguesia de Santo Ildefonso, José Afonso, do Rancho Douro Litoral e António Veloso, do Grupo «Os Mamarrachos».

Depois de apreciado o expediente, o sr. Abílio Mourão, presidente da Comissão Administrativa do clube, historiou o movimento realizado durante mais um ano, seguindo-se-lhe os srs. Arnaldo Maia, António Saavedra, José Afonso, António Veloso, António Oliveira e Souza e Francisco de Oliveira, que tiveram palavras de apreço pelo magnífico trabalho dispendido pelos corpos directivos desta prestigiosa colectividade.

A menina Laura Isabel de Figueiredo Santos, num discurso em que relatava a estima que o curso de musica do clube tem pela direcção, entregou um ramo de cravos ao seu presidente, recebendo demorada ovação, o mesmo acontecendo á menina Claudia de Azevedo, que em nome da Associação Académica de Cedofeita, entregou, também, ao sr. Abílio Mourão um ramo de flores.

No final da sessão solene que decorreu com entusiasmo, foi servido aos convidados um «Pôrto de Honra», pretexto para firmações de vitalidade para o clube, tendo falado os srs. Oliveira e Souza, José Afonso, António Saavedra, dr. Faria de Vasconcelos, que foi alvo de uma saudação especial, encerrando os brindes o sr. Abílio Mourão, que, depois de agradecer a presença dos convidados, prometeu continuar a defender os legítimos interêsses dos habitantes daquêle encantador bairro.

Vários oradores tiveram palavras de apreço para a Imprensa, tendo agradecido as referências feitas a «O Comércio do Pôrto» o nosso colega Abel de Azevedo.

Fizeram-se representar nesta sessão solene, entre outras colectividades a Junta de Freguesia de Campanhã, «Os Perfeitos de Campanhã», Mealheiro «Os Familiares do Bairro de S. Roque da Lameira», Associação Nuno Alvares de Campanhã, Associação Académica de Cedofeita, etc.

Hoje, na séde do clube, realiza-se uma interessante soirée dançante, dedicada aos associados e familias.

Tôdas as modalidades do S. L. e Benfica, se farão representar em Setúbal

No primeiro ou segundo domingo de Setembro, o Sport Lisboa e Benfica fará deslocar a Setúbal, num interessante inter-câmbio com o Vitória tôdas as modalidades praticadas pelo popular clube lisboeta. Esta importante «troca» vai fazer demonstrações de todos os desportos, num espirito de propaganda e solidariedade que se torna oportuno destacar.

PELOS CLUBES

Boavista Futebol Clube

A direcção informa que os treinos de futebol se efectuam às terças, quintas e domingos, devendo todos os praticantes comparecerem no campo do Bessa nos dias indicados.

Para organização de inscrições e inspecções médicas, devem igualmente comparecer, na sede, às terças e quintas-feiras, pelas 22 horas.

Para êfeito de substituição, pede-se aos associados, jogadores e possuidores de qualquer cartão a fineza de os entregar na secretaria, no campo ou ao cobrador, até ao dia 31 do corrente, devendo fazê-los acompanhar de uma fotografia.

Futebol Clube de Oliveira do Douro

Pede-se a comparência de todos os praticantes de futebol, no dia 17, pelas 22 horas, na sede, para assunto urgente.

ENTRE-OS-RIOS

Faringites bronquites, sinusites, sma, flebites.

Estância de cura e repouso. Correspondência para o Grande Hotel da Tôrre 8084

Associação dos Comerciantes do Pôrto

Para o anúncio publicado na secção respectiva, chamamos a atenção dos armazenistas de sal.

Trovoada em Vila Real

VILA REAL, 14. — Esta madrugada, cêrca da uma hora, pairou nesta região forte trovoada, consequência dos últimos dias de calor intenso, tendo produzido violentas descargas eléctricas e chovendo copiosamente. Não consta, porém, ter causado desastres pessoais. — C.

De Matozinhos e Leça

A actividade desportiva

MATOZINHOS, 8. — Aproxima-se a época do movimento desportivo, quer nesta vila, quer nas várias localidades que se ligam à cidade, e encetam-se já nos clubes locais os preparativos para o início da nova época do futebol.

O Leixões, com excepção dum ou doutro jogador que «pretende» mudar de camisola, deve apresentar os mesmos titulares que no final da época finda constituíram a sua equipa de honra. As categorias inferiores devem iniciar a época bem organizadas.

— No clube lecense, iniciou a sua direcção, os preparativos para os treinos aos jogadores que, sob a orientação de Juan Martin, terão começo, impreterivelmente, no próximo domingo, bem como a constituição do grupo «Amigos do Leça» que, desde há anos, têem dado boa e valiosa colaboração aos corpos directivos.

As adesões já verificadas demonstram que tudo deve correr a bem da colectividade que tem de concluir, dentro em breve, vários trabalhos no seu campo de jogos.

Oxalá que sejam coroados de êxito todos os esforços dispendidos e a dispender em prol do desporto local, que tem merecido das entidades oficiais e de todos os adeptos as melhores das atenções.

— A comemoração do aniversário da A. F. P. envolve também o nome dum dos seus fundadores: o Leixões Sport Clube.

Recordar quanto sacrifício e quanta dedicação dispendidos de há 35 anos a esta parte pelo clube matozinhense e tantos outros, a favor do desporto local e regional, é comemorar, com saúdade, os percursores que à causa desportiva, nêsse período, tem dado o melhor do seu valor atlético e da sua persistência e valiosa colaboração. — C.

DE LUTO

Pelo falecimento de sua saudosa mãe e sogra, estão de luto os nossos prezados amigos e antigos desportistas, srs. Carlos e Ernesto Moreira e José Teixeira Junior.

Os nossos pêsames.

PELOS CLUBES

Boavista Futebol Clube

A direcção informa que os treinos de futebol se efectuam às terças, quintas e domingos, devendo todos os praticantes comparecerem no campo do Bessa nos dias indicados.

Para organização de inscrições e inspecções médicas, devem igualmente comparecer, na sede, às terças e quintas-feiras, pelas 22 horas.

Para êfeito de substituição, pede-se aos associados, jogadores e possuidores de qualquer cartão a fineza de os entregar na secretaria, no campo ou ao cobrador, até ao dia 31 do corrente, devendo fazê-los acompanhar de uma fotografia.

Futebol Clube de Oliveira do Douro

Pede-se a comparência de todos os praticantes de futebol, no dia 17, pelas 22 horas, na sede, para assunto urgente.

ENTRE-OS-RIOS

Faringites bronquites, sinusites, sma, flebites.

Estância de cura e repouso. Correspondência para o Grande Hotel da Tôrre 8084

Associação dos Comerciantes do Pôrto

Para o anúncio publicado na secção respectiva, chamamos a atenção dos armazenistas de sal.

Trovoada em Vila Real

VILA REAL, 14. — Esta madrugada, cêrca da uma hora, pairou nesta região forte trovoada, consequência dos últimos dias de calor intenso, tendo produzido violentas descargas eléctricas e chovendo copiosamente. Não consta, porém, ter causado desastres pessoais. — C.

Piscina-Solário «Atlântico»
(Emprêsa de Melhoramentos de Espinho SARL) — Tel. 352 — Espinho
(Direcção técnica de *A. César Machado*)
Perfeito serviço de banhos
Aprendizagem de natação — 300 cabines individuais
Chás e «Soirées» dançantes todos os dias — DUAS ORQUESTRAS
SERVIÇO DE BAR E RESTAURANTE
No magestoso Salão Nobre
QUARTA-FEIRA, 16 de AGOSTO:
A's 16 horas: GRANDE MATINÉE INFANTIL
Brindes a tôdas as crianças
Excelente número de variedades — gentil cooperação dos brilhantes parodistas excêntricos «Vilar & Zéca»
A's 22 horas: NOITE DAS ROSAS
Prémios ás senhoras que ostentem os melhores especimens de rosas naturais
O salão estará adornado com rosas da importante casa COMPANHIA HORTICOLA PORTUENSE

RIVOLI
Telef. 2788 e 2789
A's 4 da tarde e 9,45 da noite
Brilhante sucesso
do palpitante filme de guerra
COMBATE AEREO
com CHESTER MORRIS, RICHARD ARLEN e LITA WARD
CENAS DE UM REALISMO IMPRESSIONANTE
Amor! Audácia! Heroismo!
Em estreia: Revista Paramount (Novas imagens do conflito mundial)
PROGRAMA PARAMOUNT
Magnifico sistema de ventilação - As bilheteiras abrem ao meio-dia

A Verbena do Pôrto
Parque das Camélias
A's 22 horas
FADOS, CANÇÕES E GUITARRADAS
por Albino Gomes (Tenor da Emissora), Carlos Ramos, Manuel Maura Laura Paulo, I Cavalheiro, E. Guiques, A. Rica e Mauricio Jr.

Esplanada do Vilanovense Futebol Clube
CINEMA SONORO AO AR LIVRE
O filme espanhol musicado DOLORES
Amanhã: ORGULHO E PRECONCEITO
GAIA-Carro 13
Telefone 3725
HOJE ás 22,30

OLIMPIA
A's 4 e 9,15
O filme português que o Público recebeu com aplausos!
AS PUPILAS DO SR. REITOR
COPIA NOVA)
com António Silva, Maria Matos, Costinha, Joaquim Almada, Leonor d'Eça, Oliveira Martins, Maria Castelar, Paiva Raposo, Maria Paula, Lino Ferreira, Emilia d'Oliveira
Aviso — As marcações devem ser retiradas até uma hora antes do inicio da sessão

Filmes culturais
Projectam-se hoje, às 19 horas, no Cinema OLIMPIA, os filmes: «*O tratamento da esterilidade dos Bovinos e Equinos*» e «*Fecundação artificial*», por iniciativa do Professor da Escola Superior de Medicina Veterinaria Sr. Dr. Neves e Castro.

CINE FOZ
Tel. 303 — A's 9,45
A engraçadissima comédia Férias Ensarilhadas
e NOITES DA CIDADE filme policial
5.ª feira — Nunca estiveste tão linda com Rita Hayworth e Fred Astaire

Passará agradàvelmente o seu Verão
se fôr, tôdas as tardes e noites, à
Feira Popular do Norte
Ar fresco, alegria, música, convivência, distracção, vida...
Na FEIRA há de tudo: a ementa singela e a ementa do «Caldo Verde», o baile elegante no «Urso» e o popular, o banco do jardim e a orquestra do «Ichiti», o cálice de Pôrto-Velho e o mazagrã fresquinho... De tudo e para todos, só na
Feira Popular do Norte
Vá lá tôdas as tardes
Vá lá tôdas as noites
e passará um excelente Verão, sem se afastar dos seus afazeres e da sua casa.
Até logo, pois, na
FEIRA POPULAR DO NORTE

CALDO VERDE
Restaurante chic para gente chic
O que há para comer hoje
Ao almôço
Sopa à Juliana
Bacalhau à Lisbonense
Carnes frias
Fruta sortida
Vin

Crónica Colonial

(Continuação da 1.ª página)

lor de 2.362 contos; 1937, 3.908 toneladas, no valor de 2.351 contos; 1938, 1.789 toneladas, no valor de 1.073 contos; 1939, 4.907 toneladas, no valor de 3.100 contos; 1940, 7.305 toneladas, no valor de 6.610 contos; 1941, 5.234 toneladas, no valor de 5.445 contos; 1942, 288 toneladas, no valor de 372 contos.

Se a nossa estatística, aqui em Portugal, quando feita por declarações, não representa a verdade, na Guiné, onde os nativos, ainda pouco integrados no progresso, não sabem o que sejam estatísticas, havia-se de recorrer a qualquer meio que orientasse, o melhor possível, os que tudo querem saber. Ora a secção de estatística da Guiné, dando o recenseamento da população como bem feito e conhecendo o consumo médio diário por raças, organizou a seguinte estatística de consumo:

População branca: 1.419 indivíduos, um quarto dos quais com menos de 10 anos, que se excluem; os 1.172 habitantes consumirão, por dia, 100 gramas ou um total anual de 42.778, quilos. População mestiça e preta assimilada: 4.413 habitantes, com exclusão do mesmo quarto com menos de 10 anos, ou 3.303 a 500 gramas de arroz, por dia, ou um total anual de 602.615 quilos. População balanta e papel: 135.400 habitantes, com exclusão do mesmo quarto com menos de 10 anos de idade, ou 101.500, a 500 gramas de arroz por dia ou um total anual de 18.523.750 quilos. População de tôdas as outras raças: 209.867 habitantes, com exclusão dos de menos de 10 anos, ou 157.401 a 150 gramas por dia ou um total anual de 8.017.650 quilos. A soma vem a dar 27.186.793 quilos de arroz, como consumo regular do arroz na Guiné. Ainda que a Guiné tenha uma extraordinária superfície de terrenos inundáveis com água doce, o que é certo é que, não sendo conhecido qualquer processo de rega com água tirada dos rios, se as chuvas não são regulares dentro dos quatro meses de vida do arroz, as colheitas são mínimas, podendo, mesmo, ficar-se sem arroz, para alimentação da população, o que é um caso grave, visto que não comem qualquer outra coisa em substituição do arroz e aí fica o Govêrno da Província a braços com crise de difícil solução, como a que teve no ano de 1942, por falta de produção dêsse alimento essencial à população da Guiné, porque as chuvas não foram regulares, mas havia rios de água doce, de corrente caudalosa, donde se podia tirar água de rega para irrigação dos extensos arrozais, se, por acaso, a Guiné já tivesse uma amostra de progresso na técnica agrícola, do que está muito longe.

No meu primeiro artigo publicado aqui, sôbre interêsses da Guiné, eu reproduzi a feliz definição do inteligente administrador da circunscrição civil de Catió, sr. Quintino, sôbre o que é a agricultura da Guiné e que uma gralha alterou profundamente; escrevi: a agricultura na Guiné é a arte de assistir, impassível, à obra da natureza. No artigo em questão, saíu impossível. Ora o caso da cultura do arroz em 1942, oferece-nos um exemplo típico da nossa impassibilidade, ante a obra da natureza; porque não caíu a chuva do céu, não houve o recurso humano de irrigar, com água dos rios, doce e quási ao mesmo nível, os campos onde o arroz secava, por falta de água.

Os nativos da Guiné só com os seus tristes arados, semelhantes a remos, com as pás debruadas com fôlha de ferro, reviram as lamas das imensas várzeas (bolanhas), armam os canteiros, fazem as motas que dificultam a saída da água doce para os rios e a entrada da água salgada, nas marés cheias, para os arrozais e, no tempo próprio, fazem a transplantação do arroz, dos viveiros, para os campos de cultura, sendo dispensadas assim as mondas. Os arados tirados a bois, para a lavra e a armação da terra, que, na China, Japão, Birmânia, Indias Holandesas e Índia Inglêsa, são os mais vulgarizados, mas empregando-se, também, já os tractores-lagartas, são absolutamente desconhecidos nas regiões arrozeiras da Guiné e, afinal, terra de gado, com a mesma corpulência dos bois de Java, não seria difícil costumá-los a esta prática, com incentivos a prémio, que bem poderiam saír do Fundo de Assistência que se cobra com o imposto de palhota e que se eleva a algumas centenas de contos.

Hoje, na Guiné, os nativos que se dedicam à cultura do arroz, constituem duas categorias: os que vivem à sombra da inconcessabilidade das várzeas (bolanhas) sem espécie alguma de amparo; e os que vivem dentro de áreas concessionadas e que se sentem protegidos, embora se pense que são explorados. Pelo que observei, posso avançar, dizendo que, se essa exploração existe, é por um preço mínimo que bem compensa o agricultor nativo pelos benefícios que recebe, por todo o ano, além do tempo da colheita do arroz.

Mas, como êste artigo já vai longo e o espaço escasseia, continuarei noutro momento mais propício, pois tanto há que dizer.

Armando Xavier da Fonseca.

De Bragança

Ratificação do juramento de bandeira — Comemoração da Batalha de Aljubarrota

AGOSTO, 10. — No Batalhão de Caçadores, aquí aquartelado, realizou-se com impressionante solenidade, a cerimónia da ratificação do juramento de bandeira pelos soldados da última encorporação. Formado o Batalhão na parada daquela unidade militar, o sr. tenente-coronel Salvador Nunes Teixeira, comandante da Guarnição Militar de Bragança, passou-lhe a revista da praxe, acompanhado do 2.º comandante do mesmo Batalhão, sr. major Vírgilio Estrela de Oliveira. Seguidamente, realizou-se a cerimónia da continência à bandeira, que se apresentou, já, com as legendas de honra, laços da Cruz de Guerra de 1.ª classe e medalha de ouro de Valor Militar, obtidas em gloriosas campanhas ultramarinas e continentais.

Depois, pelo sr. capitão Joaquim Alves da Silva, foi feita a chamada dos recrutas que iam ratificar o juramento e a leitura dos deveres militares. Feito silêncio, o sr. tenente-coronel Salvador Nunes Teixeira e o aspirante Teiga, da mesma unidade, proferiram alocuções de exaltação patriótica e a seguir, o sr. major Virgilio Estrela de Oliveira, fez a leitura da fórmula da ratificação do juramento de bandeira.

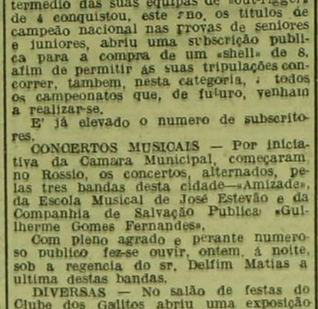
Finalmente, já cêrca das 9 horas, realizou-se um garboso desfile de tôda a unidade. A' tarde, pelas 18 horas, no magnífico Estádio Militar, construído nos terrenos do Forte de S. João de Deus, a pouco mais de 1 quilómetro desta cidade, junto à estrada Bragança-Vinhais, que se deve ao muito esfôrço e inexcedível bairrismo do sr. tenente-coronel Salvador Nunes Teixeira, realizou-se uma brilhante e animada exibição desportivo-militar, que teve a presença de muitas individualidades do mais alto prestígio social e uma numerosa multidão.

Pelo brilho e êxito destas solenidades, que deixaram as mais gratas impressões em todos quantos a elas assistiram, bem merecidas foram as felicitações tributadas àquêle prestigioso comandante-militar e deputado da Nação, a quem a nossa cidade deve um Estádio que muito a honra e é a admiração de todos os desportistas. Simplesmente se aguarda, agora, que a nossa Câmara Municipal, presidida pelo sr. dr. Manuel António Pires e à frente da qual está um grupo de pessoas animadas dos melhores desejos de bem-servir, promova, quanto antes, a sua vedação e a realização das obras mais indispensáveis, visto ter-lhe sido feita a competente cessão pelo Ministério da Guerra, embora com umas cláusulas ou regalias que a tôda a gente, de bom senso, se afiguram de muito justas e até, indiscutíveis.

— No amplo Estádio Militar, a que atrás fazemos referência, realizar-se-á, no próximo dia 14, por iniciativa do comandante do Batalhão de Caçadores e da Guarnição Militar de Bragança, sr. tenente-coronel Salvador Nunes Teixeira, uma brilhante festa conemorativa da gloriosa e histórica Batalha de Aljubarrota e do «Dia da Infantaria de Portugal».

Além duma parada militar, realizar-se-ão jogos desportivos que estão destinados a causar o maior sucesso e entusiasmo e prelecções do mais alto sentido nacionalista.

Ainda no mesmo dia, também por iniciativa do mesmo militar, que é presidente do núcleo regional da Ala do Santo Condestável, o sr. coronel António José Teixeira, publicista e orador de reconhecido mérito, realizará uma conferência alusiva àquêles aniversários. — C.



Notícias de Aveiro

AGOSTO, 10

CARREIRAS DE LANCHAS NA RIA — Começam, na próxima semana, as carreiras diárias de lanchas entre esta cidade e a praia de S. Jacinto, com escala pela Gafanha e a praia do Forte (Barra). Sabemos que a empresa exploradora está na melhor disposição de dar ao novo serviço de transporte pela Ria uma feição essencialmente popular e económica. Há, ainda, que registar a iniciativa, sob o ponto de vista turístico e de propaganda das belezas da laguna. Cada uma das lanchas transportará cerca de cinquenta pessoas.

DESPORTO NO REMO — A secção náutica do Clube dos Galitos, que por intermédio das suas equipas de «out-rigger» de 4 conquistou, este ano, os títulos de campeão nacional nas provas de seniores e juniores, abriu uma subscrição pública para a compra de um «shell» de 8, afim de permitir às suas tripulações concorrer, também, nesta categoria, a todos os campeonatos que, de futuro, venham a realizar-se.

E' já elevado o número de subscritores.

CONCERTOS MUSICAIS — Por iniciativa da Câmara Municipal, começaram, no Rossio, os concertos, alternados, pelas tres bandas desta cidade—«Amizade», da Escola Musical de José Estêvão e da Companhia de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes».

Com pleno agrado e perante numeroso público fez-se ouvir, ontem, à noite, sob a regência do sr. Delfim Matias a última destas bandas.

DIVERSAS — No salão de festas do Clube dos Galitos abriu uma exposição de quadros a pastel o pintor Pedro Olaio, que apresenta interessantes e sugestivos aspectos da paisagem aveirense—canais, marinhas de sal, praias, campos marginais e recantos citadinos — entre os quais se destacam alguns magníficos «nocturnos».

A exposição tem sido muito visitada.

— A Câmara Municipal, na sua última reunião, deliberou ceder, gratuitamente, e a quem requisitar na secretaria do município, os «pelargónios» necessários para ornamentação das varandas das casas dentro da área da cidade.

— Com grande animação e abrilhantado pela Orquestra Pinto Camelo, realizou-se, no salão da assembleia da Praia do Farol (Barra), que se apresentava caprichosamente ornamentado o baile — «Noite Havaiana».

Na assistência predominavam as famílias aveirenses que, habitualmente, frequentam aquela praia.—C.

Só a guerra de movimento conseguiria fixar o cigano errante

no mesmo local, durante cinco longos anos

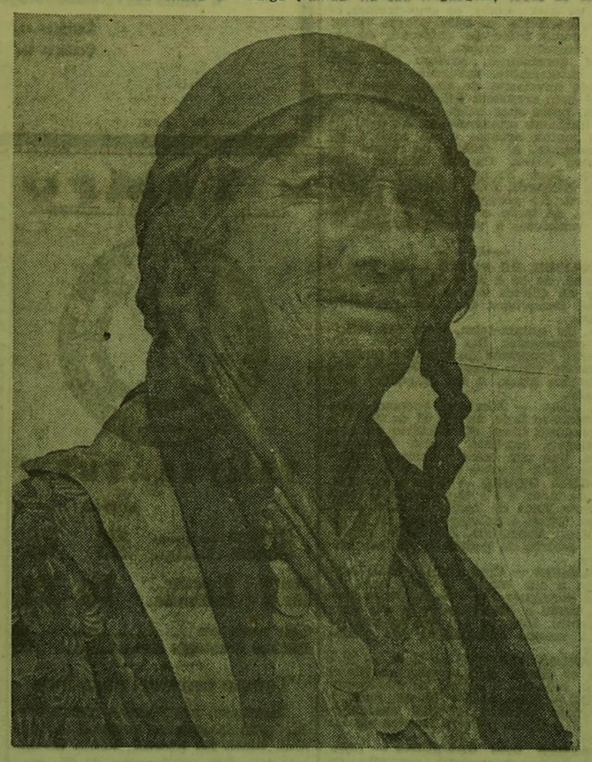
Passa, ruidosa, colorida, estranha no seu exotismo e no mistério que a envolve, a caravana, constituida por uma duzia de velhas carroças, com cobertura de tela esfarrapada, a fingir que guarda do sol e da chuva a amálgama humano que a ocupa, e um «frisson» de receio sacode, violentamente, os populares que, guarnecendo a estrada, observam a sua passagem. São os ciganos.

E' impossível contemplá-los sem que uma sensação de insegurança não domine o nosso espírito. O cigano é o símbolo da instabilidade, da indisciplina, da ignorância às mais rudimentares leis da ordem, da higiene e da seriedade. O cigano é, quási sempre, um cleptomano. O cigano é o errante por excelência.

Ainda há dias se levantou na imprensa portuguesa ansiosa pergunta: ¿o cigano tem direito ao racionamento? E quasi se chegou à conclusão de que o não tinha.

Os franceses também se viram a braços com o problema dos ciganos. A guerra surpreendeu algumas caravanas na fronteira da Suiça com a França e ambos os países se recusaram a dar-lhes guarida. Por fim, os franceses abriram-lhes, cuidadosamente, a porta. Mas encontraram para êles solução adequada. Colocaram os ciganos em campos de concentração. Desta forma, a guerra de movimento que há 5 anos absorve as energias e a atenção do Mundo teve o mérito de fixar num mesmo local o povo mais errante sôbre a terra...

Um reporter visitou, recentemente, um dos campos em que os ciganos estão albergados. E observou coisas interessantes. Essa raça de nómadas que o século XV viu chegar à Europa, fugida da India, onde os perseguira o conquistador tartado Tifour — Leng, conserva, ainda na sua linguagem, tôdas as características dos dialectos do país de origem.



Esta velha cigana traz um colar de «luizes» de ouro que vale milhares de escudos

O cigano tem decidido affor à familia, o que constitui um dos pormenores mais desconcertantes na vida daquela gente. Entre os que estavam recolhidos no campo francês de concentração de Montreuil-Bellay, havia um cigano da Hungria que possui uma grande quinta naquele país e que fazia parte da caravana. Era um cigano rico que tinha com que viver.

Dir-se-ia que o cigano anda a cumprir, assim, uma determinação fatalista do Destino.

Havia, também, uma velha cigana — precisamente aquela que a gravura reproduz — que trazia, pendente, ao peito um grande colar de libras-ouro valendo muitos milhares de escudos.

Mas, vendo-os à volta das fogueiras que êles, tôdas as noites, acendiam no acampamento, cantando canções ciganas, de tom dolente, nostálgico e, bailando, num arrebatamento, quási brutal, de atitudes, o jornalista não ficou com qualquer espécie de duvida de que êles, mesmo fechados num recinto vedado pelo arame farpado e guardado pela policia, continuam a ser ciganos errantes e que mal acabe a guerra e lhes abram as portas do acampamento partirão, imediatamente, a correr no Mundo no cumprimento do seu signo, que os fez nómadas e sem pátria.

Ministro da Bélgica em Lisboa

Jantar de homenagem

O ministro da Bélgica em Lisboa, sr. André de Motte, que veio ao Norte de Portugal, pela primeira vez, em viagem de turismo, foi homenageado, ontem, no Restaurante Comercial, com um jantar oferecido pelo cônsul daquela nação nesta cidade, sr. Alberto Nunes de Figueiredo, que em volta do ilustre diplomata reüniu algumas pessoas de categoria dos nossos meios económico, social e jornalístico. Assim, entre outras pessoas, estiveram ali, além do cônsul, do vice-cônsul da Bélgica, sr. Avelino da Fonseca, e dos representantes dos diários portuenses, os srs. Carlos Lelo, José de Oliveira Cálem, José Rosas e Francisco Fonseca dos Santos, mantendo-se, durante o repasto, o ambiente de cordealidade que a figura simpática e atraente do mais categorizado representante oficial da Bélgica em Portugal propiciava.

Aos brindes, falou, em primeiro lugar, o ilustre visitante, que, em palavras de elevado sentido afectivo, se congratulou com a presença de quantos o honraram com a sua companhia naquele jantar íntimo, aludindo, a propósito, aos laços de amizade e compreensão existentes, desde há muito, entre a Bélgica e Portugal, laços que a desventura da Bélgica metropolitana contribuíu para estreitar e que, por certo, uma vez terminado o conflito que assola o mundo, mais se solidificarão. O sr. Alberto Nunes de Figueiredo saídou, em seguida, o sr. André de Motte, significando-lhe a honra que a visita do ministro da Bélgica em Lisboa representava para o Pôrto. O sr. Carlos Lelo, em nome da Câmara de Comércio Belga, dirigiu, também, frases de muito aprêço ao ministro da nação amiga, fazendo votos pela ressurreição total e gloriosa da pátria de Verhaeren, o que motivou a entusiástica adesão de todos os convivas.

O sr. André de Motte regressa, hoje, a Lisboa, no «rápido».

Instituto Comercial do Pôrto

PASSEIO DE ESTUDO

Um grupo de alunos finalistas do Instituto Comercial do Pôrto realizou um passeio de confraternização e de estudo a Aveiro, acompanhando-os os seus professores drs. Luís Silva e Aurélio de Araújo. Visitaram o Convento de Santa Joana, onde admiraram as relíquias ali existentes, sobretudo o túmulo da santa, cujo mármore e trabalho causaram atenção e interêsse de todos. Graças às atenções da Comissão de Turismo e Capitania, que pôs à disposição dos alunos uma lancha que os levou numa agradável digressão pela ria, os excursionistas visitaram os estaleiros da Gafanha, onde estão em construção alguns barcos pesqueiros. A seguir dirigiram-se para a base naval de S. Jacinto que visitaram, acompanhados por alunos marinheiros, que, solicitamente, lhes explicaram tudo que podia interessar. Foi-lhes dado observar a descolagem dum avião e as manobras para êsse fim necessárias.

Dêste passeio, que se realizou sob os mais felizes auspícios graças aos seus organizadores e alunos Amadeu da Mota e Adriano Pires que não se pouparam a esforços para que a sua iniciativa resultasse de satisfação para todos ficaram gratas recordações.

Os organizadores e os demais alunos estão muito sensibilizados com as atenções da Comissão de Turismo da cidade e Capitania.

Festas e Romarias

A Santa Rita de Cassia, em Caminha

CAMINHA, 12 — No próximo dia 20 do corrente, a expensas da Santa Casa, e na capela privativa da Misericórdia, realizam-se as tradicionais festas de Santa Rita de Cassia.

São precedidas de um novenário, que começou ontem, estando o parte coral a cargo dos Religiosos Franciscanos do Colégio de Formação Missionária, desta vila.

No dia 20, além das festas religiosas, com sermão pelo abade de Cerveira, e de uma procissão, haverá, na Praça do Conselheiro Silva Tôrres, um concêrto até á meia noite, pela banda lanhelense. — C.

A Nossa Senhora do Pôrto de Ave

PÓVOA DE LANHOSO, 14 — E' nos próximos dias 7 e 8 de Setembro que, num dos mais lindos e atraentes santuários deste formoso Minho, se realiza a grandiosa romaria de Nossa Senhora do Pôrto de Ave, no lugar do mesmo nome, e a sete quilómetros desta vila, aonda a tradição de dois séculos atrai, de todos os concelhos limítrofes e de várias terras de Portugal, milhares de forasteiros, uns, pela sua fé, outros, pelas maravilhosas belezas que encerra tão pitoresco local, e, ainda, outros, a grande massa constituída pela mocidade, aos folguêdos e cantares duma tradição nunca desmentida.

Está em distribuição o programa dos festejos, que constam de missa solene a grande instrumental, sermão, imponente procissão com grande numero de anjos e alegorias, ricos andores, exposição e benção do Santíssimo, no mosteiro; arraial minhoto dos mais característicos do Minho; certames musicais por várias bandas de musica, iluminação, sessões de fôgo de artifício confiados aos melhores pirotécnicos, etc. — C.

Festas da Trofa

De 19 a 22 do corrente, realizam-se as festas da Trofa que devem revestir-se de muito brilho e chamar áquela pitoresca e próspera localidade inumeros forasteiros. O programa, já profusamente distribuído, é o seguinte:

DIA 19 — Ao alvorecer, várias girandolas de foguetes anunciarão a entrada no vasto parque das festas de um grupo de «Zés P'reiras», que percorrerá durante o dia tôdas as artérias da localidade; ás 18 horas, darão entrada no arraial caprichosamente ornamentado, as bandas de musica de Vila Verde e Pevidem; á noite, haverá no parque, profusa e artisticamente iluminado, concêrto musical pelas referidas bandas e certame de fôgo de artifício pelos fogueteiros Matos, de Paços de Ferreira, e José Fernandes, de Lanhelas.

DIA 20 — Grande arraial, justamente considerado o mais importante desta região, dando entrada ás 9 horas a banda de musica de Famalicão; á noite, concêrto musical pelas filarmónicas de Vila Verde e Famalicão e uma sessão de fôgo de artifício pelo pirotécnico Libório Fernandes, de Lanhelas.

DIA 21 — Continuação do arraial, concêrto pelas mesmas bandas e grande feira de sementes.

DIA 22 — Grande leilão de prendas oferecidas e encerramento das festas com várias descargas de morteiros e girandolas de foguetes.

A Nossa Senhora do Campo, em Rôssas

AROUCA, 13 — No próximo dia 20, efectuar-se-á na vizinha freguesia de Rôssas a tradicional festa em honra de Nossa Senhora do Campo, festa que ali costuma chamar muitos milhares de forasteiros. A avaliar pelos programas profusamente distribuídos, as festas de Nossa Senhora do Campo revestir-se-ão de brilho superior ao dos outros anos, tendo o concurso de três excelentes bandas de musica: Arouca, Carregosa e Burgo. Eis o programa: ás 10 horas, benção da venerável imagem de Nossa Senhora do Campo, que acaba de ser ricamente restaurada; a seguir a missa solene com acompanhamento da excelente orquestra da banda de Arouca e sermão, ao Evangelho, pelo rev. Luiz Ribeiro Soares, antigo abade de Nogueira da Regedoura; ás 12 horas, início da importante feira anual de gado bovino; ás 14 horas, entrada das bandas de Carregosa e Burgo; pelas 17 horas, sermão pelo mesmo orador e, no fim, uma importante e majestosa procissão percorrerá o itinerário do costume.

Durante a tarde e até ao caír da noite, concêrtos musicais, fôgo préso e outras diversões. — C.

A Nossa Senhora da Saude, em Avelãs de Caminho

AVELÃS DE CAMINHO, 14 — Este lugar, na região da Bairrada, está já preparado para amanhã e depois, receber os romeiros das freguesias limítrofes que costumam assistir ás tradicionais festas de Nossa Senhora da Saude. Do programa, que é vasto, constam, entre outros, os seguintes numeros: missa solene a grande instrumental, magestosa procissão, arnaial, cortejo das lavradeiras, musica, fôgo de artifício, gincana ciclista, etc.

Os festejos são abrilhantados por duas bandas de musica. — E.

A Senhora da Saude, em Maceda

MACEDA (Ovar), 14 — Realizam-se amanhã, nesta freguesia, brilhantes festas em honra de Nossa Senhora da Saude que constam de missa solene sermão e majestosa procissão, em que se devem incorporar as irmandades do Santíssimo Sacramento de Maceda e das Almas, muitos andores, numerosos anjinhos e as bandas de música de Souto da Feira e Ovarense. A' tarde, haverá arraial abrilhantado pelas duas filarmónicas.

Nesse dia, será inaugurada uma imagem de Nossa Senhora da Saúde e um altar de Nossa Senhora de Fátima ofertas, respectivamente, dos bemfeitores e abastados proprietários desta localidade srs. Salvador José Gomes e Joaquim Rodrigues Ribeiro do Paço.

Em Cótas do Douro

realizar-se-ão, nos dias 19 e 20, imponentes festas em honra de Santa Maria de Cótas

Na ridente e aprazível freguesia de Cotas, concelho de Alijó, terra cheia de encanto, pelo maravilhoso e amplo panorama que se disfruta e onde se cultiva o verdadeiro e preciso Vinho do Pôrto, realizar-se-ão, nos próximos dias 19 e 20 do corrente, as tradicionais festas em honra de Santa Maria de Cótas.

A comissão, composta das pessoas mais gradas da freguesia, não se tem poupado a esforços no sentido de imprimir, êste ano, maior brilho a estas festas, das mais populares do Alto Douro, pois costuma chamar a êste local numerosos forasteiros que se deslocam de várias localidades e que virão, com fervor, implorar de Santa Maria a paz do mundo e a continuação da paz em Portugal.

O programa das festas, que foi organizado a capricho, é o seguinte:

Dia 19 — Repique de sinos, seguindo-se alegres descantes por grupos de populares que percorrerão as ruas da freguesia; às 10 horas, missa rezada e comunhão às crianças pelo pároco rev. José Praça; às 15 horas, no parque de jogos, realizar-se-á uma atraente festa desportiva, com torneio de tiro ao alvo, sendo disputados dois valiosos prémios que serão entregues aos vencedores do torneio; seguir-se-á um desafio de futebol disputado entre o Transmontano de Cótas (grupo local) e um dos melhores grupos de Trás-os-Montes; às 18 horas, dará entrada na freguesia a apreciada banda de música de Nagozelo do Douro, que, em seguida, acompanhará a procissão eucarística que percorrerá as ruas da freguesia; às 22 horas, o grupo cénico de Cótas, que tantas noites de arte tem proporcionado aos habitantes não só da freguesia, como dos limítrofes, representará, pela primeira vez em Trás-os-Montes, o deslumbrante drama, em 4 actos, *A Bandeira Roubada*, episódio histórico da Invasão Francesa, em 1808, no qual se evidencia o heroísmo do soldado português que dá a sua vida pela bandeira da Pátria. Completam o programa uma engraçada comédia e alguns números variados.

Dia 20 — Alvorada por 21 tiros, percorrendo as ruas da freguesia, pelas 9 horas, a banda de Nagozelo; ás 10 horas, missa cantada subindo ao púlpito o distinto orador sagrado rev. Simões, de S. Marcos de Ribatua; ás 15 horas, procissão do triunfo, na qual se encorporarão inúmeros anjinhos vestidos a rigor; durante a tarde, realizar-se-á um esplêndido bazar de prendas, bem como um luzido arraial e divertimentos populares.

A' noite, repetir-se-á o espectáculo do dia anterior, sendo queimados, nos intervalos do espectáculo, vistoso fôgo de artifício fornecido por um dos apreciados pirotécnicos desta região.

As ruas estarão lindamente engalanadas e o policiamento do local está a cargo da Guarda Nacional Republicana.

Pelo programa exposto e que será cumprido à risca, se vê que a comissão das festas trabalhou inteligentemente para que os festejos assumam brilho invulgar.

Seminário dos Meninos Desamparados

Durante o corrente mês de Agosto a mordomia desta prestimosa casa de caridade é desempenhada pela sua desvelada benfeitora sr.ª D. Joaquina Rosa de Barros, a qual há já muitos anos, vem prestando valioso concurso a esta simpática instituição de beneficência.

Diário de Lisboa

Mocidade Portuguesa Feminina

O sr. prof. Serras e Silva fez, ontem, a lição inaugural do Curso das Dirigentes para os Centros Primários

No Liceu de Maria Amália Vaz de Carvalho, começaram ontem, os trabalhos práticos do primeiro curso de dirigentes, dos Centros primários, da M. P. F. Pela manhã, realizaram-se naquele estabelecimento escolar, as primeiras aulas teóricas do curso e aulas de culinária.

A' tarde no salão nobre efectuou-se sob a presidência do professor dr. Manuel Lopes de Almeida ilustre Sub-Secretário de Estado da Educação, a lição inaugural proferida pelo professor dr. Serras e Silva. Aquele membro do Govêrno estava ladeado pelo conferencista, pela sr.ª D. Maria Baptista Guardiola, pelo dr. Cristiano de Sousa, director geral do Ensino Primário e secretário geral do Ministério da Educação Nacional e pelo dr. Fernando da Silva Correia.

Fez a apresentação do orador da tarde, nos mais elogiosos termos, a sr.ª D. Maria Guardiola.

Seguidamente o professor dr. Serras e Silva entrou no assunto da sua conferência subordinada ao tema «Amor da Profissão».

Começou por afirmar, que às professoras primárias, mais que o benefício material que a profissão por ventura lhe pode dar para viver modesta mas honradamente, devem ter o amor da profissão como sequência natural e certa do dever cumprido, e muitas vezes heroicamente. Citou a propósito o que tem sido graças ao amor da profissão, o trabalho desinteressado de numerosos sábios, e lembrou a figura da Madame Curie, que após a descoberta do rádio, e apesar de ser pobre, se negou a vender por uma fortuna, a sua descoberta á qual tinha o amor próprio de quem realiza uma obra de utilidade.

Prosseguindo, o ilustre professor sublinhou, que é necessário que as nossas professoras primárias, tenham à sua profissão, o amor que lhes dá a compensação que o Estado jámais lhes pode proporcionar.

Depois de várias considerações sôbre o nosso ensino primário, o dr. Serras e Silva disse, que o principal papel do nosso professor de primeiras letras, deve ser dirigir, mas nunca substituir-se às crianças, procurando que estas realizem sempre a sua tarefa dispensando a colaboração do mestre embora nunca prescindam da sua orientação. Entre nós, ensina-se de mais e aprende-se de menos, quando a inversa é que deve verificar-se: «As crianças devem aprender mais ensinando-se-lhes menos, fatigando-as menos, alimentando a sua curiosidade, fugindo-se ás ideias abstratas, numa palavra conquistando-lhes o espírito, conhecendo-lhes a psicologia.

O papel da professora, é fazer a criança trabalhar por si própria com frequência de modo a estar sempre entretida e tendo sempre em vista o respeito que deve merecer a sua autonomia. E de caminho, citou o que nêste capítulo veem realizando os jardins escolas, fazendo verdadeiros milagres, na educação das crianças.

O orador terminou o seu notável trabalho, salientando que o principal papel da escola primária deve ser instruir e cultivar no espírito das crianças os sentimentos da Verdade, da Responsabilidade da Lealdade e da Generosidade.

Quando a escola assim fizer, terá finalmente realizado a grandiosa missão que lhe cumpre, e a professora primária, por natural orgulho da sua obra adquirido completamente o amor da profissão.

Hoje realiza-se uma visita de estudo ao Palácio Nacional da Ajuda e respectiva Tapada.

Repressão do comércio ilícito de mercadorias

e fiscalização de géneros alimentícios

Foram enviados a Tribunal Militar Especial e ao tribunal, Colectivo dos Géneros Alimentícios, pela Inspecção Geral das Industrias e Comercio Agrícolas, mais os seguintes processos: Tribunal Militar —Por transacção de centeio em mercado livre: Antonio do Nascimento Morais, de Vilarinho; e José Felgueiras e outro, de Ribeirinha de Vila Flor; e por falta de manifesto de centeio, e sua transacção em mercado livre: Angelina de Jesus, de Fleiroso (Murça).

Ao Tribunal Colectivo dos Generos Alimentícios — Por existencia de: Ameixa seca impropria para consumo — Manuel Joaquim de Abreu, da rua Luiz de Camões, 6, Algés; por ter amendoim impropria para consumo: Raul Miguel, do Beco dos Cavaleiros, 15, Lisboa; vinho impropria para consumo, Francisco Duarte Castanheira, da Mealhada; e Alberto Cardoso de Campo da Feira, 3—Malveira; cacau impropria para consumo: Manuel Jacinto, da rua do Vale de Santo Antonio 211, Lisboa; e Carvalho, Serra Ltd., da rua Candido Reis, 30, Almada; pão impropria para consumo, Panificadora Céres Ltd e outros, da rua José Estevam, 119, Lisboa; farinha com excesso de humidade: Lima Junior & Ventura Ltd., Lisboa, e Sociedade Industrial Aliança do Oramujo; pão com excesso de humidade Padaria Flor da Costa, do Castelo Ltd., Lisboa, Almeida, Macedo e Almeida Ltd., Lisboa; Alves, Alves & Ferreira, de Lisboa; centeio impropria para consumo; Moinhos de Alcains Ltd., Castelo Branco; farinha com excesso de cinza: Manuel Jacinto Colaço, de Aljustrel; Fonseca e Neves, de Lisboa e José Mendes de Carvalho e Sobrinho, da Vidigueira; vinho com deficiencia de graduação alcoólica: José Maria Alexandre de Lisboa e pão sem o peso legal: José Domingues e C.ª e Irmão, Lisboa: Panificação do Oeste Ltd., Pero Pinheiro, Montelavar, Sintra: Domingos Miguel Loures e Amelia Maria, de Castanheira, Vila Franca de Xira.

Por falta de higiéne: Horacio Soares da Otta, Alenquer; falta de asseio de fatos brancos, durante o fabrico do pão: Benjamim Varela, de Carapinheira do Campo, Montemor o Velho e Panificação do Oeste Ltd., de Pero Pinheiro, Montelavar Sintra.

Por venda de leite com adição de água: Luiz Costa, da rua das Amoreiras; Conceição Quintas e Coelho Ltd., da Travessa da Esparreira; Antonio Correia da Travessa de Santo Antonio e Jaime Miranda, da rua da Beneficencia, todos de Lisboa e Joaquim da Fonseca, de Carcavelos.

*

A Inspecção Geral das Industrias e Comercio Agricolas do Ministerio da Economia enviou á Intendencia Geral dos Abastecimentos, destinados ao Tribunal Militar Especial, os seguintes processos instaurados por especulação na venda de diversos generos alimenticios;

Manuel Romão Junior, de Beja; João Carvalho de Bragança; Francisco Bento de Morais Caldas, de Montalegre; José Paulo Figueira Valente, de Santa Amador Moura, José Pereira de Abreu, da Pala Guarda; Marcelino Pedro Costa Amaralejo, Moura; Graça, Ventura e Irmãos, de Escusa, Marvão; Dias, Saraiva e C.ª, Praça Guilherme Gomes Fernannes 40, Porto; e Tereza Paz, Moncão.

Em Cótas do Douro

realizar-se-ão, nos dias 19 e 20, imponentes festas em honra de Santa Maria de Cótas

Na ridente e aprazível freguesia de Cotas, concelho de Alijó, terra cheia de encanto, pelo maravilhoso e amplo panorama que se disfruta e onde se cultiva o verdadeiro e preciso Vinho do Pôrto, realizar-se-ão, nos próximos dias 19 e 20 do corrente, as tradicionais festas em honra de Santa Maria de Cótas.

A comissão, composta das pessoas mais gradas da freguesia, não se tem poupado a esforços no sentido de imprimir, êste ano, maior brilho a estas festas, das mais populares do Alto Douro, pois costuma chamar a êste local numerosos forasteiros que se deslocam de várias localidades e que virão, com fervor, implorar de Santa Maria a paz do mundo e a continuação da paz em Portugal.

O programa das festas, que foi organizado a capricho, é o seguinte:

Dia 19 — Repique de sinos, seguindo-se alegres descantes por grupos de populares que percorrerão as ruas da freguesia; às 10 horas, missa rezada e comunhão às crianças pelo pároco rev. José Praça; às 15 horas, no parque de jogos, realizar-se-á uma atraente festa desportiva, com torneio de tiro ao alvo, sendo disputados dois valiosos prémios que serão entregues aos vencedores do torneio; seguir-se-á um desafio de futebol disputado entre o Transmontano de Cótas (grupo local) e um dos melhores grupos de Trás-os-Montes; às 18 horas, dará entrada na freguesia a apreciada banda de música de Nagozelo do Douro, que, em seguida, acompanhará a procissão eucarística que percorrerá as ruas da freguesia; às 22 horas, o grupo cénico de Cótas, que tantas noites de arte tem proporcionado aos habitantes não só da freguesia, como dos limítrofes, representará, pela primeira vez em Trás-os-Montes, o deslumbrante drama, em 4 actos, *A Bandeira Roubada*, episódio histórico da Invasão Francesa, em 1808, no qual se evidencia o heroísmo do soldado português que dá a sua vida pela bandeira da Pátria. Completam o programa uma engraçada comédia e alguns números variados.

Dia 20 — Alvorada por 21 tiros, percorrendo as ruas da freguesia, pelas 9 horas, a banda de Nagozelo; ás 10 horas, missa cantada subindo ao púlpito o distinto orador sagrado rev. Simões, de S. Marcos de Ribatua; ás 15 horas, procissão do triunfo, na qual se encorporarão inúmeros anjinhos vestidos a rigor; durante a tarde, realizar-se-á um esplêndido bazar de prendas, bem como um luzido arraial e divertimentos populares.

A' noite, repetir-se-á o espectáculo do dia anterior, sendo queimados, nos intervalos do espectáculo, vistoso fôgo de artifício fornecido por um dos apreciados pirotécnicos desta região.

As ruas estarão lindamente engalanadas e o policiamento do local está a cargo da Guarda Nacional Republicana.

Pelo programa exposto e que será cumprido à risca, se vê que a comissão das festas trabalhou inteligentemente para que os festejos assumam brilho invulgar.

Seminário dos Meninos Desamparados

Durante o corrente mês de Agosto a mordomia desta prestimosa casa de caridade é desempenhada pela sua desvelada benfeitora sr.ª D. Joaquina Rosa de Barros, a qual há já muitos anos, vem prestando valioso concurso a esta simpática instituição de beneficência.

A Festa Militar Desportiva no Estádio Nacional

No Estádio Nacional realizar-se-á no domingo, 20, a grande festa desportiva do Exército português que será o apoteótico final da solenidade da apresentação do Exército ao País, apetrechado com as suas novas armas.

Principiou-se com o Juramento de Bandeira, na Praça do Império, onde os recrutas solenemente se comprometeram a pôr sempre a sua Pátria acima da sua própria vida.

Seguiu-se o desfile militar do dia 18, na Avenida da Liberdade, onde todos vimos até que ponto estão os homens dotados do material necessário, e até que ponto vai a preparação técnica dêsses homens na condução e manejo do material que lhes foi fornecido.

No dia 20 será o coroamento da solenidade.

O Exército aparecerá de novo, desta vez no Estádio, para que todos possamos avaliar da sua capacidade física. Já sabemos que o soldado português é dedicado à sua terra e tem fé nos destinos dela; já sabemos que é brioso, disciplinado, que se encontra armado, e que pode orgulhar-se de saber usar as suas armas pelo menos tão bem como qualquer outro.

No dia 20 ficaremos a saber que é robusto, resistente, exercitado — que tem músculos para tôdas as exigências de guerra moderna e inteligência para interpretar rápidamente as vozes do comando.

Realizaram-se em todo o País os campeonatos militares: de marcha (a pé, ciclismo, a cavalo, com ou sem viaturas), ginástica, de tiro. Houve ainda os campeonatos desportivos militares; futebol, andebol, voleibol, basquetebol e «cross-country».

E os vencedores das provas de tôdas essas modalidades, nas várias regiões militares, serão apresentados no Estádio, e serão apurados entre êles, no encerramento do festival, os campeões do Exército.

Antes disso exibir-se-ão: uma classe de ginástica educativa com 1.500 homens; uma classe de ginástica de aplicação militar, com 1.600 homens; uma classe de ginástica aplicada de surpreendente efeito (trabalho em traves), com 900 homens; grupos representando

Noticiário Estrangeiro

O Santo Padre está interessado

NO ESTABELECIMENTO DA

PAZ

baseada na sabedoria e na nobre moderação

CIDADE DO VATICANO, 14. — O dr. Carlos Arango Velez, novo embaixador da Colombia, junto da Santa Sé, apresentou, ontem, as suas credenciais ao Papa, que o recebeu em audiência particular.

Velez exprimiu as homenagens, em seu nome e da nação colombiana, juntamente com a admiração e louvor pela grande acção exercida pelo Santo Padre para a paz mundial.

O Papa Pio XII respondeu, em espanhol, dizendo:

«Pela sua posição geográfica, o vosso país está, especialmente, interessado numa paz não ditada pela paixão, mas sim por verdadeira sabedoria política e nobre moderação.» — REUTER.

O EXÉRCITO POLACO PASSOU À

ofensiva

no extremo ocidental de VARSÓVIA

LONDRES, 14. — O comunicado de ontem do comandante-chefe do exército polaco, em luta em Varsóvia, diz:

— Os polacos passaram à ofensiva, no extremo ocidental da cidade, e essa ofensiva prosseguiu durante todo o dia. O inimigo, com forte apoio da artilharia e de morteiros, continua a atacar a «cidade velha». Na zona de Stawiki, próximo dos parques ferroviários do caminho de ferro de Dantzig, travam-se violentos combates. Os alemães, que perdem muitos «tanks», muita artilharia e muitos equipamentos, utilizam, agora, morteiros de grande calibre. — Reuter.

COMEÇOU, EM BOA ORDEM, A

retirada

ALEMÃ NA NORMANDIA

Q. G. S. A., 14 (Do correspondente especial da «Reuter», Ian Munro). — Começou a retirada alemã da Normandia. Sob os incessantes golpes da aviação aliada, von Kluge começou a retirar para Leste as suas divisões, antes de se fecharem os braços do movimento envolvente dos britanicos e canadianos, pelo Norte, e dos americanos, pelo Sul, na grande bolsa, a Oeste de Falaise.

Até aqui, a retirada é ordenada, e fortes formações de retaguarda, em ambos os flancos da bolsa, estão a travar obstinados combates de retardamento; mas, nas próximas horas, poderá vir a dar-se uma retirada geral.

Com condições atmosféricas perfeitas, os aviões aliados, virtualmente não atacados pela «Luftwaffe», mantiveram uma série ininterrupta de ataques ás vias de retirada alemãs para Leste e ás estradas e transportes ferroviários. Esses ataques são classificados como os mais eficazes da história militar.

Forçados pela urgência da situação a seguir, de dia, pelas estradas e vias férreas, os alemães estão a sofrer enormes perdas. — REUTER.

NÃO HÁ, AINDA, QUALQUER INDICIO DAQUILO QUE O ALTO COMANDO ALEMÃO PRETENDE FAZER, QUANTO Á SUA NOVA LINHA DEFENSIVA

LONDRES, 14. — O correspondente da *Reuter*, na frente francesa informa:

— A impressão dos aviadores aliados é de que, neste momento, a retirada dos alemães não se parece nada com aquilo que se tem passado na frente oriental. Cêrca de mil veículos foram destruidos, mas o inimigo conseguiu manter a ordem, nessa retirada. Utilizou estradas secundárias e atalhos. Não há qualquer indício do que o Alto Comando alemão pretende fazer, quanto á sua nova linha defensiva. — *Reuter.*

ATAQUE AÉREO DEVASTADOR ÁS POSIÇÕES ALEMÃS EM VOLTA DE FALAISE

LONDRES, 14. — O correspondente especial da *Reuter* junto do comando da aviação táctica, Harod Maynes, escreve:

— Foi lançado um ataque aéreo devastador contra as posições alemãs em volta de Falaise, durante a tarde de hoje. Êsse ataque de aviões do Comando de Bombardeiros seguiu-se aos ataques realizados ao meio-dia, por bombardeiros médios e caças bombardeiros. — *Reuter.*

As fôrças jugoslavas

ATACAM AS VIAS FÉRREAS AO SERVIÇO DOS ALEMÃES

LONDRES, 14. — O Q. G. do marechal Tito anuncia novos ataques com êxito ás comunicações ferroviárias do inimigo. Na Sérvia Central, unidades jugoslavas procedem a operações de limpeza no sector de Sassine e avançam em direcção ao caminho de ferro que passa pela cidade de Krusevac, que está ameaçada pelos patriotas. Na sector de Demir Kapija, na Macedónia, a linha férrea foi destruida em vários pontos e foi incendiada a estação de Kusuraz. Foi provocada a explosão de um comboio que transportava munições nas proximidades de Brod, na Croácia. — *REUTER.*

As declarações de

HALIFAX

(Continuação da 1.ª página)

A situação económica da Grã-Bretanha, depois da guerra, será, inevitàvelmente, difícil. O povo da Grã-Bretanha estava preparado para enfrentar essas dificuldades, trabalhando arduamente. Acrescentou que a Grã-Bretanha se estava a preparar para a maior intensificação possível da guerra contra o Japão. Algumas fábricas britânicas já tinham passado a fabricar artigos necessários para a guerra contra o Japão.

Halifax disse que o Govêrno britânico tem actuado em íntima colaboração com os Estados Unidos, na questão da Argentina. Os acontecimentos da Argentina têem causado preocupação ao Govêrno dos Estados Unidos e causam-na, também, ao Govêrno britânico. — REUTER.

AS NAÇÕES UNIDAS VÃO LANÇAR TODO O PÊSO DA SUA FÔRÇA MILITAR NOS PASSOS FINAIS DESTINADOS A DERROTAR O JAPÃO

LONDRES, 14. — (Do correspondente especial da *Reuter* junto do Q. G. de M. Arthur, John Leonard):

— A frente de batalha do Pacífico está em vésperas de se tornar a mais extensa do mundo. As recentes conferências do Presidente Roosevelt com o general MacArthur e os outros comandantes das fôrças aliadas podem considerar-se como indicação positiva de que a estratégia das Nações Unidas vai lançar todo o seu poderio em homens e material nos passos finais destinados a derrotar o Japão.

Nos círculos oficiais declara-se que enquanto a situação na Europa não envolve actualmente novos factores quanto á preservação da paz europeia, a zona do Pacífico apresenta problemas inteiramente novos, que exigem novas soluções. A vastidão da zona do Pacífico exige medidas para a manutenção da paz, que só pode conseguir-se com uma intima cooperação entre os Aliados.

O termo da luta na Europa todos o sentem próximo — a vitória não está apenas à vista, mas virtualmente já se conseguiu. Torna-se, portanto, obvio, que todo o poderio das esquadras, da aviação e dos exércitos britânicos será lançado no teatro do Pacífico, afim de colaborar com as já enormes fôrças americanas empenhadas na luta. Há quem suponha que o Japão se renda depois do colapso da Alemanha, mas a opinião predominante é que os japoneses lutarão até á derrota total. Entretanto, os exércitos de MacArthur aproximam-se das Filipinas, cujas bases navais e aéreas já estão a ser bombardeadas. — *Reuter.*

As conversações de

Churchill

COM TITO

têm por objectivo dar maior amplitude á participação da Jugoslávia na guerra

LONDRES, 14. — Foi publicada a seguinte declaração oficial:

«Em 12 e 13 de Agosto, o Primeiro ministro, Winston Churchill, conferenciou na Itália com o Primeiro ministro da Jugoslávia e com o marechal Tito, tendo sido discutidas questões políticas e militares em espírito de inteira sinceridade e franqueza. O marechal Tito e o Primeiro ministro da Jugoslávia propõem-se continuar as conversações, que são animadas, por parte de ambos, do desejo de conseguir a maior contribuição possível da Jugoslávia no esfôrço comum de guerra.» — Reuter.

*

ROMA, 14. — Nesta cidade liga-se a maior importância ás conferências que Churchill e Patterson, sub-secretário da Guerra dos Estados Unidos, estão a realizar, nas quais tomam também parte os chefes militares aliados da zona do Mediterrâneo. Estão a ser discutidos assuntos da mais alta transcendencia e que se relacionam com os grandes acontecimentos militares que dentro em breve se vão dar na zona do Mediterrâneo.

Estão a chegar à Itália novos e importantes contingentes de tropas expedicionárias aliadas e enormes porções de material e abastecimentos. As Nações Unidas estão assim a fazer aqui grandes concentrações de fôrças militares, que se destinam indubitàvelmente a operações da maior envergadura. — U.P.

CONTINUA A CHEGAR À TURQUIA GRANDE QUANTIDADE DE MATERIAL DE GUERRA

ESTAMBUL, 14. — Continuam a chegar à Turquia, grandes quantidades de material de guerra blindado e motorizado, assim como numerosos bombardeiros e caças, fornecidos pelos Govêrnos britânico e norte-americano. Em vários pontos do País, estão a ser apressadamente construídos novos aeródromos e campos de aterragem e os aviadores turcos, intensificam ao máximo o seu treino militar. — *U.P.*

A luta no Pacífico

BARCOS JAPONESES AFUNDADOS

MELBOURNE, 14 — Fôrças aero-navais aliadas, operando ao largo das Ilhas Orientais Holandesas, atacaram um comboio japonês afundando dois transportes com tropas um petroleiro, três barcos de escolta. Ficaram em chamas mais três barcos inimigos. Os aliados perderam quatro aviões e uma das suas unidades navais sofreu ligeiras avarias. — *U. P.*

EDEN ficou a conhecer, ontem, os pormenores das diligências

feitas em Moscovo pelos delegados da

Polónia

LONDRES, 14. — Almoçaram com o ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, Eden, o Primeiro Ministro polaco, Mikolajcjyk; o ministro dos Negócios Estrangeiros da Polónia, Romer, e o embaixador da Polónia em Londres, conde Raczynski.

Supõe-se que, durante o almôço, foi discutida a situação criada pelas recentes conversações russo-polacas de Moscovo. — REUTER.

*

LONDRES, 14. — (Do redactor diplomático da «Reuter», Randal Neale):

— Reüniu-se hoje o Govêrno polaco de Londres, afim de ouvir o relato da visita a Moscovo do Primeiro ministro, Mikolajczyk. Pouco depois do seu regresso, êste avistou-se, ontem, com o presidente da Polónia Raczkiewicz, e conferenciou com os ministros polacos. Como já se anunciou Mikolajczyk, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Romer, e o embaixador da Polónia, conde Raczhinski, almoçam hoje com o ministro dos Negócios Estrangeiros britânico. Também se espera uma reünião particular do Conselho Nacional Polaco, visto que o seu presidente, professor Trapski, acompanhou o Primeiro ministro a Moscovo.

O primeiro problema para o Govêrno polaco é estabelecer a base do acôrdo com a Comissão Polaca de Libertação Nacional, acôrdo que torne possivel a constituição em Varsóvia de um Govêrno Provisório que seja acatado por todos os polacos. Entretanto, sabe-se que Mikolajczyk não fará qualquer declaração pública considerando que, nesta ocasião, nada de interessante poderia acrescentar ao que foi declarado à Imprensa, na véspera da sua partida de Moscovo. — *Reuter.*

O coronel-general Weichs

NÃO FOI ALVO DUM ATENTADO

BERLIM, 14. — Nos meios autorizados de Berlim afirma-se que não tem o menor fundamento o boato que circula no estrangeiro sôbre um atentado contra o coronel-general Weichs, comandante dum grupo de exércitos. — *D.N.B.*

O problema da India

INTERESSA À IGREJA BRITÂNICA

LONDRES, 14. — A secção da Imprensa da Igreja de Inglaterra, anuncia: «A proposta reunião entre Gandhi e Jinnah realizar-se-á, segundo se espera, muito em breve. O arcebispo de Cantuária pede ao povo cristão da Inglaterra que faça preces pela India, neste momento em que os que chefiam o povo indiano podem ser guiados pelo espírito de Deus para seguirem o caminho que leva ao verdadeiro bem estar da India». — REUTER.

Ultimas notícias

OS ALEMÃES ESTÃO A TRANSFERIR

tropas

DA NORUEGA PARA A FRANÇA

ESTOCOLMO, 14. — O «Stokolm Tidningen», informou que os alemães estão a retirar da Noruega para França, embarcando fôrças blindadas e de assalto, que haviam ali concentrado. — UP.

A próxima batalha decidirá da sorte de Paris e da extensão provável da guerra na Europa

SUPREMO QUARTEL GENERAL ALIADO, 14. — Massas de artilharia e enxames de aparelhos aliados cortaram virtualmente o estreito corredor de escape do inimigo, o qual, na tarde de ontem, tinha apenas uns escassos doze quilómetros de largo. Este era o unico ponto por onde as restantes doze divisões alemãs podiam tentar a retirada.

A batalha que se desencadeará nos próximos dias decidirá a sorte de Paris e da extensão provável da guerra na Europa. — UP.

ATAQUES AÉREOS À COSTA MERIDIONAL DA FRANÇA

Q. G. ALIADO NA ITÁLIA, 14. — Poderosas fôrças de bombardeiros pesados atacaram hoje, pelo terceiro dia consecutivo, a costa meridional da França. — *Reuter.*

MOBILIZAÇÃO DOS INGLESES DE 18 ANOS

LONDRES, 14. — Os mancebos nascidos entre 1 de Outubro e 31 de Dezembro de 1926 terão que se registar para serviço nacional, em 2 de Setembro. — *Reuter.*

DOIS BARCOS ALEMÃES AFUNDADOS EM SPEZZIA

ROMA, 14. — Contra-torpedeiros aliados afundaram nas águas do pôrto italiano de Spezzia, dois barcos mercantes inimigos. — *U.P.*

COMENTÁRIOS DA IMPRENSA SUIÇA

LONDRES, 14. — Os êxitos aliados e a revolta dos generais alemães, cujo acto final foi o julgamento no tribunal do povo, em Berlim, são comentados pela Imprensa neutral. O jornal moderado «Sydsvenska Dabladett» escreve:

«A ofensiva relâmpago americana transformou a testa de ponte numa verdadeira frente ocidental, que além disso, se distingue por extrema elasticidade. Os aliados obtiveram, agôra, tanto espaço para manobrar, que será possível desenvolver novas fôrças numa extensão quási ilimitada. Provàvelmente, os alemães explorarão, plenamente, tôdas estas novas possibilidades técnicas e de movimento, o que, por outras palavras, significa que não são verdadeiramente necessárias outras operações de invasão, se foram planeadas.»

O jornal liberal «Weltwoche», de Zurique, diz:

«Para Paris», é o lêma dos generais americanos e ingleses, enquanto que os russos estão, ainda, a dizer «para Berlim», mas, por mais diferente que essas expressões pareçam, significam fundamentalmente o mesmo. A «Weltwoche» continua: «No fundo, ambos significam o mesmo — atacar o coração da resistência alemã.»

Referindo-se ao julgamento dos generais rebeldes, perante o tribunal do povo, o «Basler Arbeiter Zeitung», diz:

É interessante a seguinte nota no relato do julgamento da D.N.B. que foi distribuído à Imprensa suiça:

«A comunicação da D.N.B. — a seguinte mensagem poderá ser publicada depois da D.N.B. o anunciar. Faremos a comunicação imediatamente, assim que fôr recebida de Berlim ordem para a notícia seguir. Esta nota deve ter sido um esclarecimento para tôdas as pessoas que pensam. Dá a impressão de que a notícia foi fabricada independentemente do julgamento, e é óbvio que tôdas as frases do relato são redigidas com o fim de propaganda.»

O jornal independente «Die Dat», de Zurique, escreve:

«Poupamos aos nossos leitores a publicação integral do relato do julgamento no tribunal do povo, por sermos de opinião que êsse relato de muitas páginas, mesmo na íntegra, não nos aproximaria mais da verdade.» — *Reuter.*

FOI NOMEADO UM AMIGO DE HIMMLER PARA ALTO COMISSÁRIO DO REICH NA BÉLGICA E NO NORTE DA FRANÇA

LONDRES, 14. — Segundo a agência noticiosa belga, o general das S. S., Richard Jungklaus, amigo pessoal de Himmler, foi nomeado alto comissário do Reich para a Bélgica ocupada, e comandante militar da Bélgica e do Norte da França. Jungklaus foi nomeado chefe das S. S. e da polícia dêsses territórios no principio dêste mês, e acumulará, agora, êsses cargos com os anteriormente desempenhados pelo «gauleiter» Grohe, como comissário do Reich, e pelo general Grase, como comandante militar. Declara-se que a nomeação foi feita com o «fim de coordenar o esfôrço de guerra». — REUTER.

OS ALEMÃES SUSPENDERAM A RETIRADA?

Q. G. S. A., 14. — Anuncia-se, oficialmente, que, até agora, os reconhecimentos aéreos, hoje efectuados, sôbre a área da batalha, não indicam a continuação da retirada, em grande escala, de ontem, á luz do dia. — REUTER.

Falecimentos

Dr. Manuel de Castro Pereira Teixeira Lobo Pizarro

Na sua casa da Foz do Douro faleceu, ontem, confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, o sr. dr. Manuel de Castro Pereira Teixeira Lobo Pizarro.

O ilustre extinto, que contava 60 anos de idade, era casado com a sr.ª D. Teresa Corina de Vilhena de Moura Carvalhais Pegado, pai do sr. António Pegado de Castro Pereira da Gama Lobo Pinto Pizarro e sogro da sr.ª D. Maria Guilhermina Pinto de Lemos Sampaio e Melo de Noronha.

Formou-se em Coimbra em 1907 e teve por condiscípulos vários dos actuais professores de Direito e figuras marcantes na vida portuguesa. Representava uma casa com a qual estão aparentadas as mais antigas e nobres famílias de Trás-os-Montes.

Era um ardente paladino do Douro e foi um dos delegados á primeira Câmara Sindical e, tendo-se dedicado á lavoura, tornou-se um dos mais sabedores e conscientes enólogos daquela região.

Trabalhador infatigável, de espírito brilhante, culto e esclarecido, era um ser de escól, destinado a triunfar na carreira que escolhesse.

O cadáver, encerrado em urna, tem hoje missa de corpo presente, seguido de responsos, às 9 horas da manhã, na capela de Santa Anastácia, Foz do Douro, sendo, depois, trasladado em auto-fúnebre para o jazigo de família no cemitério paroquial de Freixeda, Mirandela.

A tôda a ilustre família enlutada, enviamos sentidos pêsames.

A trasladação está a cargo da antiga Casa Vieira Borges.

José Gonçalves Ventura

VALADARES, 12 — Faleceu, hoje, o sr. José Gonçalves Ventura, de 34 anos, estimado empregado comercial, filho da sr.ª D. Rosa Cristovão da Cunha Lima e de Joaquim Gonçalves Ventura já falecido.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências. — C.

BARCELOS, 12 — Contando 31 anos faleceu, hoje, nesta cidade, o sr. António da Silva Correia, casado com a sr.ª D. Rosa Bernardina Rodrigues, filho da sr.ª D. Ana Joaquina da Silva Correia, irmão das sr.as D. Maria José, D. Carlota e D. Ana da Silva Correia e dos srs. Eduardo, João, Manuel e José Maria da Silva Correia e cunhado dos srs. José Magalhães da Silva e José de Brito, negociantes de carnes verdes.

A' família em luto os nossos pêsames. — C.

D. Eulália Ribeiro Vieira de Castro

FAFE, 11. — Na sua casa de Freitas, Fafe, faleceu, hoje, esta bondosa senhora, irmã das sr.as D. Paulina, D. Marcia, D. Amélia e D. Maria Ribeiro Vieira de Castro e dos nossos amigos srs. Armando Ribeiro Vieira de Castro, ausente no Rio de Janeiro, José Luís Vieira de Castro e dr. João Ribeiro Vieira de Castro, juiz no 2.º Tribunal do Pôrto.

António Herculano da Silva e Sá

BRAGA, 14 — Na sua residência, à Rua da Deveza, faleceu, hoje, o sr. António Herculano da Silva e Sá, que, durante muitos anos, foi funcionário superior da secção de Finanças nesta cidade, tendo conquistado no meio bracarense a maior estima.

O seu cadáver será, àmanhã, conduzido para a freguesia de Fonte Arcada, concelho da Póvoa de Lanhoso, donde o extinto era natural. A família em luto, as nossas condolências.

PÓVOA DE VARZIM, 14. — Faleceu, hoje, contando 41 anos de idade, o sr. Ulrique Justino Alves, funcionário superior do Monumental Casino. O extinto deixa viúva a sr.ª D. Maria Celeste Pontes e era natural do Funchal, Madeira.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 14 horas e meia, do templo de Nossa Senhora das Dores, para o cemitério municipal desta vila. Os nossos pêsames. — C.

COIMBRA, 14 — Faleceram, nesta cidade, a sr.ª D. Ernestina Amélia Pires Fernandes, de 85 anos, de Moncorvo, sogra do sr. António Júlio Marrana, funcionário superior dos C. T. T., sendo o cadáver trasladado para a terra da naturalidade da extinta: o sr. António Borges da Costa, de 86 anos, funcionário público aposentado, de Vila Meã, Carregal do Sal; e o sr. Joaquim Pereira Júnior, de 26 anos, de Mesão Frio.

Os nossos pêsames. — C.

LISBOA, 14 — Faleceu a sr.ª D. Emília Saraiva Chamusca, espôsa do sr. António Francisco Chamusca, funcionário aposentado da Inspecção do Comércio Bancário, antigo servidor da família real portuguesa. A extinta, era mãe adoptiva da sr.ª D. Elvira Esperança de Almeida, espôsa do nosso colega na Imprensa, sr. Júlio de Almeida e avó da sr.ª D. Maria Luiza Nobre de Almeida e do sr. Armando Jorge de Almeida, êste último também nosso camarada.

Tauromaquia

A 5.ª corrida da época, em Espinho

Donde menos se espera, é que elas saem — diga-se, assim, desde já, à guisa de introito desta resenha tauromáquica. E assim foi, em boa verdade. Na *corrida* de toiros, em Espinho, no domingo, havia certa desconfiança, entre os *aficionados*, sôbre a *matéria-prima* que ia ser empregada — que, neste caso, são os toiros — nesse espectáculo, cheio de vibração e côr, da *Festa Brava*. O *curro* de oito toiros era do lavrador António Correia de Castro, de Cabrela, que, pela primeira vez, aparecia nos *redondéis* nortenhos. E essa *ganadaria*, embora não *renombrada*, apresentou-se em boa forma, digna de aplausos e de encómios, com os bichos bem tratados, todos de linda estampa e, a não ser o último, pretos de azeviche. Com mais ou menos quilitos de carne, cada corrupeto acusava boa data de arrôbas e proporcionaram uma *lide* movimentada e emocionante, por vezes, mesmo com vincada emoção. No seu conjunto, esta *corrida* — a 5.ª da época, e organizada, como tôdas, pelo antigo bandarilheiro Luciano Moreira — satisfez a *afición*, agradou e resultou num bom espectáculo taurino. Só a actuação empolgante dos valentes rapazes de Montemor-o-Novo — amadores decididos que formavam o grupo de homens de forcado — e o arrebatador trabalho tauromáquico e equestre de Simão a bandarilhar a duas mãos montado no seu maravilhoso cavalo — valeram tôda a *corrida*.

*

1.º toiro — para Simão da Veiga, que que se apresenta de casaca negra, montado num cavalo branco. A rez era de poder, gôrda, embora não insistente na arrancada e agarrando-se às *tábuas*, suando, o cavaleiro, as estopinhas para a chamar à realidade... Um *ferro* faz sangrar o animal. Mais dois *compridos*, com arte e valentia, enfeitam o bicho. Sempre superior e destemido, Simão *crava* um *curto à meia-volta* que empolga a assistência. Uma *pega de caras* valente.

2.º toiro — lindo, de pé leve e lume no olho. Varre a arena. Cabeça alta, bicho um tanto ingrato para os homens de pé. Moreira faz razoàvelmente, uma *gaiola*. Glória e Moreira, mostrando-se trabalhadores, enfeitam o cornúpeto. Uma grande *pega de frente* empolga a assistência.

3.º toiro — lindo, alto e de certo poder. O cavaleiro D. Vasco Jardim, de faiscante casaca vermelha, falha à primeira tentativa Salva-se, logo a seguir, com um *comprido* bom. *Crava* mais *ferros* com denodo, mas sem grande preparação. Alguns *curtos* bonitos, sendo um bom *à tira*. Uma *pega de caras* — repetida, com valentia, depois de um *derrote* — entusiasma o público.

4.º toiro — desembolado, com os *pitones* apenas serrados nas *navalhas*, é para o *espada* Pedro Barrera, que se apresenta sem *coleta*. Entra no *primeiro tércio*, revelando valentia com alguns *capotazos*. Cinge-se ao toiro, mas nem sempre mostrando sangue-frio. As bandarilhas cabem a Glória — uma radiosa promessa do toureio português — e ao espanhol Fuentes, que fazem trabalho apreciável. Barrera agarra na *fianela* e começa a desenvolver a sua *faena* de *muleta*, variada, é certo, mas nem sempre feliz. Embora o toiro esteja desembolado, os destemidos rapazes de Montemor-o-Novo fazem uma *pega à volta* sôbremaneira arrebatadora. (Os valentíssimos amadores de Montemor-o-Novo e de Santarém valem por todos os *pegadores* profissionais que não passam, quási todos êles, de *verbos-de-encher*... cartazes...).

5.º toiro — de *muito pé*, saíndo num arranco do portal dos *chiqueros*, mas esmorecendo pouco após a impetuosa arrancada. É para Simão. Êste toiro valeu tôda a *corrida*. Garbosa e artisticamente, o cavaleiro — sempre óptimo *calção* e desenvolvendo belo toureio equestre — enfeita-o belamente, fazendo-o sangrar com vária *ferragem, curta* e *comprida*. Mudando de montada, Simão arrebata a assistência cravando um par de bandarilhas a duas mãos, fazendo empolgantes *meias-voltas*. Uma *pega* rija remata a lide dêste boi.

6.º toiro — desembolado, apenas com as *agulhas* dos *pitones* limadas. É para o *espada* Pedro Barrera, *lanceando* de capote, houve-se com valentia. Por vezes precipitado e tocando, com demasiada insistência, nos *pitones*. Alguns *rodillazos* destemidos. Glória e Moreira, com as bandarilhas, mostram-se trabalhadores. A *faena* de *muleta* denotou valentia — mas apenas isto. Barrera é *tocado*, porém, sem consequências. Uma nova *pega* de cernelha, arrojada e forte.

7.º toiro — é para D. Vasco Jardim. O moço cavaleiro trabalha-o com arrôjo, alegria e precisão. Enfeita-o com apreciáveis *curtos* e *compridos*, um daqueles dentro do terreno do toiro. Uma *pega de caras* é ordenada. Como o bicho está, ainda, com muito pé e com a cabeça muito alta, houve *derrote*. Depois doutras tentativas os valentes forcados acabam, por fim, por dominar o cornúpeto.

8.º toiro — a parte mais emocionante da tarde; por vezes, empolgado pela emoção, o público vê, de pé, a *lide*. Sentem-se muitos nervos em vibrante tensão. O toiro é um bicho forte, de largas arrôbas, cabeça alta, pé ligeiro, marrando de rijo, varrendo a arena. Apesar do seu grande pêso, salta a trincheira com bravura e leveza, diversas vezes. Semeia o pânico pela trincheira e arena. Segue uma vez, no salto, o bandarilheiro, valendo a êste o facto do animal ter formado êsse salto mais alto, a ponto de bater, de rijo, com o focinho nos arames da barreira, o que fez com que um frémito de emoção perpassasse pelos espectadores. De uma vez, dentro da trincheira, atira ao ar, ao mesmo tempo, com um rapaz e um homem; a êste prende-o pelo pé e leva-o durante alguns segundos. O pobre do homem, com o corpo de cabeça para baixo, para dentro da arena, é socorrido prontamente, o que não impediu dêle sair bastante molestado da *colhida*. Os bandarilheiros cravam algumas bandarilhas um tanto à toa. Ninguém se atreve com o *capote*. E depois queixem-se de que não há toiros... Uma rijíssima *pega de cernelha*.

João Casal dirigiu a *corrida* com apuro e acêrto. Houve muitas palmas e flôres e algumas voltas *al ruedo*, numa das quais compartilhou o *ganadero*. O cavaleiro Simão da Veiga e o *espada* Pedro Barrera brindaram, gentilmente, aos dois espanhois — figuras de relêvo na Espanha de hoje — que, a convite do seu particular amigo sr. Armando Crespo, de quem são hóspedes, estão de visita a Espinho: srs. D. Adolfo Torrado, comediógrafo consagrado, e D. Pedro Chicote, que, da *barreira*, assistiram à *corrida* acompanhados dos srs. Armando Crespo, José Júlio Rezende e eng. Arnaldo Crespo, do Conselho de Administração da Emprêsa «Espinho-Praia, Limitada».

*

A próxima corrida é no dia 27 de Agôsto, com os cavaleiros Simão da Veiga e João Núncio, que tourearão um touro a duo, dois *espadas*, os melhores toureiros portugueses e os forcados do Vale de Santarém, sendo lidados oito toiros de raça espanhola, com quatro desembolados.

Teatros e Cinemas

RIVOLI: o filme «Combate aéreo» — Sugestivo título o do filme ontem estreiado no «Rivoli»: «Combate aéreo», («Aerial Gunners»). E' uma produção cheia de actualidade e interêsse da «Paramount», realizada, proficientemente, por William H. Pine sob interessante argumento de Maswell Shane. Esta produção cinematográfica pode dividir-se em dois aspectos distintos: o de documentário e o de filme de efabulação. Como documentário, o espectador vê, de maneira leve, fluente e sugestiva, como são preparados, na América do Norte, os aviadores, mòrmente os artilheiros dos bombardeiros, com as suas escolas, os seus treinos, os seus exercícios, as suas provas finais, etc.; como filme de entrecho, dá-nos uma narrativa curiosa, que ameniza a parte documental, embora esta seja bem interessante, matizada com uma branda novelasita de amor. Filme que se vê com crescente interêsse, êle vale, ainda, pelas suas belas imagens e pela sua brilhante interpretação, na qual entram muitos artistas e um mundo de comparsaria. A' frente, os nomes de Richard Arlen, Chester Morris, Lita Ward, Dick Purcell, Jimmy Lydon, Keith Richards, Billy Benedict e Ralph Samford. No programa — que hoje se repete, de tarde e à noite — excelentes, numerosos e variados complementos.

COLISEU DO PORTO — Só hoje e amanhã, às 16 e 21 e 45, o admirável filme «A Clínica do Dr. Kildare», com Lionel Barrymore, Lew Ayres e Laraine Day.

— Na quinta-feira, festa das solícitas empregadas nas bilheteiras com atraente programa do qual faz parte o hilariante filme «Casa de Doidos», com os Irmãos Marx, e um sugestivo acto variado.

S. JOÃO — Alcançou enorme êxito, repetindo-se hoje, às 9 e 45 da noite, o interessante filme «O mistério de Marie Roget», estreado ontem nêste cinema, que tem como principais intérpretes Maria Montez e Patric Knowles.

AGUIA D'OURO — Hoje e amanhã, às 4 da tarde e 9 e 45 da noite, o emocionante filme de Leslie Howard, «Mulheres irmãs e noivas». Obra de grande beleza dramática, êste filme consagra o esfôrço de guerra da mulher britânica

OLIMPIA — Com enorme êxito teve ontem a sua estreia a cópia nova do filme português «As Pupilas do sr. Reitor», tendo o «Olímpia», registado duas enchentes. Hoje às 4 e 9 e 45, repete-se a mesma encantadora fita portuguesa.

CARLOS ALBERTO — Hoje, às 16 e 21 e 45 horas, os interessantes filmes «Filho rebelde» e «Duelo de cow-boys».

FOZ — Hoje, às 9 e 45 da noite, a engraçada comédia «Férias ensarilhadas» e o filme policial «Noites da cidade».

PARQUE DAS CAMELIAS — Hoje, às 22 horas, sensacional conjunto de que fazem parte: Albino Gomes, tenor da Emissora; Carlos Ramos, o sentimental cantor de fados e Manuel Moura; Laura Paulo, A. Rica, Maurício Junior, E. Guigues e J. Cavalheiro.

PARQUE DO TERÇO — Hoje, o engraçado filme «A Primavera da Vida», com Mickey Rooney e Judy Garland.

ESPLANADA DO VILANOVENSE — Hoje, às 22 e 30 horas, o filme «Dolores».

NOTAS & ECOS

Faz hoje anos — 78 anos de idade — a grande actriz Adelina Abranches, lídima glória da cêna portuguesa.

• • •

Tem estado no Pôrto a actriz Cesária Henriques, há largo tempo afastada do palco.

• •

Bernard Shaw tem demonstrado, da mais inequívoca maneira, o seu interêsse pela versão cinematográfica, em tecnicolorido, da sua famosa peça histórica César e Cleópatra, que está a ser realizada pelo famoso produtor Gabriel Pascal, assistindo ás filmagens e discutindo com os intérpretes o desempenho dos seus papeis. Para as primeiras seqüências, construiu-se em Denham uma gigantesca esfinge cujas diferentes peças foram montadas seguidamente e que serviu para fundo á cena do primeiro encontro de César e Cleópatra. Este novo filme será mais uma grandiosa produção do cinema inglês.

Noticiário Religioso

Agosto, 16. — S. Joaquim, Pai de Nossa Senhora, Confessor. Missa própria. *Credo.* Prefácio de Nossa Senhora.

Paramentos de côr branca.

IGREJA DA ORDEM DA TRINDADE — Amanhã, celebra-se nesta igreja, com início às 10 horas e encerração às 15, o lausperene semanal instituído pelos saudosos particulares vitalícios srs. José Henriques Tristão e espôsa D. Maria Luiza dos Santos Tristão.

CAPELA DE SANTO OVIDIO, EM MAFAMUDE — Desde o dia 20 do corrente, aos domingos e dias santificados haverá na capela, missa às 11 horas. Este facto vai concorrer para que as pessoas que não se podem deslocar à igreja paroquial, morando próximo da capela, possam cumprir o preceito dominical

Ordenações no Seminário das Missões de Cocujães

CUCUJÃES, 13. — São na próxima terça-feira, 15 do corrente, as ordenações anuais no Seminário Maior das Missões.

Celebrará de pontifical o superior geral, sr. D. Manuel Maria Ferreira da Silva, bispo de Gúrza que conferirá ordens de presbítero ao rev. Alexandre Valente de Matos; subdiácono ao rev. Antero Gomes da Silva; menores ao escolástico Alvaro Mendes Patrício.

Todos os ordinandos vêem de exercícios espirituais aproveitando o ensejo diversas missionários de Sernache e de Tomar para satisfazerem, também, essa prescrição já. — C.

MISSA NOVA

PAÇOS DE FERREIRA, 14 — Na igreja paroquial de Carvalhosa, celebrou, ontem, a sua primeira missa o monge beneditino D. Basílio António Alves Pinto, da Abadia de Singevêrga, filho da sr.ª D. Emília Teixeira Pinto, já falecida, e do sr. Bernardino Alves Carneiro. As cerimónias religiosas revestiram-se de grande solenidade, tendo assistido o sr. D. Abade de Singevêrga. O templo regorgitou de fieis não só de Carvalhosa como das freguesias vizinhas. Carvalhosa, uma vez mais, acordou seus bons nesta segunda missa nova do ano. Os caminhos surgiram engalanados primorosamente, com arcos alegóricos, bandeiras, frisos regionais. O piso dos caminhos desapareceu sôbre contínuos tapetes interessantíssimos de flores e verdes. Os diversos povoados capricharam em tão luzida festa, denunciando afinal o seu entusiasmo e o seu carinho pela Abadia de S. Bento de Singevêrga, ali tão dignamente representada. Pouco depois das 11 horas, o neo-presbítero saiu do lugar de Bande, ladeado pelo sr. D. Abade de Singevêrga e seguido por numerosa comitiva de monges, colegiais e muito povo.

Na igreja de S. Tiago de Carvalhosa, iniciaram-se cêrca do meio-dia as cerimónias litúrgicas da missa nova. O sr. D. Abade assistiu em cadeira de honra, armado com os paramentos rubros.

Acolituram D. Basílio, como diácono e sub-diácono os monges D. Tomaz e D. David, e de assistente o rev. António Monteiro Soares, servindo de mestre de cerimónias D. Bernardo.

Ao Evangelho subiu ao pulpito D. Bonifácio que falou com eloquência sôbre a grandeza e sublimidade do sacerdócio. Para as lavandas foram convidados os srs. Manuel do Santos Carneiro Leão, Bernardino Alves Carneiro e António Alves Carneiro.

A parte coral foi maravilhosamente desempenhada pelo prestigioso conjunto coral de Singevêrga, debaixo da orientação de D. Mauro dos Santos e D. André Moreira. No final houve a tocante cerimónia do beija-mão. Seguiu-se novo cortejo para Bande.

O povo voltou a manifestar o seu regosijo cobrindo D. Basílio de pétalas e todos os seus acompanhantes. Ao ar subiram estrondosos foguetes, enquanto a banda de Paços de Ferreira executava marchas festivas.

Na Casa de Bande, foi, depois, servido um almôço, ao qual presidiu o sr. D. Abade, ladeado pelo sr. Manuel dos Santos Carneiro Leão, delegado policial e vice-presidente da Camara, e D. Bonifácio, tendo na sua frente o novo sacerdote, seu pai e o rev. A. Monteiro Soares.

O sr. D. Abade iniciou a série de brindes, saudando o seu antigo educando, o povo de Carvalhosa, seu pároco e delegado policial. Seguiram-se o rev. António Monteiro Soares e Alberto Martins Carneiro, presidente da Junta.

Durante a tarde, a banda de Paços de Ferreira executou excelente programa. — C.

BIBLIOGRAFIA

«A Emprêsa Portuguesa do Oriente»
por *EDUARDO LUPI*

No largo, brilhante e culto prefácio com que foi dotado esta preciosa obra, vê-se que foi simples a intenção dêste liv

Madeira

Bem sêca de castanho, vende-se 4 a 6 toneladas, serrada em várias grossuras e comprimentos. Tambem em identicas condições se vende alguma de cerejeira. Resposta até ao fim deste mês a J. P. Sousa — Barrosas (Douro), aonde pode ser observada. 10486

PISCINA DA GRANJA

Agua salgada — Renovação constante
PRIMOROSO SERVIÇO DE BAR
ALMOÇOS — CHÁS, ETC. 8855
VISITE A PRAIA DA GRANJA
Casino — Ténis — ESPLENDIDO HOTEL — Golf — Ares de campo

TUDO PARA CICLISMO

BICICLETAS
NOVOS MODELOS 8816
desde Esc. 1.500$00
Peçam tabelas

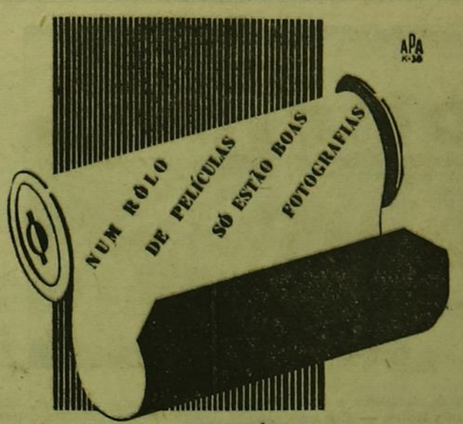
SAL DE AVEIRO
em grandes quantidades, vende aos melhores preços do mercado
ANTONIO PASCOAL
AVEIRO 10554

Companhia Colonial de Navegação

LINHA RAPIDA DA COSTA OCIDENTAL E ORIENTAL
Paquete "João Belo"
Recebe carga em LEIXÕES nos dias 17 e 18 do corrente para:
Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Mossâmedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique
e para os demais portos da COSTA ORIENTAL sujeitos a baldeação.
A carga destinada á Costa Ocidental tem o aumento de 20 %.

LINHA DA AMERICA DO NORTE
para FILADELFIA
Vapor "LUANGO"
(DIRECTO)
Recebe carga em Leixões nos dias 25 e 26 do corrente

Para mais informes dirigir-se aos Agentes:
AGÊNCIA DE NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO
S. A. R. L.
Rua Infante D. Henrique n.º 9-1.º — PORTO
Telegramas «NAVERCIO» Telefones 2342 e 2343 P. B. X. 78 Estado



SE FOREM PELÍCULAS
Kodak
KODAK LTD. - RUA GARRETT - LISBOA

Notícias de Viseu

Envenenadores de peixe — Exposição de arte sacra — Festa de Santa Maria de Viseu — Novo edifício do Liceu de Alves Martins — Escola do Magistério Primário — Outras notícias

AGOSTO, 9. — Ao tribunal desta comarca, foi enviado um processo organizado no comando da P. S. P. contra um individuo, de nome José Gomes de Sousa, solteiro, caiador, natural de Barbeita, freguesia de Rio de Loba, que é arguido de ter lançado ao rio Satão, próximo daquela povoação, cêrca de 1 quilo de sulfato de cobre, no propósito de matar o peixe, que depois apanharia.

— Continua aberta ao publico, nos cláustros da Sé Catedral, a exposição de arte sacra, que está integrada nas festas comemorativas dos Centenários Diocesanos.

A exposição, que tem sido visitada por milhares de pessoas, reune objectos de grande valor artistico, que estavam espalhados por igrejas da diocese e por casas particulares.

— Vai celebrar-se na Sé Catedral, no próximo dia 15 do corrente, dia de Santa Maria de Viseu, a solenidade da Assunção da Santissima Virgem. Durante o solene Pontifical, dez diáconos, primicias do Seminário de S. José, receberão a ordem de presbitero. A's 21 horas, realiza-se a grande procissão, com a Imagem de Santa Maria de Viseu e Nossa Senhora do Altar Mor, de histórica e notável devoção nesta cidade.

No Adro da Sé, o prelado fará a consagração da diocese ao Imaculado Coração de Maria.

— Embora lentamente, continuam as obras de construção do novo edifício do Liceu de Alves Martins, desta cidade, melhoramento que se torna muito necessário, em virtude de o actual edificio não oferecer as condições necessárias e não comportar o elevado numero de alunos.

— Tiveram passagem do 1.º para o 2.º ano, todos os alunos da Escola do Magistério Primário de Viseu, em numero de 80. Os exames de admissão, realizam-se em Setembro próximo.

— Tendo-se alastrado no concelho de Viseu, a febre aftosa, o chefe do distrito, sr. capitão Joaquim Cabral Cavaleiro, determinou que, não pode sair nem entrar no concelho de Viseu qualquer animal sem prèviamente ser inspeccionado pela inspecção sanitária.

— Estamos a um mês da abertura oficial da Feira Franca de S. Mateus que é inaugurada a 10 de Setembro. Prosseguem activamente os trabalhos de decoração do certame e da entrada principal e, o numero de abarracamentos que já ali se vê, é grande. Como nos anos transactos, a Direcção da Associação Viseense dos Bombeiros Voluntários, vai explorar, também, êste ano, o seu pavilhão de chá da Feira, promovendo ali às quartas-feiras e sábados, chás-dançantes, com um *jazz* desta cidade. O pavilhão do chá é o ponto de reunião da sociedade elegante e, habitualmente, tem grande movimento.

Para a noite do dia de abertura da Feira, está a ser organizado um bom programa festivo, o qual incluirá a exibição dum afamado rancho folclórico e uma sessão de fogo de artifício.

— No tribunal da comarca de Viseu, foi julgado, António Ribeiro da Costa, casado, natural de Lapas, freguesia de Ranhados, arguido de em 6 de Abril do ano corrente, ter agredido com uma machada, seu cunhado, José Ribeiro da Costa, soldado recruta, da mesma aldeia, causando-lhe um grave ferimento na cabeça.

O réu foi absolvido, por se ter provado que agiu em legitima defesa.

— A sr.ª D. Elvira de Oliveira Furtado, espôsa do sr. Norberto Fernandes Furtado, funcionário da agência de Viseu do Banco Nacional Ultramarino, teve o seu bom sucesso dando à luz o primogénito, um lindo rapaz.

— A Associação de Futebol de Viseu abriu a inscrição de filiação dos clubes, para a época de 1944-45, a qual será encerrada no dia 28 do mês corrente.

A inscrição de clubes e jogadores, termina em 30 do corrente.

— Acabamos de ser informados de que, a mudança das instalações do comando da Polícia de Segurança Pública, para o antigo edifício do Hospital Militar, se deve fazer no próximo dia 15 do corrente.

Depois das obras de adaptação que foram feitas naquele edifício, este ficou, no género, um dos melhores do país, e, louvores se devem ao engenheiro sr. Gomes da Silva, director geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, que superintendeu na execução e efectivação dêste importante e indispensável melhoramento.

— Dissemos, oportunamente, que a Escola do Magistério Primário de Viseu, vai mudar as suas instalações para o edifício da antiga agência do Banco de Portugal, à Avenida 28 de Maio, onde, até há pouco, esteve instalada a União Nacional e onde ainda está o comando distrital da Legião Portuguesa. No segundo andar, as obras de adaptação para aquela Escola, vão já em grande aumento e, no primeiro andar, as obras terão início logo que o comando da Legião seja transferido, o que deve verificar-se ainda este mês.

No próximo ano lectivo, já a Escola do Magistério Primário deve funcionar naquele edifício.

— A eleição dos corpos directivos do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Viseu, foi superiormente confirmada e ficaram assim constituidos:

Assembleia Geral — Presidente, Henrique Grangeou Ribeiro Lopes; Secretários, Donato de Almeida e Raul Pinto de Paiva.

Direcção — Presidente, Emílio da Silva Vicente; Secretário, Luís Afonso; Tesoureiro, Abel de Oliveira; Vogais, Francisco Coelho Ferreira e Manuel de Sousa.

— Efectuou-se, no Estádio de Fontelo, o juramento de bandeira dos soldados recrutas da última encorporação, de Infantaria 14 e Grupo Independente de Artilharia Motorizada, tendo uma e outra unidade executado vários números de ginástica, manejo de armas e de motocicletas.

Apesar do calor sufocante, assistiu elevado número de pessoas. — *C.*

COMERCIO
Alfândega do Pôrto
AGOSTO, 14
Rendimento em 14..... 848.635$10

EPIDEMIAS!
Na higiene todos os cuidados são:
Vitória sôbre a morte
Defenda o seu LAR pendurando no quarto de banho e W. C. o purificador eficaz do ar:—
PERFUMADOR **IDEAL**
Peça-o ao seu fornecedor!
Agente Geral no País: 9921
A ETIEL — Pôrto

Livrete de consumo

Extraviou-se ou foi roubado o livrete de consumo de gasolina, do grupo XIV, pertencente ao veículo automóvel N-S-10-47, solicitando-se a quem o encontre a fineza de o entregar na Polícia, ou participar para a Rua Chaves de Oliveira, 122, telefone 6706, indicando onde o mesmo se encontra. 10580

José Teixeira de Queiroz

Agradecimento e missa do 7.º dia

Sua mãe, irmãos, cunhados e mais família vêem por êste *único meio* agradecer a tôdas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral, ou que por qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar, reiterando a todos o seu profundo reconhecimento.

Mais participam que amanhã, quarta-feira, pelas 10 horas, se celebra na igreja de Paranhos, uma missa de 7.º dia em sufrágio da alma do saüdoso extinto, agradecendo antecipadamente a tôdas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

Pôrto, 15 de Agosto de 1944.

Ema Gehri

vem, por êste meio, agradecer a todos quantos a acompanharam no doloroso transe porque acaba de passar, desejando destacar as provas de deferência recebidas do Ex.mo Senhor António Maria Lopes.

F. Club de Infesta

A comissão administrativa dêste clube convida os seus associados a comparecer ao funeral do seu consócio e tesoureiro sr. Joaquim Mendes da Costa, que se realiza hoje, pelas 19 horas, da Avenida do Conde, 6227, para a igreja de S. Mamede de Infesta.

JULIO DOS SANTOS, FILHOS & C.ª
OLIVEIRA DO HOSPITAL
HORARIO DAS CARREIRAS DIARIAS DE CAMIONETES ENTRE OLIVEIRA DO HOSPITAL E CARREGAL DO SAL
Oliveira do Hospital, partida, às 9 e às 15,05. Carregal do Sal, chegada às 7,40 e às 17.
Carregal do Sal, partida, às 6,40 e às 22,17. Oliveira do Hospital, chegada às 8,30 e às 0,00 74

Agentes de Navegação
Contribuição Industrial
A Associação dos Armadores Marítimos e Agentes de Navegação do Pôrto e Leixões, convida a classe dos Agentes de Navegação, a comparecerem na Câmara Municipal do Pôrto, no dia 15 do corrente, pelas 15 horas, a fim de procederem à nomeação dos Delegados junto das Repartições de Finanças. 10579
Pôrto, 14 de Agosto de 1944.

Rêde da pesca da sardinha
usada, vendem em grandes quantidades
PASCOAL & FILHOS, Lda.
AVEIRO — MATOZINHOS 10555

ENSINO
Sob a direcção do Dr. Seguro Pereira, reabre em Outubro o Colégio de Mousinho de Albuquerque, na Rua de Santa Catarina, 1500, Tel. 8894-Porto.

VENDE-SE
FERRENO para edificações, 14 000m² no melhor ponto da Avenida da Boavista (ao Bessa). 10558
Falar na mesma n.º 1730 — Porto.

REPUBLICA PORTUGUESA
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos
Praça do Comércio — LISBOA
ÉDITOS DE CONCESSÃO
Faz-se público, nos termos e para os efeitos do art.º 31.º do decreto-lei n.º 18 713 de 1 de Agosto de 1930, que Abel Batista Gomes de Sousa requereu a concessão da mina de glucinio, denominada LAGE DO SINO, (Reg. n.º 57), situada na freguesia de Vilar da Veiga, concelho de Terras do Bouro, distrito de Braga, registada na Câmara Municipal do referido concelho em 4 de Julho de 1942 e convidam-se tôdas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações neste Ministério dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação dêste édito no «Diário do Govêrno».
Repartição de Minas, 7 de Julho de 1944. 10576
O Engenheiro Chefe da Repartição,
António de Castelo Branco.

REPUBLICA PORTUGUESA
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos
Praça do Comércio — LISBOA
ÉDITOS DE CONCESSÃO
10575 FAZ-SE público, nos termos e para os efeitos do art.º 31.º do decreto-lei n.º 18 713 de 1 de Agosto de 1930, que Abel Baptista Gomes de Sousa requereu a concessão da mina de Glucinio, denominada **Mêdas Altas** (Reg. n.º 58), situada na freguesia de Vilar da Veiga, concelho de Terras de Bouro, distrito de Braga, registada na Câmara Municipal do referido concelho em 4 de Julho de 1942 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações nêste Ministério dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação dêste édito no «Diário do Govêrno».
Repartição de Minas, 7 de Julho de 1944.
O Engenheiro Chefe da Repartição,
António de Castelo Branco.

FUNDOS PUBLICOS E PAPEIS DE CRÉDITO
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
COMPRA E VENDA
BANCO BORGES & IRMÃO
PORTO — LISBOA — SETUBAL

DE CASA AO COMBOIO ou do comboio a casa
A Camionagem ligada à C. P encarrega-se do transporte das bagagens EM LISBOA OU NO PORTO
Peça informações pelos telefones: Em Lisboa: 3 6391 e no Pôrto: 1163

MEDICOS

Dr. Aureliano da Fonseca
Médico Especialista
DOENÇAS DA PELE E SIFILIS
Director da Clínica de DERMATO-SIFILIGRAFIA do Hospital Militar.
Rua Fernandes Tomaz, 633-2.º-Direito

DR. CAMPOS COSTA
RAIOS X 10365
Travessa da Fábrica, 39-1.º
Ausente até 3 de Setembro

DR. CELESTINO MAIA
DIRECTOR CLINICO DO GEREZ
AUSENTE NO GEREZ

DR. L. CANTO MONIZ
CIRURGIA
Mudou o consultório para a Praça de D. João I, n.º 25-3.º
(Edificio Maurício Macedo)
Consulta com hora marcada.
Telefone, 5351 7805

Dr. Adriano Marinho
DOENÇAS NERVOSAS
Praça de Carlos Alberto, 110 — Telf., 6308

DR. GONÇALVES D'AZEVEDO
(Doenças do coração) 142
Rua de Sá da Bandeira, 512

DR. AZEVEDO LIMA
Médico do Sanatório Semide. Com prática nos hospitais de Paris 224
Pulmões — Sífilis — Clínica geral
Rua Sá da Bandeira, 522-1.º
Das 16 às 20 horas — Telefone, 2229

DR. A. PINTO LEITE
Doenças do Aparelho digestivo
Mudou para a Praça D. João I, 25-2.º
Telefone, P.B.X. 2030 9160

Dr. A. Pinto Leite, Filho
Prática nos Hospitais de Berlim
Ex-assistente do Prof. Knothe
RAIOS X 9158
Radiodiagnóstico (incluindo tomografia e radiografias ao domicilio)
RADIOTERAPIA PROFUNDA
Mudou para a Praça D. João I, 25-2.
Telefone, P. B. X. 2030

Um refresco de Categoria e Inofensivo
Deve ser feito com Xaropes "VICTORIA"

BANCO ALIANÇA
Avenida dos Aliados, 37 — PORTO Fundado em 1863
End.º teleg.º «BANCALLI» Telefone: P. B. X. 2657 e 2658
OPERAÇÕES BANCARIAS — CAMBIAIS — PAPEIS DE CRÉDITO — CUPÕES — COFRES FORTES
CORRESPONDENTES NO RIO DE JANEIRO:
BANCO ALIANÇA DO RIO DE JANEIRO e BANCO BOAVISTA

FINANÇAS

Cotações de 14 de Agôsto

BANCOS	Compra	Venda
Londres (cheq.)	99$50	100$50
Londres (notas)	54$00	59$00
Rio Janeiro (ch.)	1$5	1$30
Rio Janeiro (n.)	1$05	1$15
Nova Iorque (ch.)	24$60	24$90
Nova Iorque (n.)	16$80	17$50
Suécia (ch.)	5$89,5	6$09
Paris (notas)	$09	$10
Suiça (ch.)	5$74,5	5$91,5
Itália (ch.)	1$25	1$25,8
Berlim (ch.)	$6,2	$10
Madrid	—	2$29
Argentina	5$99	6$17

AGIO

Libra, ouro	314$00	318$00
Ouro (mil réis)	62$00	63$60
Ouro fino, barra	31$80	32$20
Platina (gr.)	90$00	115$00
Prata (grama)	$76	$78

BOLSA DO PORTO

Em 14 de Agosto

Ofertas

Div. interna fundada:	Compra	vende
Cons. 2 3/4 % 1943 t. 10	968$00	970$00
Cons. 3 % 1942 t. 10	1.006$00	1.007$00
Cons. 3 1/2 % 1941 t. 10	1.051$00	1.053$00
Cons. 3 3/4 % 1936 t. 10	1.047$00	1.049$00
Cons. 4 % 1934 t. 10	1.011$00	1.013$00
Cons. Cent. 4 % 1940	2.404$00	—
Externo 3 % 1.ª série	1.842$00	—
Externo 3 % 3.ª série	1.800$00	—
Ext. cautelas sem juro	284$00	286$00

AÇÕES

Bancos:		
Alentejo	181$00	183$00
Aliança	515$00	530$00
Lisboa & Açores	915$00	920$00
Portugal port.	1.685$00	1.700$00
Comp. de seguros:		
Argus	1.500$00	—
Garantia	—	4.000$00
Tranquilidade	7.000$00	—
Comp. diversas:		
Cimento Tejo	510$00	525$00
Crédito Predial (G.)	31$00	32$00
Gás e Electricidade cp.	327$00	329$00
Portugal e Colónias	321$00	323$00
Portuguêsa de Tabacos	560$00	563$00
Tab. de Portugal cp.	680$00	690$00
U. E. Portuguesa	520$00	525$00
U. E. Portuense	260$00	—
Vid. M. & P. Salgadas	465$00	470$00
V. do Alto Douro (G. A.)	8.500$00	—
H. E. Portuguesa	295$00	315$00
Comp. de tecidos:		
Fiação de Crestuma	4.900$00	—
Fiação e T. do Pôrto	1.500$00	—
Comp. coloniais:		
Colonial do Búzi	185$00	187$00
Zambezia	82$50	84$00

OBRIGAÇÕES

Fundos do Brasil:		
Emp. 5 % 1895	—	4.300$00
E. 5 % 1903 (Pôrto-Rio)	—	5.800$00
Emp. 5 % 1913	—	4.300$00
E. 5 % 1914 (Fg.), t. 20	—	6.500$00
E. 5 % 1914 (Fg.) t. 100	—	6.600$00

CAMBIO

Pôrto, 14 de Agosto.

	Compra	vende
S/Londres (cheque)	99$50	100$50

de todas as marcas, ficando como novas, por tecnicos especializados, pelo sistema americano de alta precisão. Aparos de ouro ou metal, molas, borrachas, valvulas, pistons e todas as peças sobresselentes
PAPELARIA da MODA
167-R. DO OURO-173-LISBOA

Leiam VANTAGENS PARA TODOS

ALUGUERES

AUTOMOVEIS de serviço para fora AUTO ALUGADORA Rua José Falcão 81 Telef 7474 10006

AUTOMOVEIS Aluguer, modernos de 4, 5 e 7 lugares. Rua Raimundo de Carvalho, 406. Telefone 3154 — Gaia 10279

ALUGA-SE o 1.º andar da casa da Rua do Cristêlo n.º 13 Tratar P. de Carlos Alberto, 128 10397

COMPRAS

BRILHANTES OURO E PRATAS Garanto que pago aos mais altos preços Ourivesaria Santos Carvalho Rua Santa Catarina 33 Telef 7293 455

COMPRA-SE guarda vestidos e outros móveis Rua de Cedofeita, 483. 10539

JAZIGO NA LAPA Compra-se. Informa: Carmelitas, 166 10541

OURO PRATA E JOIAS Compra pelos melhores preços a Ourivesaria Portuense Mesquita Rua de Santo Ildefonso 22-24 Telef 2526 45

PEDIDOS

EMPREGADO Precisa-se, com idade de 22 a 25 anos, bom dactilógrafo, que saiba redigir correspondência, boa caligrafia, muito seguro no trabalho. Carta indicando ordenado, casas onde esteve e todos os esclarecimentos. Resposta para as iniciais J. P. S. 10433

OFERTAS

CRIADO DE MESA Oferece-se falando francês, espanhol italiano e alemão. Cartas ao n.º 19. 10589

DINHEIRO AO JURO MINIMO e nas melhores condições hipotecárias, fracções desde 3 contos, qualquer quantia no Almada. 97 10465

NOGUEIRA & PEREIRA, L.DA Podemos não ter hoje o artigo que procura teremos amanhã. No seu próprio interêsse consulte sôbre qualquer artigo de n/ comercio. 10509

VIAJANTE COM CARTA Oferece-se para fazendas, malhas, miudezas Resposta: Rua Andrade Corvo, 225 — Braga. 10570

VENDAS

Automoveis utilitários

Grande variedade, no PRIMEIRO andar da Garagem «O Comércio do Pôrto». 10582

AZEITONA DE ELVAS E DO DOURO Barris de 20 kgs. Pedidos a Nogueira & Pereira Rua das Flôres, 16-18. Telef. 4649 — Pôrto 10509

AUSTIN 8 C. V. Ultimo modelo, de mão particular. Vêr: Rua Côrte Real, 128 — Foz. 10570

AS NOIVAS Linnos panos para leitoes, toalhas, colchas e enxovais vende pelos preços das fábricas a casa João Guaidino Pereira Sucr Largo 28 de Maio, 27, 28 29 e 30 Guimarães Telef 1454 Enviam se amostras 6.0

Carpetes - Passadeiras
DAMANETO 9133
Angulo das Ruas Santa Catarina e Fernandes Tomaz — Telef 4933

CASCOS VASIOS servidos a vinho de 600 a 700 litros vendem-se Rua Brito Capêlo, n.º 1127 MATOZINHOS 9120

MOBILIAS DE QUARTO e sala de jantar e escritorios maciços e contraplacados como em todos estilos a bons preços vê na casa ABEL FERNANDES & MIRANDA, L.DA Rua do Bonfim n.º 71 Telef. 4315 9664

PNEU E CAMARA DE AR «GOODYEAR» de 400x19 em estado de novo. Rua Dr. Alves da Veiga, 180. 10581

PREDIO EM ESPINHO Vende-se no centro, com bôa casa e grande área de terreno próprio para construções. Não se trata com intermediários. Falar com o solicitador António Gamo na Rua de Belomonte n.º 105-1.º, Pôrto. Telef. 4911 10591

QUINTA Vende-se a 10 minutos da Estação de Vila do Conde, com estrada á porta. Grande moradia com água, luz, pomar e terreno de bouça. Não se aceitam intermediários. Vêr todos os dias das 14 ás 17 horas Quinta do Padrão. Retorta. Vila do Conde. 10464

RADIO PHILCO para automóvel. Em bom estado Rua Dr. Alves da Veiga, 180. 10581

«FORD» MODELO A 2 portas, bem calçado e com gasogéneo. Vêr: Rua Côrte Real, 128 — Foz. 10577

GRUPOS MOTO-BOMBAS Para rega. Acaba de receber a «Universal», Sociedade de Aços, Máquinas e Ferramentas, L.da Rua Sá da Bandeira, 534 — Pôrto. 10572

Mobiliário-Decorações
DAMANETO 9132
Angulo das Ruas Santa Catarina e Fernandes Tomaz — Telef 4933

MEIAS PIPAS novas, madeira muito seca, vende-se a 200$00 Tanoaria Guedes Teixeira, Rua do Pilar 6 Telefone 3628 Vila Nova de Gaia 10268

MADEIRA DE RIGA antiga de bôa qualidade, vende-se em pranchões e tabuado, de várias dimensões. Vêr e tratar na Rua do Falcão, 890. Telef 5593. 10517

MAQUINAS DE ESCREVER NOVAS Ainda há algumas disponiveis boa marca alemã. Informam Rua Sampaio Bruno, 12-3.º (sala 9) Pôrto. Telef., 7784, das 10 ás 12 e das 14 ás 17 horas 10471

MOTO «RUDGE» em excelente estado e bem calçada. Aceitam-se ofertas. Falar: Rua da Porta do Sol 22 das 15 ás 18. 10590

MOBILIAS DE QUARTO e sala de jantar e escritorios maciços e contraplacados como em todos estilos a bons preços vê na casa ABEL FERNANDES & MIRANDA, L.DA Rua do Bonfim n.º 71 Telef. 4315 9664

PNEU E CAMARA DE AR «GOODYEAR» de 400x19 em estado de novo. Rua Dr. Alves da Veiga, 180. 10581

PREDIO EM ESPINHO Vende-se no centro, com bôa casa e grande área de terreno próprio para construções. Não se trata com intermediários. Falar com o solicitador António Gamo na Rua de Belomonte n.º 105-1.º, Pôrto. Telef. 4911 10591

QUINTA Vende-se a 10 minutos da Estação de Vila do Conde, com estrada á porta. Grande moradia com água, luz, pomar e terreno de bouça. Não se aceitam intermediários. Vêr todos os dias das 14 ás 17 horas Quinta do Padrão. Retorta. Vila do Conde. 10464

RADIO PHILCO para automóvel. Em bom estado Rua Dr. Alves da Veiga, 180. 10581

RELOGIO PATEK PHILIPP Cronómetro, estado de novo, vende-se Mostra e informa por favor, Papelaria Académica, Praça da Batalha n.º 35-37. 10571

SACARIA Sacos vazios da rama de açucar vendem ao melhor preço do mercado. Marques & Sinde, L.da Rua de S. João, 92-94 — Pôrto. 10392

SINTETICOS E CELULOSOS Temos quási tôdas as côres. Drogaria Capitolio. R. Santa Catarina, 511 Pôrto. 10495

TONEIS Vendem-se dois de 7.500 litros e um de 5.000 litros, pipas e meias, barris de austrália a 140$00. Telef. 3216 Manuel da Silva Graça, Devezas, Gaia. 10586

VENDE-SE VASILHAME Toneis, Pipas Meias Pipas e Barris, novos e usados Reivas & Almeida, Ltd Travessa das Arvores. Vila Nova de Gaia Telefone 3374 9776

VENDE-SE BOA PROPRIEDADE livre e alodial em Santa Maria de Vilar, Vila do Conde, próximo da estrada nacional Informa Rua da Picaria, 6 10353

VINHO DO PORTO D. JOSÉ da Companhia Velha. Já temos para entrega imediata, preços especiais de quantidade. Pedidos a Nogueira & Pereira Rua das Flôres, 16-18 Telef. 4649 — Pôrto 10509

VIVENDA NA FOZ NOVA Vende dentro dum belo jardim, o que há de melhor em construção, com garagem devoluta, para familia de distinção. BARROS Rua Mousinho da Silveira, 163. Telef. 489. 10579

2 ESPLENDIDOS TERRENOS Um na Avenida da França, com 12,5 metros de frente por 50 metros de fundo; e outro próximo da Avenida da Boavista Trata a DOMUS, Rua de Sá da Bandeira 3-3.º. Telef. 1778. 10435

DIVERSOS

CALDEIRAS DE VAPOR Construções, reparações e montagens Caldeiras para safão, tanques, autoclaves e compressores Rua de Serralves, 28 Telef. 52 — Foz 10530

PORTAS, JANELAS, ARMAÇÕES, balcões, biombos e móveis vende e compra Telef 8330 Rua Vale Formoso, 245 9501

Associação dos Comerciantes do Pôrto

A pedido da Mesa da respectiva Secção Corporativa desta Associação, convidam-se todos os comerciantes dos três Bairros, desta cidade, do ramo de negócio abaixo indicado, a comparecer na Câmara Municipal, para efeito da nomeação dos Delegados que devem representar a sua classe junto das Secções de Finanças para o lançamento da Contribuição Industrial de 1945. 10680

ARMAZENISTAS DE SAL — Terça-feira, dia 15, às 14 horas.

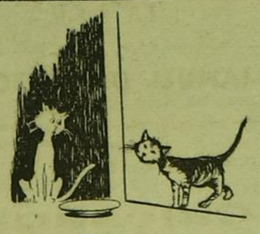
CONSERVE AS MAOS LIVRES
A Camionagem ligada à C. P encarrega-se do transporte das bagagens EM LISBOA OU NO PORTO desde casa ao combóio ou do combóio a casa.
Peça informações pelos telefones: Em Lisboa: 3 6391 e no Pôrto: 1163

C. C. FERRO PORTUGUESES
AVISO AO PUBLICO
Cais do Rêgo
Em virtude do congestionamento do Cais do Rêgo, dependente do pôsto de Campo Pequeno, esta Companhia limitará, a partir de 15 de Agôsto de 1944, a recepção no referido Cais, das remessas de lenhas e de madeiras, apenas áquelas que forem consignadas ás seguintes entidades, proprietárias de cais privativos no local citado:
a) — Remessas de lenhas — «A Carvoeira, Ltd.ª»; «A Fornecedora de Lenhas, Ltd.ª».
b) — Remessas de madeira — «Manuel Ramos Junior»; «Carrasqueiro & Teixeira, Ltd.ª».
Em tudo que não seja contrário ao que no presente se estabelece, ficam em vigor as disposições do Aviso ao Publico A-n. 375 (Serviço que prestam as estações, apeadeiros e cais), em especial da sua nota 10.
Lisboa, 9 de Agôsto de 1944. — O Director Geral da Companhia, **A. de Lima Henriques.** 10456

O triunfo dum Chapéu TRIUNFO conquista-se pela sua Elegancia e mantem-se pela sua Qualidade!

Fabricantes: A. Henriques & C.ª, Ltd.ª. S. João da Madeira
A' venda na CAMISARIA JANOTA Praça da Batalha — PORTO

Quando um maçador fôr visitá-lo, não ponha uma vassoura atrás da porta; é inútil. Ofereça-lhe um copo de qualquer zurrapa como sendo VERDE AVELLEDA. E' eficaz. O maçador vê logo que o estão a disfrutar e retira-se imediatamente.
AVELLEDA
Clérigos, 80
Telefone, 2560


— Eu ainda não comi nada. Os meus patrões nunca andam a horas...
— Pois os meus são clientes da RELOJOARIA AGUIAR São muito pontuais.
Relojoaria Aguiar
Praça dos Poveiros, 80
Telefone, 7497

AGORA... TINGE-SE EM CASA COM
ANILINAS FADA
E O VESTIDO FICA COMO NOVO
FADA tinge com simplicidade, perfeição e economia.
Para revenda: ANILINAS FADA Trav. da Rua Formosa, 20 — PORTO

Fotografe com
AGFA
as horas mais felizes das suas férias e poderá revivê-las tôda a vida!
A MARCA em que pode confiar
Máquinas — Chapas — Peliculas

UM FATO «PILOTO» DÁ SEMPRE NO GOTO...

FAÇA-SE ELEGANTE! VISTA DO «PILOTO»! V. NÃO GOSTA DE DAR NO GOTO AS MULHERES?
PILOTO
Rua de Santa Catarina 44

NÃO REVELE AS SUAS FOTOS

Revelar fotografias no verão, num quarto fechado, é uma maçada. Muito mais prático é mandá-las revelar, sem mais trabalhos, á casa
A. CERQUEIRA
Especializada no Processo Leica
Rua de Santo António, 65
Telefone, 4598

Faça de MARLICE a sua paleta e do seu rosto uma Obra Prima!
Marlice
tem baton, rouge e pó de arroz nos tons mais adéquados à sua beleza!

NÃO HÁ TRUQUE...

... NO FABRICO DO
PAPEL DE FUMAR
Smoking
De facto, êste excelente papel é feito COM CIENCIA E CONSCIENCIA de puro e alvo linho, razão porque não enegrece com a combustão, não desprende gases tóxicos, nem irrita a garganta.
Além disto o Papel de Fumar SMOKING sabe respeitar o paladar do tabaco.

OLIVEIRA DE AZEMEIS

FORMOSA E PROGRESSIVA TERRA, VAI EFECTUAR, DE 18 A 21 DO CORRENTE, AS SUAS BRILHANTES E TRADICIONAIS FESTAS

Oliveira de Azemeis — Jardim público

Parque de La-Salette — Uma das entradas principais

Oliveira de Azemeis e as suas tradicionais festas — Um programa completo e valioso

São incontestáveis e importantes os progressos de Oliveira de Azemeis, jóia do distrito de Aveiro, situada numa das regiões mais formosas de Portugal, entre campos e veigas ridentes e serranias majestosas que esfumam, na linha longuinqua do horizonte, o seu dorso negro. Comercial e industrialmente, esta vila marca pelo seu valor e categoria, porquanto da guarida a iniciativas que dizem bem do espirito de trabalho e actividade das gentes oliveirenses e das que na região se fixaram, atraídas pela sua beleza e amplas possibilidades. Airosa, no seu aspecto geral, possuindo ruas bem traçadas e arejadas, prédios e edifícios modernos, de linhas elegantes, Oliveira de Azemeis tem na sua frente próspero e risonho futuro que, não duvidamos, saberá aproveitar. Com abundantes comunicações, pelo caminho de ferro e pela estrada, torna-se, assim, plenamente acessivel e tem facilidade em manter tráfego intenso com os grandes centros populacionais.

Vai Oliveira de Azemeis, graças à boa vontade dum grupo de pessoas de categoria, efectuar mais uma vez as suas tradicionais e brilhantes Festas, que há muito ganharam nome em todo o País e chamam a presença de muitos milhares de forasteiros, vindos dos pontos mais distantes. Estas festas começam na próxima sexta-feira, dia 18, e prolongam-se, num crescendo de entusiasmo e de encanto, até ao dia 21. Quatro dias de vivacidade, de movimento e de animação que, assim o esperamos, compensarão o esfôrço dos organizadores.

O programa é, nas suas linhas gerais, o seguinte:

Sexta-feira, 18—Inclue-se mais êste dia, nas festas dêste ano, a título de interessante aperitivo, para a retumbância festiva dos dias seguintes. E' que, a chegada pela tardinha dêste dia, dos afamadissimos e barulhentos *Zés P'reiras* recebidos por uma grande salva de fogo, prepararã um ambiente tal, que se achou oportuno dedicar aos oliveirenses e visitantes um esplêndido concerto musical pela distinta banda de Santiago de Riba Ul no Jardim Municipal. Este concêrto, começará pelas 22 horas, prolongando-se até à 1,30, aproximadamente.

Rasgando o espaço, surgirá em profusão, uma formidável girândola de fogo, têrmino do primeiro dia de festas.

Sábado, 19 — Uma revoada de fogo, ecoando pela quebrada das serras, anunciará ruidosamente o início dos festejos dêste dia, ao mesmo tempo que os Zés P'reiras, percorrerão as ruas da vila, em saüdação aos seus habitantes.

A's 15 horas entrará na vila a banda de Carregosa, chegando uma hora depois, a de Macieira de Cambra.

No Parque de Jogos do União Desportiva Oliveirense, terá início pelas 16 horas, um importante torneio de Ténis, em disputa da «Taça Alberto da Costa Falcão», com a concorrência dos melhores tenistas desta época.

As referidas bandas executarão no Jardim Municipal, dois concertos, respectivamente das 16 às 18 horas e das 17 às 19 horas.

A's 18 horas, a banda de Santiago de Riba Ul, percorrerá as ruas da vila, em saüdação, chegando uma hora depois, a banda Alba, de Albergaria-a-Velha.

E, à noitinha, já com as imponentes ornamentações artisticamente iluminadas, começará o Grande Arraial Nocturno dêste dia, com concertos pelas bandas referidas, danças e cantigas populares, Zés P'reiras, surpresas de grande efeito, etc.

A' meia-noite será lançado o mais moderno fogo de artifício, essa realização maravilhosa, dos mais valorizados pirotécnicos do País.

Domingo, 20 — A madrugada deslizará de mansinho, pelas serras abaixo, para iluminar com todo o seu esplendor essa paisagem deslumbrante, que circunda graciosamente a linda vila, neste domingo apoteótico das Grandes Festas.

A's 9 horas, continuação do torneio de ténis, no Parque de Jogos do União Desportiva Oliveirense.

Pelas 10 horas, Concurso Pecuário, no largo da Feira, com valiosas taças e prémios. Esta organização deve-se à boa vontade dos prestigiosos representantes da Câmara Municipal do Concelho.

Das 11 às 13 horas, concêrto pela banda de Macieira de Cambra, no jardim, assim como, a banda de Loureiro, executará alguns números musicais no largo da Republica, durante duas horas, (das 15 às 17).

A's 16 horas, percorrerá as ruas engalanadas, a banda do Pinheiro da Bemposta, dando seguidamente um concerto no Jardim Municipal, durante duas horas.

A's 16,30 horas, entrada e concêrto pela banda de Cucujães, também no Jardim. (Este concêrto prolongar-se-á até às 19,30 horas).

Ao finalizar êste concêrto, surgirá uma das melhores Bandas do distrito de Viseu, Asilo Oficina de Santo António.

Já noite, uma noite cheia de luz, movimento, rumor, canções e alegria, será iniciado o formidável Festival Nocturno que não esquecerá jamais, pela sua grandiosidade.

Subirão estrêlas da terra para se juntarem às do céu, catadupas de fogo de artifício, cobrindo de várias côres a paisagem adormecida, até que já pertinho da madrugada, atravessará o espaço uma fortissima série de morteiros, finalizando assim a penultima Noite de Festas.

Segunda-feira, 21 — Continuação dos festejos. Pela tarde dêste dia, terá lugar no formoso Parque de La-Salette, a tradicional Reünião de Familias que, através das suas apetitosas merendas, passarão deliciosamente essa parte do dia sob extensas sombras e entre uma alegria bastante comunicativa. Os barquitos deslizarão pelo lago, acalentando com carinho lindas raparigas que, certamente, espalharão pelas margens, os seus olhares ternos e sonhadores!

No corêto de cimento armado, tocará até ao anoitecer, a banda de Santiago de Riba Ul.

A's 22 horas, dará entrada na vila a banda do Pinheiro da Bemposta, chegando meia hora depois, a de Vale de Cambra. Seguidamente, executarão estas Bandas dois esplêndidos concertos no Jardim Municipal, até às 2,30 horas do dia seguinte, chegando assim, e após uma descarga prolongada de morteiros, o término das grandiosas festas da vila.

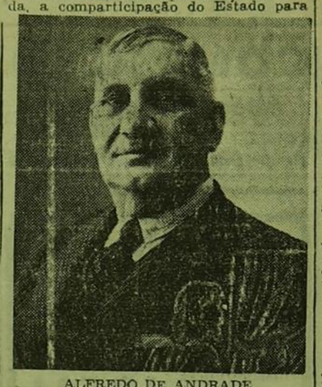
Bem merece o louvor dos seus conterrâneos a Comissão das Festas pela dedicação, carinho e saber com que preparou e efectivou a sua delicada tarefa, caprichando em apresentar um programa completo, que garanta o maior luzimento às Festas da vila, ricas de brilhantes tradições.

A acção benefica e ampla da Camara Municipal de Oliveira de Azemeis, estende-se por todo o concelho — Obras efectuados e projecto em estudo

A Câmara Municipal de Oliveira de Azemeis tem, a orientar a sua actividade, um homem de raro espirito de iniciativa e dedicação, o sr. Alfredo de Andrade, incansável na louvável tarefa de dotar o seu concelho com importantes melhoramentos, não apenas na vila — hoje em franco progresso — mas nas freguesias que dela dependem. E' digno de nota o trabalho efectuado, numa sequência tão interessante como útil, que todos os oliveirenses reconhecem e admiram.

Entre os muitos melhoramentos até agora efectuados, e, particularmente, em referência aos do exercicio do ano corrente, avulta o da continuação da pavimentação da estrada de Macinhatea, prestes a ficar concluida. A pavimentação da estrada de Cucujães a Almeirim de Loureiro, trabalho importante, que foi arrematado pela elevada soma de cem mil escudos. A salientar, também, o prosseguimento das obras de adaptação a instalações de serviços públicos do edificio dos Paços do Concelho, iniciativa da maior importância, pelo muito que contribui para a boa ordenação dêsses serviços, de ordem vital. Pode considerar-se esta tarefa como uma das mais benéficas para a actividade geral de Oliveira de Azemeis.

A Câmara Municipal solicitou, ainda, a comparticipação do Estado para



ALFREDO DE ANDRADE

trabalhos na estrada de Sarnes; abertura duma rua para acesso à Cadeia comarcã; abertura duma estrada que possa efectuar a ligação entre Valverde de Loureiro e Adães de Ul; pavimentação do troço de estrada entre Pinhão e Pindêlo; abertura doutra rua, na Farrapa, para ligar a estrada nacional numero dez, com a Escola Industrial «Comércio do Pôrto», cuja influência na expansão do ensino técnico muito se tem feito sentir; a pavimentação da Rua do Dr. Manuel Arriaga, e outras obras igualmente importantes.

No pelouro escolar, a acção da Câmara Municipal de Oliveira de Azemeis tem sido, igualmente, de grande relêvo, com incontestáveis benefícios para as escolas do concelho. Será suficiente mencionar o que se fez em Macinhata da Seixa e São Martinho da Gândara, para pôr em relêvo a actividade camarária, a bem do ensino oficial.

Tem ainda a Municipalidade vários projectos em estudo, de grande alcance e interêsse para todo o concelho, o que comprova o seu desejo de bem servir, sob a égide do orientador enérgico e persistente que é o seu presidente

Horácio de Jesus Ribeiro

O dedicado correspondente de «O Comércio do Pôrto», sr. Horácio de Jesus Ribeiro, foi valioso cooperador na organização desta página. Devotado ao desempenho do seu cargo, pugnando pelos melhores progressos de Oliveira de Azemeis, goza, pelo seu trato afável e invulgares qualidades de actividade, a melhor simpatia e apreço dos oliveirenses. No exercicio das suas funções de escrivão judicial, tem sabido prestigiá-las, impondo-se pela sua correcção e pelo carinho que dedica aos seus serviços a seu cargo.

Curso escolar e Oliveira de Azemeis

E' um colégio de que os oliveirenses podem orgulhar-se, pois merece — sem lisonja — ser cotado entre os mais importantes do País, no seu género.

Dirigido por uma professora competentissima e servido por pessoal docente devidamente habilitado, a Casa-Escola de Oliveira de Azemeis é o mais importante e mais freqüentado Colégio do distrito de Aveiro.

Da excelência do ensino ali ministrado, dizem os resultados obtidos—as mais altas classificações verificadas no Liceu de Aveiro.

Instalado em magestoso palacete, situado no centro da vila e servido por várias carreiras de caminhetas, é freqüentado por centenas de alunos, no regime de internato, semi-internato e externato adoptados no Colégio.

A sua proximidade da estação do caminho de ferro do Vale do Vouga, dá-lhe ainda maior valor, pelas facilidades de acesso.

Assim, a Casa-Escola de Oliveira de Azemeis constitui — repetimos — um motivo de justificado orgulho para os oliveirenses.

Centro Vidreiro do Norte de Portugal, L.da
FABRICAS DE VIDROS
OLIVEIRA DE AZEMEIS

Colégio de Oliveira de Azemeis
Internato, Semi-Internato e Externato
Curso geral dos Liceus e Artistico

TELEFONE 76

Casa-Escola de Oliveira de Azemeis
Secção de Instrução Primária e Admissão aos Liceus

DIRECTORA: *MARIA ADÍLIA ALEGRIA MARTINS DE ALMEIDA*

Armazem de Cereais — Aduelas de eucalipto de todas as dimensões
DE
José Marques Pinheiro
UL — OLIVEIRA DE AZEMEIS

CHAPELARIA OLIVEIRENSE
— De —
António José da Silva
Rua Bento Carqueja
OLIVEIRA DE AZEMEIS
Executa todo o trabalho de chapelaria para homem. Representante das acreditadas marcas de chapeus «Tejo», «Douro» e «Aguia»

«FIDELIDADE»
A melhor e mais acreditada COMPANHIA DE SEGUROS TODOS OS RISCOS
CORRESPONDENTE
ARNALDO COSTEIRA
OLIVEIRA DE AZEMEIS

EMPRÊSA DE TRANSPORTES GANDRA, LTD.ª
CAMIONETES AMARELAS
SEDE — Vale de Cambra — Telefone, 6
Está ao alcance de pessoas práticas e de bom gôsto, o meio de chegar sempre a tempo, utilizando-se das CAMINHETAS AMARELAS de Vale de Cambra. Cómodos Auto-Carros, desde 15 a 34 passageiros, proporcionam a V. Ex.ª agradáveis excursões por todo o País.
CARREIRAS entre Vale de Cambra, Oliveira de Azemeis, S. João da Madeira—Pôrto. Vale de Cambra, Carregosa. Cezar, Arrifana—Pôrto
Vale de Cambra, Oliveira de Azemeis, Albergaria-a-Velha, Angeja, Aveiro, Ovar—Furadouro.
S. João da Madeira—Praia do Furadouro, com ligação para Oliveira de Azemeis, Vale de Cambra, Arouca, etc.
Escritórios e Estações — Pôrto: Garagem de «O Comércio do Pôrto», telefone, 21. — S. João da Madeira: Praça, telefone 116. — Oliveira de Azemeis: Praça da Republica telefone, 81. — Aveiro: Restaurante Barros (em frente à Estação C. F.), telefone, 167. — Ovar: Praça.
Para as vossas viagens e transporte de pequenos volumes continuem preferindo os Auto-Carros desta Emprêsa.
Automóveis ligeiros de aluguer em Oliveira de Azemeis e Vale de Cambra.

Acessórios, Pneus, Câmaras, etc.
TELEFONE, 11
Agência Central da «SHELL»
JUSTINO FERREIRA DOS SANTOS
Estação de Serviço
Garagem de recolha
OLIVEIRA DE AZEMEIS
Agente exclusivo no Norte do País de gasogénios para caminhetas e automóveis das marcas GEROGAZ e GAZALF

SIVAL
Sociedade Industrial Vidreira de Azemeis, L.da
Fabrica de Artigos para Laboratórios, Botões de Vidro, Bijouterias, etc.
Fábrica e Escritório — Parque de La-Salete
OLIVEIRA DE AZEMEIS Telefone, 50 (chamada)
Agente em Lisboa — Jaime M. de Carvalho — R. Padre António Vieira, 1 r/c-D.
Agente no Pôrto — Manuel Pereira de Almeida — R. dos Bragas, 7 — Telef. 5114
A primeira fábrica de botões de vidro no País

MANUEL DA CUNHA FIGUEIREDO
NEGOCIANTE DE CAL, CIMENTO, TELHA E TIJOLOS — DEPÓSITO DE SAL
CAMIONETES DE ALUGUER
TELEFONE 39 — OLIVEIRA DE AZEMEIS

MANUEL ANACLETO
Emprêsa de Transportes de Oliveira de Azemeis, L.da
CAMINHETAS AZUES — Carreiras diárias entre Oliveira de Azemeis e Pôrto, Pôrto e Arouca, Oliveira de Azemeis, Cambra, Fajões, Arrifana e S. João da Madeira
Escritório: Largo da República - Telef. 47 — OLIVEIRA DE AZEMEIS

AUTOMOVEIS **AGENCIA FORD** ACESSÓRIOS
REPARAÇÕES ESPECIALIZADAS EM MOTORES A OLEOS E GASOLINA
Regulação Mecanica de injectores — TODOS os serviços em TODOS os carros
OLIVEIRA DE AZEMEIS

A VULCANIZADORA MODERNA
— DE —
JOÃO BENTO
Com oficina de reparações em Pneus e Camaras de ar pelo sistema americano. Trabalhos os mais perfeitos e resistentes, executados com a maior rapidez. Fornecedor de «Plaquetes» para camaras de ar. Compra e venda de pneus usados para rolagem e sucata.
Garantia em todos os trabalhos — Preços sem competência
RUA BENTO CARQUEJA — OLIVEIRA DE AZEMEIS

Marcenaria Santos, L.da
Fábrica Mecânica de Móveis
OLIVEIRA DE AZEMEIS
Mobiliários de exportação — Fabrico de cadeiras em série
Uma das mais antigas fábricas de móveis do país

Ourivesaria Guedes
Grande sortido em relógios objectos de ouro, prata e pedras preciosas.
Rua Antonio Alegria — Telef. 23 — OLIVEIRA DE AZEMEIS

TINTAS PARA ESCRITORIO
"MEKA" "LITO"
Tintas nacionais tão boas como as melhores estrangeiras
PRODUTOS MEKA, L.da
OLIVEIRA DE AZEMEIS

PENSÃO-RESTAURANTE E CAFÉ «RÁDIO»
Almoços e jantares — Serviço à lista — Asseio e comodidade — Esplêndido terraço com admiráveis vistas sôbre a vila — Amplo quarto de banho com água quente e fria — A Pensão preferida pelas pessoas de categoria
V.ª DE BENTO MANUEL TEIXEIRA LOPES
Rua Conde Lobão — OLIVEIRA DE AZEMEIS

Afonso da Silva Castro
— ARMAZEM DE MERCEARIA —
TELEFONE N.º 20 — OLIVEIRA DE AZEMEIS

Armazem de Ferro, Ferragens, Aço e Pregaria DE
Antonio José Monteiro
Depositário da Fábrica das «Antas», do Pôrto, do Cimento «Secil» e de «Lusalite»
PREÇOS MODICOS
Telefone n.º 38 — OLIVEIRA DE AZEMEIS

Cafés «Arcádia» e «Guarany»
Os mais centrais e preferidos pelas pessoas de bom gosto, porque são os melhores e mais amplos
Telefones 26 e 78 — OLIVEIRA DE AZEMEIS

Francisco Pereira da Silva
Mercearia, azeites e gorduras — Depósito de bacalhau
TELEFONE N.º 20
Praça José da Costa — OLIVEIRA DE AZEMEIS

Condes & Tavares, Ltd.
TELEFONE N.º 66 — APARTADO N.º 4
OLIVEIRA DE AZEMEIS
ARMAZENS DE LOUÇAS E VIDROS

Drogas, Produtos Químicos, Acessórios para Farmácias, Artigos Domésticos e para Higiene
União Comercial de Azemeis, L.da
Unica Drogaria em Oliveira de Azemeis
Perfumarias a pêso nacionais e estrangeiras
Loções, Aguas de Colónia, Brilhantinas, Cremes para Pele, Vernizes para Unhas, Pastas Dentifricas, Fixadores para o Cabelo, Pós de Arroz
Telefone, 69 / gramas Uca — OLIVEIRA DE AZEMEIS

A VIDREIRA
ARMAZEM DE VIDROS E LOUÇAS DE PORCELANA
MANUEL ALMEIDA
Rua Bento Carqueja — Telefone 32 — OLIVEIRA DE AZEMEIS

ADELINO DE ALMEIDA
Casa dos cereais e agência agricola
Mercearia, Salsicharia, e Legumes—Sementes Horticolas e Representações
Agente da Companhia de Seguros «O Trabalho»
Rua António Alegria — OLIVEIRA DE AZEMEIS

Padaria Oliveirense
MANUEL RODRIGUES DOS SANTOS
Pão de trigo de todos os tipos — Esmerado fabrico em pão de milho
Praça José da Costa — Telef. 89 — OLIVEIRA DE AZEMEIS

PADARIA AVEIRENSE
MANOEL RODRIGUES LOURENÇO
Esmerada manipulação de pão de tôdas as qualidades — Fabrico especial de pão de milho, sêmeas, farinhas, etc., etc.
Também se encontra à venda «Fermento Holandês»
TELEFONE, 88 — OLIVEIRA DE AZEMEIS

Restaurante Social de MANUEL GAMA
COMIDAS E BONS VINHOS DAS MELHORES PROCEDENCIAS
Rua Antonio Alegria — OLIVEIRA DE AZEMEIS

Lacticinios de Azemeis, L.da
Manteiga "Universo"
Telefone, 61 — Apartado, 5
OLIVEIRA DE AZEMEIS

J. M. Ferreira dos Santos
Móveis, Estofos e Decorações
A casa mais antiga de Oliveira de Azemeis que se tem imposto por primar na boa construção e no perfeito acabamento dos seus trabalhos.
Largo da Republica — Telef. 33 — Oliveira de Azemeis

José de Almeida Reis
Mercearia, Azeites e Gorduras - Depósito de Bacalhau
Avenida António José de Almeida — Telefone, 55
OLIVEIRA DE AZEMEIS

António José Marques
CASA FUNDADA EM 1887
Armazens de vinhos e seus derivados
OLIVEIRA DE AZEMEIS

«A REFORMADORA»
TORRES & NOGUEIRA, L.da
REPARAÇÕES EM BICICLETES — FUNILARIA
Oliveira de Azemeis

=== JOIAS DE ARTE ===
Ourivesaria e Joalharia
José Pereira da Silva
OLIVEIRA DE AZEMEIS

USE A CAMISA ADÃO
É A MELHOR
José Carvalho
Rua Bento Carqueja — OLIVEIRA DE AZEMEIS

MANUEL DE BASTOS JUNIOR & C.ª LTD.ª
GRANDE ARMAZEM DE LOUÇAS, MALAS E OUTROS ARTIGOS
Serviços completos de jantar, chá e café, das porcelanas da Vista Alegre
Em frente ao Jardim Municipal
OLIVEIRA DE AZEMEIS — TELEFONE, 77

Rufino, Antonio e Alfredo da Silva Costa
Com estabelecimentos de carnes verdes no Mercado Municipal
Telefone, 13 — OLIVEIRA DE AZEMEIS

ALBANO CORREIA DE PINHO
Mercearias, Cereais, Azeites e Gorduras
— CHA', CAFE' E PAPELARIA —
OLIVEIRA DE AZEMEIS

GARAGEM CENTRAL
— DE —
JOÃO PINTO
Automóveis de aluguer: de luxo para baptizados e casamentos e outros serviços — Serviço permanente e a qualquer hora da noite
Largo da Republica e Rua António Alegria
TELEFONE, N.º 40 — OLIVEIRA DE AZEMEIS

Calçado Moreira
MARIO TAVARES MOREIRA
TELEFONE 53 — OLIVEIRA DE AZEMEIS

Augusto Bento da Silva
Lanifícios e fazendas brancas, secção de chapelaria, camisaria e gravataria da marca AJAX
OLIVEIRA DE AZEMEIS

FARMÁCIA FALCÃO
Proprietário e Director Técnico: ALBERTO FALCÃO, Farmacêutico
Especialidades nacionais — Perfumarias
Praça José da Costa — Telef. 18 — OLIVEIRA DE AZEMEIS

COSTA & MELO, LTD.ª
Armazém de Chá, Café, Especiarias e Artigos Coloniais—Bolachas, Conservas e Artigos de Confeitaria — Papelaria
Rua António Alegria — Telef. 36 — OLIVEIRA DE AZEMEIS

HEITOR FERREIRA DA SILVA
AUTOMOVEIS DE ALUGUER
Chamadas ao telefone n. 59 — OLIVEIRA DE AZEMEIS